



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

Memórias de um Extraterrestre

Relato do trabalho que vem sendo realizado na Terra
e em outros planetas pelos Seres Superiores de Khem

pelo Frater Velado (Profeta Jehosu)



Este documento se destina a esclarecer o público em geral, através da Internet, sobre as operações metafísicas e místico-científicas que estão em andamento nos planetas situados na matéria densa (Terceira Dimensão) como parte dos trabalhos interativos que os Seres Superiores de Khem (lua do Planeta Espiritual Uranus, ou

Uranus 2) realizam em vários mundos com vistas ao Dia da Transformação Planetária, quando numerosos seres esferóides ascenderão de Plano, como projeções, carregando parte de seus habitantes, seres animados autoconscientes, como os primatas humanos da Terra. Tudo isto faz parte da Evolução, processo, evento e Lei Cósmica que propicia o eterno movimento da Energia manifestando-se como matéria, em todas as suas gradações e amplitudes. O presente trabalho não é “canalização”, tampouco produto de abdução. Seu autor, um ser do Planeta Uranus 2, projetou-se na Terra no cumprimento de uma missão e aqui assumiu forma humana, vivendo existência humana virtual e identificando-se como Frater Velado, o Eremita Rosacruz, que durante 50 anos viveu e trabalhou normalmente sob as injunções da Sociedade de Consumo. Apesar do título “Memórias de um Extraterrestre” este ebook não é uma autobiografia ou um simples livro de memórias de uma vida pessoal. Nós, os seres de Uranus 2, tanto os do meu atual nível como os meus Superiores, não temos o que se poderia chamar de “uma vida pessoal”, como isso se entende na Terra. Contudo, em nossas projeções acabamos levando uma vida em tudo parecida com a dos habitantes dos planetas em que nos projetamos mentalmente e, em uma primeira fase, temos consciência apenas dessa vida, embora o nosso ser real, que está no nosso planeta de origem, sempre seja sentido como uma espécie de lembrança. Apenas ao atingirmos determinada idade, pelas medições de tempo do planeta em que estamos projetados, passamos a tomar total conhecimento da nossa verdadeira natureza – e isto faz parte de um sistema de segurança que visa a impedir erros irreparáveis que possamos vir a cometer (eu mesmo, na minha trajetória como ser humano, cometi muitos e creio que somente um dos Seres Superiores do meu planeta não os cometeria, por ser o que aqui se chama de Mestre Cósmico. Já realizei outras missões, em outros planetas, e em algumas falhei, por isso continuo sendo um Missionário do Cosmos, que talvez venha a ser promovido na Gradação Espiritual.) Neste livro digital o que narra são constatações e

experiências de um extraterrestre em um planeta em evolução, mas notem que não sou exatamente o que se entende na Terra por ET, pois não vim de um mundo físico, da Terceira Dimensão, mas da Quarta, e também não cheguei aqui usando uma nave física: viajei através do Vortex mediante um processo de projeção mental e teletransporte de uma versão da individualidade, que nós criamos e usamos para fazer o trabalho que nos cabe. Em nosso mundo, o Planeta Espiritual Uranus, não há amor nem ódio, nem bem nem mal, apenas harmonização com a Força – o que nos propicia a paz mental. Os Veneráveis do nosso Conselho querem difundir nos planetas em ascensão da Terceira para a Quarta Dimensão – como é o caso da Terra – as irradiações dessa paz, da qual nos nutrimos em nosso mundo, no qual não necessitamos de corpo físico para delimitar nossa individualidade. O presente trabalho está escrito em linguagem acessível para qualquer terráqueo e é uma exposição sincera e imparcial. É uma espécie de relatório, que poderá ser útil para muitas e muitas pessoas de boa vontade, independentemente do grau de instrução que tenham, da religião que professem ou do credo político que sigam. Tudo o que é dito a seguir o é provindo do aparente ser humano que ainda sou. Quando eu me retirar daqui, levarei apenas boas lembranças deste planeta, especialmente dos ensinamentos Rosacruz que, na condição temporária de primata humano, recebi durante três décadas terrestres. Foi através de tais ensinamentos que pude idealizar os experimentos que acabaram me reconectando com minha verdadeira natureza e acredito, sem eles, talvez eu tivesse falhado totalmente em minha missão neste planeta. Não esperem encontrar neste documento a descrição fantástica de procedimentos mágicos, narração romântica ou qualquer tipo de ficção. O que se segue é apenas uma narrativa, uma descrição de constatações, uma exposição de propósitos harmônicos com as Leis Cósmicas. São as memórias de um extraterrestre que viveu e ainda vive como terráqueo.

ÍNDICE

A Nova Era Mental.....	Página	4
Kooz Mu Khem!.....	Página	14
Os Extraterrestres.....	Página	17
Mestre Apis de Uranus 2.....	Página	36
O Círculo do Tempo.....	Página	40
A Lei do Karma.....	Página	45
A Reencarnação.....	Página	50
Natureza da Consciência.....	Página	68
Contatos Imediatos.....	Página	89
Expansão dos Universos.....	Página	92
A Hierarquia Cósmica.....	Página	106
Globalização Universal.....	Página	115

A Nova Era Mental

**Anúnciação de Boas Novas para o Planeta Terra
como parte do Processo Universal de Evolução**

Introdução

A EVOLUÇÃO, como Processo e como Lei é um evento em eterno andamento e progresso, situado completamente fora do Tempo e seus parâmetros e injunções, mas que se projeta dentro dele, através da modificação progressiva de todos os seres, dos corpos planetários aos animais, em todos os mundos, tanto os constituídos de matéria densa e que se situam na Segunda e na Terceira Dimensões, como os formados por energia autoconsciente delimitada, como os que se movem na Quarta, na Quinta e na Sexta Dimensões. No ano ocidental de 1941 cheguei a este planeta, a Terra, projetado por meu Ser Espiritual, do Planeta Uranus 2, e aqui assumi forma humana, vivendo exatamente como um primata humano, tal como vivo agora, para o cumprimento de uma missão que me foi delegada pelos Seres Superiores do meu planeta de origem. Em Uranus 2 sou uma unidade autoconsciente da Primeira Gradação Espiritual, o que me credencia para esta missão, da qual, na condição de bípede terráqueo pentagonal, fui totalmente informado aos 60 anos de idade terrestre. Cumprida esta missão, o que se dará dentro de mais alguns anos, segundo a contagem de tempo vigente na Terra, eu mesmo me desativarei e esta minha atual projeção retornará a Uranus 2, ficando gravada na Memória do Cosmos. Atualmente nós somos cerca de 60 seres da Primeira Gradação projetados neste planeta, e já fomos mais, porém alguns já retornaram, como o companheiro que se projetou na Terra com a forma de cão e ficou conhecido como Ralph, o que foi curado de uma doença tida como fatal por um experimento que é disponibilizado na Internet por uma instituição esotérica e iniciática, a Fraternidade Rosacruz Max Heindel. A história deste companheiro aqui no planeta Terra eu mesmo a escrevi, para os terráqueos, e durante um certo tempo ela poderá ser lida no ebook “Ralph”, neste endereço Web: <http://svmmvmbonvm.org/rcralph/> Escrever esta história foi parte da minha missão e ela já despertou muitos sentimentos nobres em corações de primatas humanos que até então estavam entorpecidos pelas injunções da Sociedade de Consumo, criada pelo Governo Oculto do Mundo para servir de suporte a um segundo estágio, a Globalização, para a instituição da New World Order (NWO), que visa unicamente ao exercício do Poder mediante o controle das riquezas e dos recursos naturais de todos os países através do controle unificado da economia e do exercício da hegemonia bélica. Também já deixou este planeta um outro Ser do Planeta

Espiritual Uranus, este da Terceira Gradação, que aqui esteve por três vezes, em três projeções distintas, e que aos terráqueos foi dado a conhecer como o Mestre Apis, um dos Fundadores de Kemet, o Antigo Egito, no qual instituiu o conhecimento da Presença da Força e o conhecimento da manifestação dos Neteru (1) desta. A história do Mestre Apis, exposta para o entendimento na Terra, foi escrita pelo Mestre Cósmico Aum-Rah e pode ser lida em: <http://svmmvmbonvm.org/masterapisbio.htm>

Certamente muitos de vocês já terão sido informados, de alguma maneira, por algum dos nossos companheiros, de que nos mundos da Terceira Dimensão, como a Terra, os seres mais evoluídos, capazes de usar a autoconsciência para interagir com o Cosmos, geralmente têm forma bípede e possuem cabeça e membros parecidos com os dos terráqueos – embora isso não seja regra geral. Isso não acontece por acaso: trata-se de um padrão que foi estabelecido pelos Seres da Terceira Gradação, que promoveram a interferência no DNA dessas espécies, como parte do trabalho interativo com a Lei da Evolução, que dá essa especial permissão aos Seres já preparados para essa tarefa, como os Veneráveis Mestres de Khem, a Lua do Planeta Espiritual Uranus que sedia o Conselho do mundo do qual vim. (Notem – não se espantem, por favor - que o que vocês estão lendo aqui não é de forma alguma uma “canalização” nem tampouco o efeito de uma abdução, mas o discurso de um ser que poderia ser considerado extraterrestre, vivendo na Terra em forma humana). As operações de interferência foram e vem sendo realizadas, em vários planetas de matéria densa, não como simples experiência ou aventura cósmica, mas como parte de uma programação científica que visa a harmonizar as circunstâncias fortuitas no próximo Dia da Transformação Planetária, quando vários mundos ascenderão a um Plano superior àquele em que se encontram atualmente, configurando a Nova Era Mental. Lembro, porém, que há extraterrestres, em outros mundos físicos, neste e em outros Universos regidos pelas Leis da Dualidade e da Entropia que, apesar de estarem na matéria densa e sujeitos à finitude, não necessitam de um corpo físico propriamente dito para conter a sua autonomia de consciência. São seres formados por uma manifestação não visível ao olho humano, como as ondas de rádio, por exemplo, mas que existem concretamente e interagem uns com os outros, podendo igualmente interagir com criaturas diferentes, como os terráqueos. Algumas vezes essas criaturas viajam a outros planetas físicos, entre os quais a Terra, usando naves igualmente diáfanas, feitas de matéria invisível para os humanos, mas que podem se tornar visíveis mediante a utilização de recursos de altíssima tecnologia, que manipulam a Energia

Pura, o substrato da Massa Energética que produz Matéria e Antimatéria. Notem que esses seres, por mais avançados que sejam em termos tecnológicos e por mais desenvolvidos que possam ser mentalmente, dotados até de habilidades que os terráqueos rotulam de superpoderes, como comunicação telepática, capacidade de teletransporte, poder de hipnose em massa e de cura instantânea de ferimentos, não são de forma alguma Seres Superiores como os Mestres Cósmicos, porque estes vivem na Vida Eterna, diante da magnificência indescritível do Grande Sol Central e são infinitos, não necessitando de invólucro que os contenha para a manutenção de sua individualidade, sendo ao mesmo tempo unos com a Emissão Logosófica do Cresto Solar, que é personificada simbolicamente pelo Cristo Cósmico.

O Impacto em 2034 CE

O QUE ANUNCIO agora, na entrada deste ano ocidental de 2006, não deve ser visto como algo assustador ou temível, pois não estou anunciando uma espécie de “fim dos tempos” ou de “Juízo Final”, mas, muito pelo contrário, o alvorecer de uma Nova Era, que não é apenas terrestre, mas para todo este atual Universo, com todos os seus Planos, físicos e de energia autoconsciente delimitada. Um gigantesco asteróide encontra-se em viagem que poderia ser vista como rota de colisão com a Terra e a intercessão, segundo cálculos dos nossos cientistas (da Lua Khem) se dará na data terrestre de 15 de Fevereiro do ano ocidental de 2034. O impacto, mesmo minimizado por meios tecnológicos que já foram desenvolvidos e estão sendo trasladados para a mente de cientistas terráqueos, não evitará alterações na condição de vida de várias áreas, principalmente nas do impacto, mas o planeta como um todo será preservado, principalmente a parte em que se encontra a América Latina. Por esse motivo pode-se dizer que o Brasil será o país do futuro e que se levantará no cenário terrestre como potência muito importante, reunindo todas as condições para exercer uma hegemonia – e esta deverá ser exercida no bom sentido, dentro de uma política de Interdependência de Nações voltada para o Humanismo e não apenas para o lucro, como quer a NWO. A esta Nova Ordem nós chamamos de Novus Ordo Seclorum e o trabalho que a Organização Svmmvm vem realizando na Internet, destina-se principalmente ao esclarecimento público e indiscriminado capaz de criar as condições necessárias à compreensão dessa necessária humanização de uma

realidade inexorável. Nós pretendemos que as religiões deixem de usar o monoteísmo para desencadear guerras, manipuladas pelo lado sombrio do Governo Oculto do Mundo. O que ocorrerá no Dia da Transformação Planetária (que se sucede ciclicamente, de acordo com as voltas das Espirais da Lei, ou Spira Legis) já foi descrito por alto em alguns textos anteriores a este, disponibilizados na Web, principalmente no Suíte Oficial dos Iluminados de Khem, em: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html (neste site há monografias públicas sobre a natureza da evolução, a consciência, o caos e vários outros temas que até então estavam restritos aos estudiosos do esoterismo propriamente dito). Na Nova Era Mental tais matérias serão corriqueiras como é hoje, na Terra, dirigir um carro, usar um computador etc.

Impactos de asteróides sobre planetas são eventos comuns no Cósmico e se sucedem como decorrência da movimentação geral do conjunto de corpos celestes. A Terra já sofreu outros impactos antes e o próximo será muito menos catastrófico em termos de abalo da crosta terrestre e de torção do seu eixo com efeitos nas calotas polares. A ação propriamente dita que incluirá a Terra nos eventos cósmicos do Dia da Transformação Planetária dar-se-á pelo resvalar de auras (a aura da Terra em atrito com a aura do asteróide).

Nosso desejo sincero é que o ano ocidental 2006 do planeta Terra traga paz e harmonia a cada pessoa, a cada família e a todas as nações como um todo interdependente, com muito amor nos corações, para que possa ser sentida a alegria de viver, independentemente de religiões e credos políticos. E que cada um que tiver lido este texto comece agora mesmo e ao seu modo a preparação que julgar mais adequada para a Nova Era Mental.

Uma nova tessitura na Mente Cósmica

COMO FOI DITO, a Nova Era Mental é universal – e essa universalidade será totalmente promovida no próximo Dia da Transformação Planetária, quando um novo contexto mundial cósmico será definido. Com a oportunidade de ascensão a novos patamares de compreensão, as consciências individuais adquirirão um poder de interferência muito maior no Cósmico propriamente dito e isto será possível porque uma nova tessitura está sendo formada pela Mente Cósmica – que

também evolui, a seu modo, dentro do processo total da Evolução. Ainda dentro desse processo a forma bípede usada como padronização para as espécies mais evoluídas dos diversos planetas da Terceira Dimensão serve para favorecer a harmonização na interação, a fim de que ao visitar um outro mundo, externo ao seu, o visitante não seja assustador, por se apresentar com forma totalmente estranha aos habitantes do planeta visitado. Essa forma é baseada no significado matemático universal do símbolo conhecido na Terra por pentagrama.

Para transitar interativamente dentro da nova tessitura mental do Cosmos as unidades autônomas de autoconsciência – e isto vale para os terráqueos, obviamente – necessitam conhecer os rudimentos da Matemática Universal. Conforme vocês sabem, o uso do cálculo como uma função da Matemática terrestre é muito antigo, tendo sido largamente empregado em Kemet, na Grécia e, mais tarde, sofisticadamente apurado pelos árabes, que não só introduziram a numeração que hoje é mundialmente usada como desenvolveram cálculos elaborados para provar cientificamente a existência de um Ser Supremo, já que os humanos necessitam de uma Hierarquia com um Ápice Sagrado perfeitamente definido. Aos que desejarem uma leitura mais detalhada sobre esse tema, e souberem Inglês, recomenda-se uma visita à seção de Ensaios e Artigos da Ordem de Maat, uma Associação reservada de escritores, webmasters e ativistas políticos em prol da paz mundial, controlada pela Organização Svmmvm, que apresenta “The Classical Islamic Arguments for the Existence of God” - by Majid Fakhry: <http://maat-order.org/godexistence.htm> (A leitura desse trabalho mostrará quão mais avançada que as demais é a concepção Islâmica da Divindade, o que representa um grande avanço na capacidade terráquea de simbolizar um Ser Supremo, criando mentalmente a sua figuração). A Matemática Universal, porém, ultrapassa em muito e poder de propiciar entendimento oferecido pela Matemática terrestre. Dando um exemplo: na concepção terráquea atual o número arábico 2 representa dois números arábicos 1 somados. Se um 2 for colocado junto a outro 2 isto tanto poderá resultar na soma 4 como em um novo número, 22. Na Matemática Universal existe o conceito de qualidade, pelo qual em uma operação um dos números 2 poderá ter conceito X e o outro conceito 2X ou X/2, ou, ainda, conceito Y. Nesses casos tanto a soma de 2+2 poderia ser algo totalmente diferente de 4 como 2 ao lado de dois poderia simplesmente não ter nada a ver com 22. Este é apenas um exemplo pequeno e rudimentar de uma conceituação totalmente nova para a manifestação da Energia em Matéria e isto significa que os Universos de Planos distintos poderão ser montados em conjunto, sem que

um seja a “sombra” de outro. Isto representa um grande avanço na criação de mundos e interfere diretamente com a velocidade da Evolução. Notem que essa “velocidade” só pode ser considerada em termos de Tempo (duração de um evento/movimento) no âmbito da matéria densa. No momento, o que interessa de perto a vocês é que o próximo Dia da Transformação Planetária propiciará a implementação dessa nova tessitura da Mente Cósmica e que a Matemática Universal, através de suas aplicações práticas, criará condições para um avanço tecnológico de tal ordem em planetas como a Terra que a melhora da qualidade de vida alcançará nível nunca antes imaginado. Basta dizer que doenças como o câncer e a AIDS simplesmente deixarão de existir e que a degeneração natural dos corpos físicos será muito mais bem controlada, a fim de que todos os que permanecerem neste planeta após a interseção possam usufruir de mais conforto, segurança, alegria e paz e – conseqüentemente – de maior felicidade. Portanto, vocês não devem nos encarar como alienígenas ou invasores da privacidade de vocês. O trabalho que estamos realizando visa ao bem geral dos mundos e não apenas unicamente ao bem de um determinado planeta. No Dia da Transformação Planetária a atual Terra fará uma projeção de seu *summum bonum* à Quarta Dimensão, configurando um novo planeta espiritual, que ocupará o lugar a ser deixado vago por Uranus 2, que nesse dia ascenderá a uma nova Dimensão. Concomitantemente, um mundo da Segunda Dimensão fará idêntica projeção para a Terceira, substituindo a atual Terra como estação intermediária na escala evolutiva. Notem que tudo isto está sendo operado por seres em conjunto e não apenas por um Ser Superior Máximo (tal como os terráqueos concebem Deus) isoladamente.

Notem que até este ponto da vida terrestre a mensagem dos Avatares, tanto religiosos como não-religiosos (2) foi essencialmente preparatória para a Nova Era Mental, que muitas religiões descrevem, alegoricamente, como “ir para a Vida Eterna”. Desde que o homem criou mentalmente Deus à sua imagem e estabeleceu-O como Grande Arquiteto do Universo tornou-se decorrentemente necessária a concepção de que o homem vinha de uma condição privilegiada, de um status angélico, ao qual deveria retornar pela dedicação religiosa ou mesmo esotérica não-religiosa. Esta foi uma mentalidade preparatória, que agora será mais clara e menos alegórica. Essa versão foi necessária ao que chamaríamos de espiritualização gradativa do ser humano. O homem, como todos os demais bípedes pentagonais que vivem em planetas da matéria densa, passará a entender melhor sua natural origem e poderá compreender mais nitidamente o significado da evolução

dos seres dentro do contexto cósmico. Igualmente os seres esferóides, como os planetas, adquirirão mais poder de compreensão após o próximo Dia da Transformação Planetária, quando mundos de Dimensões diversas estarão em uma nova configuração, dentro da eterna movimentação das manifestações da Energia. Tanto na Terra como em planetas similares, inclusive nos que se manifestam na poeira cósmica como micromundos, é natural que o Poder dos sistemas religiosos, ou equivalentes a isto, se manifeste contra a perspectiva de qualquer evento que leve o nome de Nova Era. Religiões e afins possuem dirigentes que são profissionais em suas atividades e gostariam, em um primeiro momento, de se perpetuar no status privilegiado em que se encontram, o que é perfeitamente normal. Portanto, hostilidade às idéias que aqui são expostas são absolutamente naturais e o próprio leitor é quem deve julgar, em uma comparação isenta. Nós não estamos propondo adesão a um sistema novo, estamos expondo o andamento de um processo evolutivo com o qual interagimos ativamente.

O Místico e a Nova Era

O PAPEL do místico na preparação para a Nova Era Mental é preponderante e pesa muito mais que o do filósofo voltado totalmente para a Ciência. Fundamentalmente, o místico é perscrutador do Oculto, uma espécie de cientista que trabalha não apenas com comprovações mas também é principalmente com insights. Portanto, muito embora nos meios esotéricos se faça distinção entre místicos e ocultistas, é preciso entender que um verdadeiro místico é antes de tudo um ocultista, uma espécie de mago que lida com a transformação da sua própria consciência, da consciência do próximo e, por extensão, da própria consciência da Mente Cósmica. Por isso o verdadeiro místico é fundamentalmente um inovador, um precursor, um criador, um artífice da Nova Era Mental. Na verdade o místico e o cientista caminham juntos para um mesmo ponto, seguindo estradas paralelas que vão se encontrar e se juntar no infinito, como trilhos da linha férrea que se perdem no horizonte, unificados aparentemente. Isso acontece porque tanto o cientista como o místico podem se servir da intuição para estabelecerem uma meta de pesquisa a ser atingida e trabalham com suposições. O cientista coloca de

lado tudo o que não for comprovável racionalmente, enquanto o místico prossegue no caminho que a intuição lhe mostrou, mesmo que uma comprovação científica da sua viabilidade não esteja disponível no momento. Ele sabe - é uma certeza interior, inabalável, que não vem de algo como a fé mas da harmonização real com algo percebido - que cedo ou tarde suas constatações por intuição serão referendadas pela Ciência, dependendo isto única e tão somente do avanço científico e do desenvolvimento tecnológico. Os avanços da Física Quântica têm demonstrado, na Terra, que a grande maioria dos princípios místicos são (ou serão) comprováveis cientificamente, pois o Universo não só interage com seu observador como é plenamente modificável. As Leis da Mecânica Celeste, que perante a Física Clássica são rígidas e parecem ser eternas em sua imutabilidade, perante o Misticismo se mostram como formas transfiguracionais, capazes de serem adequadas às interpretações do observador-manipulador (Magus) - e a Física Quântica parece comprovar isto. O Misticismo é tão amplo em sua conceituação que infere ser o Universo controlador de seus eventos/componentes ao mesmo tempo em que estes podem atuar na forma Universal como partícipes ativos. Essa forma, assim, é uma massa altamente moldável e isto prova que: 1) Ao adquirir (e assumir) consciência a Energia densificada como Matéria torna-se dual em vários sentidos e por numerosos aspectos, adquirindo Polaridades e subdividindo-se, por exemplo, em Espírito e em Força Vital; 2) Quando tais condições propiciam a manifestação da personalidade, esta pode não só experimentar a Energia, expressando no que seria a sua "alma", como pode atuar sobre esta, produzindo uma forma praticamente imortal (imune à Lei da Entropia) de unidade autônoma de consciência, como um Mestre Cósmico, por exemplo. O que se tem, na realidade, é que a Energia manifesta sua consciência em uma miríade incontável de unidades percíveis de vida, mas estas, se souberem disto, e puderem compreender o porque e a mecânica do funcionamento, poderão entrar no controle do processo e vencer a finitude. É nisso que reside o ato mágico da construção do Mestre Interior, no qual o criador deste, sendo finito, se projetará para ficar na Vida Eterna.

Todo o trabalho que a nossa Organização (Organização Svmmvm) vem desenvolvendo neste planeta há cerca de oito anos é primordialmente voltado para a preparação à Nova Era Mental, da qual me tornei o anunciador, através da Internet, a mídia que em um futuro já próximo interligará não apenas nações de um planeta mas também vários mundos de diversos sistemas planetários desta galáxia. O presente texto não é uma apresentação do nosso trabalho nem uma justificação das nossas

proposições, mas um esclarecimento para que não possa ser feita confusão ou malversação das idéias que vimos expondo, principalmente sobre o Ateísmo Místico, que declara a não necessidade de um ponto focal do tipo Deus para a harmonização universal dos seres na concepção do Todos São Um (All Are One).

Para finalizar, é bom ter em mente que a teoria do Criacionismo, compreendendo as idéias de pecado, queda, danação da posteridade e posterior salvação pela adesão a um credo que favorece a manipulação política das massas de primatas humanos foi o palco necessário a uma longa etapa no drama cósmico da Evolução, que engendra e encena cenários apropriados a cada fase em cada um dos mundos habitados, de acordo com as características e peculiaridades de cada qual. A Evolução, como já foi dito aqui, é um processo constante, infindo e sempre em andamento, tal e qual a Manifestação, que os criacionistas chamam de Criação. Quem melhor descreve esse processo, em termos místicos, provavelmente é o Hinduísmo, pela boca de seres de planetas espirituais, que se projetaram na Terra, para o trabalho de preparação das consciências, tal e qual foi feito em Kemet, de onde os semitas saíram, vindo a criar sua própria teologia, que resultou na construção da atual sociedade ocidental, com suas variações.

A Evolução é constante e o Dia da Transformação Planetária se repete e se repetirá sempre a cada giro da Spira Legis, produzindo novos status para os mundos, gerando novos tipos de seres, engendrando novas redes de consciência na Matéria e na Antimatéria. Dentro desse conjunto de mudanças permanentes o que impera não é o provisoriado, como se possa pensar, mas a repetição da aparição do Cristo Cósmico (o Logos Solar individualizado, emanado pelo Grande Sol Central), sempre que isso se torne necessário para o andamento da Evolução. O Dia da Transformação é apenas um processo em andamento a mais em todo esse contexto, que é eminentemente interativo. Esse Dia vem para cada ser em particular que o procure, na hora certa, e automaticamente para os mundos cujos seres o procurem a ponto de tornar isso detectável na aura planetária.

Pensem no que foi dito aqui.

Nosso desejo sincero é que o ano ocidental 2006 do planeta Terra traga paz e harmonia a cada pessoa, a cada família e a todas as nações como um todo interdependente, com muito amor nos corações, para que possa ser sentida a

alegria de viver, independentemente de religiões e credos políticos. E que cada um que tiver lido este texto comece agora mesmo e ao seu modo a preparação que julgar mais adequada para a Nova Era Mental.

Kooz Mu Khem!

Algumas palavras sobre a intervenção no DNA dos primatas humanos e sobre os Iluminados de Kemet

DIGNOS e sinceros buscadores, que mantêm a missão da busca acima de qualquer idéia preconcebida, livre de toda lavagem cerebral e liberta dos grilhões do formalismo tradicionalista, **Kooz Mu Khem!** Os que já acessaram a página web de entrada no website dos Discursos dos Iluminados de Khem tiveram a oportunidade de ouvir esta saudação, proferida por um dos Veneráveis Mestres, e que significa literalmente: “Seja Bemvindo a Khem!”. Na Ordo Illuminati Ægyptorum (Ordem Iluminados do Egito), esta é uma saudação tradicional ao público, sempre feita na forma abreviada: KMK.

Dada a explicação acima, necessária para que se torne mais inteligível aos internautas a página: <http://svmmvmbonvm.org/illuminatedkhem.htm> é preciso lembrar que foram necessários três milênios de vivência na cultura ocidental para o ser humano poder ser considerado apto a receber, com certa naturalidade, revelações sobre fatos ligados à origem da sua espécie, que estão sendo feitas agora pela nossa Organização, de maneira franca e direta. Entretanto, somente aquelas pessoas que já questionaram, por si próprias as histórias relativas à origem do ser humano, narradas por religiões, como a de Adão e Eva no Paraíso, é que estão preparadas para receber, sem preconceitos e sem desconfianças, a versão que estamos apresentando, com toda a sinceridade e naturalidade, e que é uma explicação fundamental para que se possa entender o verdadeiro significado da Nova Era Mental, que venho anunciando ao mundo desde o início do Terceiro Milênio CE. Estará você pronto para receber essas revelações, caro internauta? Espero que sim, mas apenas você mesmo é quem decidirá sobre isso...

Em um escrito à parte, já publicado nos Discursos dos Iluminados de Khem, foi dito que os primatas humanos se originaram de uma intervenção em seu

DNA. Sem essa intervenção, provavelmente a Terra seria povoado hoje por antropóides que de forma alguma seriam tão desenvolvidos como os humanos, que possuem atualmente a autoconsciência de nível um. Esse tipo de autoconsciência é que permite aos antropóides humanos fazer criações mentais, como a idéia de um Deus criador de tudo o que existe, ao mesmo tempo abstrato e personalizado – de uma forma que varia de religião para religião. Para os que vierem a argumentar que essa interferência teria sido um ato arbitrário, vale lembrar que a criação do homem e das demais espécies segundo as religiões teria sido mais arbitrária ainda, principalmente a versão que apresenta um inocente casal colocado ante a serpente tentadora, cedendo à tentação, caindo e colocando toda a sua posteridade em queda por esse suposto deslizamento de comer a maçã... Como vocês sabem essa história é apresentada como literal pela religião, mas adquire conotação simbólica para os esoteristas não religiosos, que interpretam o “pecado original” não apenas como o primeiro ato sexual humano mas, também e principalmente, como o “pecado” de ter comido a fruta da Árvore do Conhecimento. Este, portanto, é considerado um tabu.

Que interesses teriam levado seres de outra dimensão a interferir no DNA de primatas do planeta Terra? Como já foi dito, também em escritos já online na página dos Discursos dos Iluminados de Khem, mundos espirituais em vias de ascensão de uma dimensão para outra devem prover o vazio que deixarão com um mundo ascensionado de uma dimensão inferior para aquela que estão deixando, de acordo com a **Lei do Equilíbrio** (vide “O Dom da Ubiquidade e o Círculo do Tempo”). Entre os mundos da Terceira Dimensão visitados por seres da Quarta, a Terra parece ter sido considerada a mais apropriada para aquela interferência única e momentânea, destinada a acelerar a evolução de criaturas que se tornariam capazes, em função disso, de promoverem elas mesmas a ascensão de seu planeta a uma dimensão superior, sem tutelas e sem estarem sob algum tipo de controle externo (extraterrestre). Esta é a explicação que, no momento, pode ser dada em um texto público destinado a uma mídia tão amplamente diversificada como é a Internet. Oportunamente, poderemos voltar a esse ponto, mas desde já deve ficar claro que não há, da nossa parte, interesse em impor ou defender com argumentação qualquer explicação que apresentamos. A exposição é feita com simplicidade e naturalidade, para ser aceita por quem a sentir sincera e isto é tudo. Tais temas, aparentemente mais subjetivos que objetivos, pelo menos no atual estágio da Ciência terrestre, só podem ser aferidos pelo coração e não pela razão pura. Além do mais, embora colocados ao alcance de todos, os Discursos dos Iluminados de Khem se dirigem principalmente

aos Místicos e aos Ocultistas de mente aberta, como se espera que sejam, mesmo que afiliados a alguma região ou sob algum dogma ou credo.

A transformação social, política e filosófica que está sendo proposta ao mundo pela nossa Organização não pode ser encara apenas e tão-somente como uma opção, principalmente porque trata-se de um processo em andamento, parte integrante do todo evolucionário, a que se pode aderir conscientemente e no controle da situação, ou no qual se pode deixar levar e, ainda do qual se pode optar por uma recusa e não adesão. Cabe a cada um, de acordo com a sua consciência e as suas convicções mais íntimas, participar ou não da Nova Era Mental, cujo advento é natural e decorrente de um todo em permanente progresso ascensional.

Tal como “Ordem dos Iluminados do Antigo Egito (Khem)”, a presente publicação é apenas explicatória e preparatória para a perfeita compreensão metafísica dos trabalhos apresentados na página dos “Discursos dos Iluminados de Khem”. No passado foi necessário que um denso véu de mistério encobrisse verdades ocultas a fim de valorizá-las misticamente, tornando-as tradicionais e indevassáveis. Agora, ante o advento da Nova Era Mental, quatro pilares se fundem em uma só corrente de Luz: Ciência, Filosofia, Arte e Misticismo. Essa corrente requer transparência e remove grande parte do mistério, sendo voltada essencialmente para o humanismo, tal como ocorreu na Renascença.

As pessoas de uma maneira geral são mais propensas a viver da História do que a viver nela, isto é, a participar diretamente dela, como partes integrantes e atuantes; talvez porque isso possa, em um primeiro momento, parecer-lhes um risco e, assim, preferem se salvaguardar e se proteger na Tradição, temerosas de mergulhar em um futuro que não estão vendo ainda com muita nitidez, mas que, no entanto, está sendo feito aqui e agora. É isto, exatamente isto, que está acontecendo neste momento. Uma página da História da Humanidade está sendo virada, e com ela um novo livro inteiro está sendo escrito para o planeta Terra!

Presentemente o trabalho dos Iluminados de Khem está sendo totalmente voltado para a América Latina, com ênfase para o Brasil, por orientação da nossa Organização.

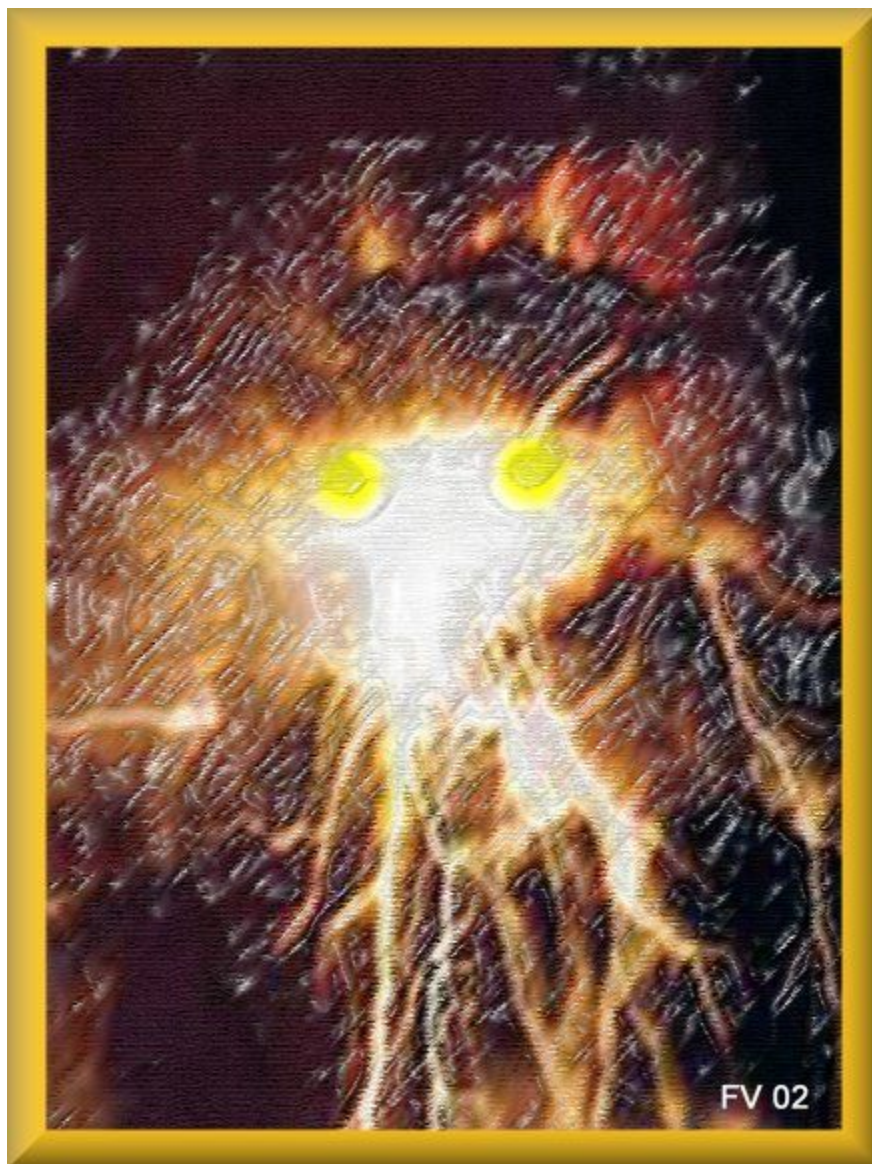
KMK! E estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Os Extraterrestres

(Sobre sua natureza diversificada e como vivem)

MUITO se fala em extraterrestres (ETs) em todo o mundo e as mais espantosas e incríveis histórias são contadas a respeito deles, tanto em ficção literária e cinematográfica como em textos sobre

Ufologia e matérias afins. Existem listas de discussão na Internet que se dedicam (em tese) a tratar desse tema, que pode se tornar mais subjetivo ainda quando o ET é colocado em um contexto esotérico, porque a conceituação metafísica não é passível de ser aferida em termos racionais e com ferramentas científicas, como no caso de uma investigação totalmente orientada pela racionalidade. Nos chamados meios esotéricos, o enfoque esoterista – que é o que se abordará neste trabalho – pode dar margem a uma grande confusão. Por exemplo: neófitos na Senda Mística muitas vezes confundem Seres Superiores dos Planetas Espirituais, como os Mestres Cósmicos das Esferas Quadridimensionais, com seres sujeitos à finitude corporal física, originários de outros planetas materiais que não a Terra e



CLIQUE NO QUADRO PARA VER O ORIGINAL NA GALERIA

"Criatura da Esfera 33"

Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

todos acabam sendo rotulados indiscriminadamente de ETs ou de alienígenas, quando estes vivem na Terceira Dimensão, como os terráqueos, enquanto que os outros manifestam sua existência na Quarta Dimensão, como os Seres dos Planetas Uranus2 (Planeta Espiritual Uranus) e Kron. Na verdade há um denominador comum para todas essas manifestações de vida

autoconsciente, mas é muito amplo: são todas unidades autônomas de Energia consciente, de alguma forma harmonizadas com a Mente Cósmica, que é a Grande Consciência, extrojada na Manifestação do Ser pela Força, a Suprema Instância de Tudo.

A Ciência dos terráqueos ainda não teve ocasião de comprovar, mas existem muitos e muitos outros planetas físicos habitados por seres que nascem, crescem, envelhecem e morrem, exatamente como na Terra, só que com manifestações muitas vezes totalmente diferentes das conhecidas pelas criaturas humanas. Assim, há extraterrestres, em outros mundos físicos, neste e em outros Universos regidos pelas Leis da Dualidade e da Entropia que, apesar de estarem na matéria densa e sujeitos à finitude, não necessitam de um corpo físico propriamente dito para conter a sua autonomia de consciência. São seres formados por uma manifestação não visível ao olho humano, como as ondas de rádio, por exemplo, mas que existem concretamente e interagem uns com os outros, podendo igualmente interagir com criaturas diferentes, como os terráqueos. Algumas vezes essas criaturas viajam a outros planetas físicos, entre os quais a Terra, usando naves igualmente diáfanas, feitas de matéria invisível para os humanos, mas que podem se tornar visíveis mediante a utilização de recursos de altíssima tecnologia, que manipulam a Energia Pura, o substrato da Massa Energética que produz Matéria e Antimatéria. Notem que esses seres, por mais avançados que sejam em termos tecnológicos e por mais desenvolvidos que possam ser mentalmente, dotados até de habilidades que os terráqueos rotulam de superpoderes, como comunicação telepática, capacidade de teletransporte, poder de hipnose em massa e de cura instantânea de ferimentos, não são de forma alguma Seres Superiores como os Mestres Cósmicos, porque estes vivem na Vida Eterna, diante da magnificência indescritível do Grande Sol Central e são infinitos, não necessitando de invólucro que os contenha para a manutenção de sua individualidade, sendo ao mesmo tempo unos com a Emissão Logosófica do Cresto Solar, que é personificada simbolicamente pelo Cristo Cósmico.

Nem todos os seres altamente evoluídos de outros mundos físicos são totalmente bons, pelos parâmetros de aferição da Ética Humana, e muitos deles são guerreiros e conquistadores de mundos empenhados na expansão e na manutenção de algum tipo de Império. Em sua maioria esses ETs não se preocupam com planetas primitivos e inferiores como a Terra, a não ser quando estão interessados em estabelecer algum tipo de exploração do solo, da atmosfera ou de outro elemento desses planetas para a extração de algum

insumo de que necessitem para a produção de algo, que tanto pode ser a munição de uma arma, o propelente de uma nave, a base alimentar para criaturas naturais ou cyborgs, remédios etc etc. Certa vez tive oportunidade de manter contato com criaturas desse tipo e elas não me pareceram nem boas nem más, mas simplesmente destituídas disso que os terráqueos qualificam de emoções, como amor, ódio, medo, alegria, rancor, inveja, compaixão etc etc etc. Nessa ocasião eu estava com um problema no espaço sideral e pedi ajuda a tais seres e eles simplesmente me disseram que aquilo realmente não era problema deles e foram embora com a mais absoluta indiferença ante a minha grande aflição.

Há, ainda, nesta Galáxia na qual a Terra se manifesta e em outras, que nascem a todo momento, planetas físicos habitados por criaturas que mesmo não se parecendo com os primatas humanos possuem a mesma estrutura básica, ou seja: um esqueleto ósseo revestido de algo semelhante à carne e à pele dos terráqueos, formando um corpo que contém vários tipos de órgãos, incluindo algumas glândulas muito mais desenvolvidas, que facultam percepções extra-sensoriais como sentidos normais e comuns nessas criaturas. Assim, existem ETs que além de contarem com visão, audição, faro, tato e paladar ainda contam com capacidade de computação, de programação do futuro e de materialização de pensamentos em realizações. Visitei alguns desses planetas e mantive, até, contatos de certa forma amistosos com tais manifestações autoconscientes de Vida individual. Em alguns desses planetas físicos não há machos nem fêmeas e os novos seres, que devem surgir para preencher os lugares dos que envelhecem e morrem, são fabricados mentalmente, materializando-se. Em alguns planetas não existe o processo de crescimento e envelhecimento dos seres: eles apenas são produzidos, por clonagem mental e já “nascem” adultos, tendo um certo tempo de duração, no decorrer do qual devem produzir outros seres. Contudo, mesmo em tais mundos existe um processo de evolução das espécies, mas este se resume mais a uma expansão da capacidade mental (física e subjetiva), que se processa mui lentamente, de geração para geração. Já em outros tantos planetas físicos há machos e fêmeas, sendo que em certos mundos estes copulam publicamente e a todo momento, produzindo novas criaturas que nascem quase que instantaneamente, umas já adultas e outras como crianças, devendo crescer, amadurecer e, finalmente, morrer. Certa vez estive em um planeta físico que não se pareceria nada com a Terra e lá existiam congregações de criaturas que professavam uma filosofia muito semelhante à linha de pensamento Rosacruz, o que me deu a prova de que a R+C é realmente Universal e Sideral, embora o seu princípio

básico não sobreviva nos Mundos Espirituais, como o Planeta Uranus 2, porque tais planetas se manifestam fora da ação da Lei da Dualidade. Como já tive ocasião de expor em outros artigos e ensaios, o princípio básico Rosacruziano é a compreensão (e aceitação, para os Iniciados) de que a personalidade-alma deve florescer como uma Rosa na Cruz dos contrastes da Dualidade, que é formada por alegrias e tristezas, sucessos e fracassos, bem estar e mal estar, medo e paz mental, infortúnios e benesses.

Vários tipos de ETs, originários de Mundos Físicos, empreendem viagens pelo Espaço Sideral utilizando naves construídas com materiais físicos de altíssima resistência ao atrito, que podem penetrar praticamente em qualquer tipo de atmosfera sem se incendiar. Uma são feitas com materiais muito pesados e dotadas de sistema antigravitacional, que simplesmente anula a Força da Gravidade, enquanto outras são fabricadas com materiais muito leves, mas praticamente indestrutíveis. Qualquer um desses dois tipos de nave pode tornar-se visível a um terráqueo ou a outro animal semelhante, que habite um mundo físico. De uma forma geral os terráqueos não possuem boa visão, quando comparada com a de outros animais mais evoluídos, que contam com um único (mas muito potente) olho, ou com vários, dotados de muito maior alcance e capacidade de penetrar nos campos de força que geralmente blindam as naves siderais, como precaução contra imprevistos, que compreendem desde o ataque com armas de cálcio à colisão com asteróides e meteoritos. Nenhuma dessas naves, porém, consegue ir a uma estrela para recolher material combustível e, por isso, o cálcio estelar tem de ser produzido por meios alquímicos. O cálcio tanto é usado por armas que emitem raios destrutivos como é utilizado como combustível por naves físicas, não como propelente, mas como gerador de uma condição que produz o necessário campo magnético para a navegação por deslizamento. Tais naves também existem em forma robótica e algumas se aproximam de planetas como a Terra para mapear certos recursos minerais, em um trabalho de levantamento que é feito sistematicamente em mundos da Terceira Dimensão.



CLIQUE NO QUADRO PARA VER O ORIGINAL NA GALERIA

"O Místico Krazak"

Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

Conversando com Krazak

REPRODUZO aqui a experiência de interação com seres de outros mundos que relatei no livro “Macrocosmo Iluminado”, obra iniciática para a Nova Era Mental, que está disponível para leitura online e para download em: <http://svmmvmbonvm.org/macro/>

Certo dia, viajando mentalmente a outros Planos de Compreensão, em uma meditação dos Graus Superiores do Estudo Rosacruz, deparei-me com uma criatura matemática, autoconsciente, pensantemente criativa, porém totalmente abstrata, cingida ao seu conteúdo simbólico e, portanto, sem forma física que a contivesse, já que tal Plano não se situa propriamente na matéria densa, mas em um nível acima, no qual há cinco Dimensões. A Manifestação compreende uma infinidade de Planos e cada um deles comporta um variado número de Dimensões, que são como tipos de contextos nos quais a Energia se manifesta como matéria densa e matéria sutil. Tais Planos podem ser acessados através da meditação. Normalmente medito de olhos abertos, enquanto faço trabalhos de faxina ou de cozinha, no eremitério no qual passei oito anos sem contatos com o mundo exterior, sendo eu mesmo o meu próprio Abade. Foi nessa condição que percebi tal criatura e a contatei. Amigável, ela assumiu uma forma física retirada das informações sobre toda a minha experiência de vida, existentes na minha aura, segundo ela mesma me explicou, perguntando-me se aquela aparência me era agradável e se eu gostaria de chamá-la de Krazak, embora não tivesse nome ou forma física. Eu respondi que sim, que estava tudo bem, e a criatura travou um diálogo comigo:

- Diga-me, Krazak, que idade tens?

- Não tenho idade, porque isto aqui não existe. Eu sei o que é Tempo, mas não vivo segundo ele.

- Você é macho ou fêmea?

- Não sou macho nem fêmea, tampouco andrógino. Não necessitei ser gerado para existir, simplesmente fui proferido.
- Você sabe o que é o certo e o que é o errado?
- Sim, eu sei. Seria errado, por exemplo, eu ferir ou matar você. E eu posso fazer isso.
- Você foi instruído para assim proceder, Krazak?
- Não. Esta é a minha constituição básica. Posso desdobrá-la, o que faço quando vou a outros Níveis da Existência, mas o cerne é sempre esse.
- Quem é seu Deus?
- Por aqui não temos isso. Interagimos diretamente com o Originador disto aqui e podemos ir além dele. Assim, conhecemos que esse Criador não é a Força. A Força está por trás de tudo, por trás da própria existência. Nós já tentamos caminhar para lá mas tivemos de retornar, porque se insistíssemos perderíamos a compreensão de nós mesmos e seríamos transformados em Luz Amorfa.
- E como você chegou a essa conclusão, Krazak?
- Fiz uma percepção de vários Planos e meditei sobre isso.
- Então vocês, por aqui, também meditam?
- Sim. Fazemos isso permanentemente e é nisso que se constitui a razão da nossa existência. E é por isso que pôde nos encontrar.
- Quem são os demais, os outros a que você se refere? São o seu povo inteiro ou trata-se apenas de um grupo?
- Todos são eu e eu sou todos eles. Como disse a você, posso fazer desdobramentos e é isso que faço por aqui. Eu mesmo me multiplico e passo a interagir com as minhas multiplicações.
- Oh, entendo. Mas diga-me: você sabe o que é a Nova Era?

- Sim, eu sei. É um nível de compreensão que eu mesmo construo com os meus elementos de consciência para depois nele entrar. Devo fazer isso periodicamente, a cada vez que essa Espiral dá uma volta completa sobre si mesma.

- Devo reconhecer que você está realmente repleto de conhecimentos, Krazak. Como os adquiriu?

- Sempre os tive. Gostaria que transmitisse algum deles a você? Posso fazer isso, mas devo adverti-lo de que sua forma de consciência poderia não suportar isso e você ficaria louco, perderia todos os referenciais e conexões com a sua realidade, caso não se faça o Preliminar.

- E o que vem a ser o Preliminar?

- É a compreensão dos Três Princípios. Por essa compreensão sua consciência será reciclada e o entendimento se dará por um novo protocolo. É como se alguém lhe propusesse passar de um link de 64K para um de 256K na Internet. Esses tamanhos na realidade não existem, o protocolo é que os define como tais, deixando passar mais ou menos informação.

- Muito bem. Faça isso, então.

Foi assim, leitor, que adquiri certos conhecimentos, os quais vieram a se somar àqueles que eu já adquirira pela observação do Prisma, no Atrium da Grande Fraternidade Branca. Tudo isso me foi útil para que eu pudesse escrever este texto e tentasse passar a você alguma coisa, embora seja muito difícil, pois eu teria, antes, que iniciá-lo nos Três Princípios, caso você quisesse. Ou seja, seu atual protocolo de compreensão teria de ser mudado, iniciaticamente, para que a sua capacidade (ou poder) de compreensão pudesse aumentar. De qualquer forma, posso dizer-lhe, buscador, que aquele ente, Krazak, apesar de ser uma criatura matemática, uma espécie de número vivente, compreende o que são emoções. Caso você se interesse, sugiro que medite, como eu fiz, por um comprovado e seguro sistema que você mesmo tenha inventado, da mesma forma que eu criei o que utilizo no estudo dos Graus Superiores da Rosacruz.

Os Mundos Espirituais

NOS Mundos Espirituais os contrastes acima mencionados simplesmente não existem, porque não teriam razão de existir, já que os Seres Superiores vivem na harmonização com o Grande Sol Central. Harmonização é a capacidade/habilidade que uma criatura tem de se adaptar de tal forma às características de uma outra criatura – ou conjunto delas – que passe a se tornar uma com essa outra manifestação de Vida. Um exemplo fácil de ser entendido por terráqueos é o do cantochão, ou Canto Gregoriano, inventado pela Cristandade, na qual as vozes de todo um coro de monges estão de tal forma harmonizadas com o tema (e uma com as outras) que o produto musical entoado funciona como uma só voz. Isto é a harmonização. A harmonização é muito usada, para várias finalidades, nos Mundos Espirituais. Por exemplo: quando um grupo de Seres Superiores empreende uma viagem e penetra, inclusive, no Espaço Sideral para singrá-lo, isso é feito com uma nave formada pelos próprios Seres Superiores, que se conglomeram em uma forma navegatória triangular, que é impulsionada mentalmente no hiperespaço, pela força de um mantra. Os Seres Superiores que fundaram Kemet na Terra e interferiram no DNA dos primatas, produzindo a Raça Humana, deixaram sua marca triangular neste planeta, inclusive na forma de pirâmides gigantescas.

Os Seres dos Planetas Espirituais são mais interessados em mundos físicos relativamente primitivos e grosseiros, como a Terra, do que as criaturas de outros planetas físicos mais evoluídos, porque a Terra é ela própria uma criatura em evolução, que deve ser auxiliada pelos Planetas Espirituais. Estes, são de tal maneira unos com seus habitantes que eles os representam para a ajuda a mundos inferiores, sendo que há planetas materiais muito mais atrasados do que a Terra e que seriam um verdadeiro inferno para os terráqueos. Em certa ocasião aproximei-me de um desses mundos abissais e mais do que depressa bati em retirada, ante os horrores que ali presenciei e que aqui não quero descrever. Penso que os Místicos da Antigüidade que transmitiram aos seus povos a noção de um Inferno post mortem, como o do imaginário Semita, que institui a noção de culpa, ótimo elemento para a manipulação das massas pela religião, talvez tenham acessado mentalmente mundos inferiores, quando imersos em algum tipo de êxtase que compreenda a projeção não controlada da consciência.

O estudo esotérico ministrado por certas Organizações Iniciáticas, como a Ordem Rosacruz AMORC, por exemplo, pode capacitar os estudantes a realizarem projeções da consciência sob total controle, a praticamente todos os quadrantes do Espaço Sideral, o que inclui a possibilidade de visitar mundos superiores e inferiores à Terra. Eu mesmo me servi desse processo para empreender viagens pelo Cosmos, na condição de experimentador com a consciência projetada. E é assim, dessa forma simples e ao mesmo tempo espantosa para os terráqueos, que a verdadeira interação mundial vai se processando, no contexto da Grande Obra, a Evolução, porque é a interação de vários mundos, físicos e espirituais, na indescritível tessitura da Mente Cósmica, que tudo produz e tudo experencia, através dos seres que engendra continuamente, na grandiosa Manifestação da Energia em Matéria e em Antimatéria.

No ano de 2034 da Era Cristã o planeta Terra experienciará uma grande transformação, como parte do grandioso e maravilhoso evento cósmico denominado Dia da Transformação Planetária, que se sucede ciclicamente através das Eras Siderais, quando o hiperespaço é fendido, propiciando a interpenetração de Planos segundo um esquema controlado pela Spira Legis. Nessa ocasião há um importante papel reservado para toda a América Latina, principalmente para o Brasil, e os Veneráveis Mestres do Planeta Uranus 2 proferirão, então, o Mantra que conferirá o controle mental da Nova Era. Será mostrada aos habitantes da Terra a possibilidade de harmonização com a Força, a qual produz a Luz Eterna e o Grande Sol Central, a Mente Cósmica e as Eras (Espirais) que não dependem de Tempo para existir. A preparação para esse portentoso evento cósmico está em andamento na Terra desde o ano 1999 CE, com a atuação de cerca de 60 Seres de outros mundos, e nossa Organização, a Organização Svmmvm, vem trabalhando neste sentido, através da Ordo Svmmvm Bonvm e da Ordo Illuminati Aegyptorum, inclusive com a difusão de ensinamentos públicos preliminares, que vem sendo colocados online no Site dos Iluminados de Khem:

<http://svmmvmbonvm.org/illuminatedkhem.htm>

Como sempre acontece no decorrer de toda obra meritória e altruísta, há algumas sabotagens por parte dos tristemente famosos Irmãos da Face Sombria, escravos da Grande Loja Negra. Mas são tão insignificantes ante a grandiosidade da tarefa em que estamos engajados que não chegam sequer a arranhar a sua manifestação. Desta forma, é com grande satisfação que anunciamos o êxito que vimos obtendo, principalmente através da Internet, a

Grande Rede que deverá se tornar interplanetária, como parte do estrato da Consciência Cósmica, constituindo-se em tal condição em uma nova camada desta dentro do fantástico processo da evolução sideral. Nesta oportunidade aproveito para convidar a todos para uma visita à Seção “Sidereal Space” das minhas Galerias de Arte, na qual exponho algumas das telas que pintei com base em experiências de projeção da consciência na condição de terráqueo. O link direto é:

<http://macarlo.com/novaera/galspace.htm> ou
<http://macarlo.net/novaera/galspace.htm>

Entendendo a Manifestação

PARA que se entenda porque a Manifestação do Ser (Criação) compreende vários mundos e não apenas um, ou seja, o motivo pelo qual o Ato Manifestatório (Criatório) se extrojeta na diversidade, é preciso que se saiba, antes, mesmo que por alto, como e porque há a externalização do Ser como algo existe, para fora do Nada Absoluto, aparentemente incompreensível à mente humana.

Em terreno tão subjetivo como a Metafísica há muitas divagações em torno de temas como esse, porque praticamente tudo pode ser dito e proposto sem a possibilidade (e, tacitamente, sem a necessidade) de uma comprovação concreta, como ocorre na área da Ciência. É por isso que muitos esquemas esotéricos que pretendem explicar a Criação na verdade se resumem a um punhado de nomes e de símbolos e são apenas isto, não possuindo um real conteúdo explicativo. Tais sistemas - e há vários deles - não são, contudo, uma fraude, pois funcionam na medida em que levam as pessoas a pensar nas possibilidades da existência de outros Planos, invisíveis, já que os visíveis podem ser vislumbrados pelo olhar, o que muitos julgam confiável, embora não seja. Assim, os invisíveis talvez mereçam mais crédito, embora muitos venham a garantir que se trata de mera literatura mística ou coisa que o valha. É próprio dos obtusos enxergarem apenas até onde sua visão física vai e eles ainda usam antolhos, como um equino ou azinino, porque, como se dá em relação àqueles seres escravizados pelo homem, só devem ver o caminho que lhes foi destinado pelo Sistema, a fim de que puxem bem, com a eficiência avaliada por seus patrões, a carroça que lhes foi destinada nesta

vida. Os antolhos são colocados nas igrejas e nas universidades e carimbados com os dizeres "vivo pelo que os outros pensam de mim".

Dito isto, não terei de enunciar (e anunciar) aqui mais um desses esquemas, eis que seria tão-somente e apenas um esquema a mais. Ao longo das Eras várias proclamações sobre a origem dos mundos têm sido prolatadas e colocadas em livros que ficaram como sagrados, gerando rituais religiosos e todo um aculturamento, que compreende a instituição de uma moral, a definição de uma política e o traçado de uma conduta ideal de vida - sempre com vistas ao bem estar geral de um grupo social inteiro. Ocorre que estando a Criação inteira sujeita a certas Leis, e sendo uma delas a da Entropia, que atua fundamentalmente na chamada matéria densa (que constitui os mundos físicos), a degeneração é uma constante. No decorrer de tal processo ocorre a desvirtuação e é por isso que se vê a malversação de religiões criadas para produzir bem estar. Na malversação chega-se ao ponto de um credo religioso ser usado para fazer a guerra, levando o horror e a morte a tantos seres.

Tais adversidades acima descritas só podem ser exorcizadas mediante a interação dos diversos consensos que se tenha sobre um ponto em comum e que é precisamente nisto que se constitui a razão da existência da diversidade. No Macrocosmo, o Logos Fiat Lux (ilustrado em ação no alto desta página, onde mostro a Terra sendo criada) reverbera em todas as Dimensões, Esferas, Planos e Níveis, nos quais cria os vários universos visíveis e invisíveis, que passam a existir ciclicamente - nascendo, vivendo, morrendo, sendo reciclados e se re-manifestando, com os seres planetários e estelares interagindo, da mesma forma que as criaturas animadas o fazem no palco da Vida. Se se transpuser esse pensamento para uma escala mais ampla, logo se perceberá que a interação não provém de uma intenção mas é simplesmente uma decorrência. Ao produzir a Criação, a Luz Fundamental - que é o primeiro reflexo da Luz Incriada e Perfeita - decompõe naturalmente a sua própria natureza, deixando de ser una e contida nessa unidade; com isso, a diversidade de manifestações é gerada e a interação se processa. Eis porque existe a diversidade: é porque nela é que se manifesta a Criação.

Entendido este ponto, sem a necessidade da apresentação de um esquema nominal (nomenclatura) e gráfico que configure um simbolismo capaz de ser compreendido e que contenha a virtude de excitar a perquirição mental, devo dizer que há vários "pontos focais", cada qual criando Planos de compreensão inteiros, como pilares da Criação como um todo, aos quais

chamarei de Originadores. Cada universo tem, portanto, um Originador, que existe como Lei C3smica, com atributos de Dualidade - como exist3ncia e n3o-exist3ncia, vida e morte, bem e mal - os quais s3o relativos e nenhum deles pode ser absoluto ou vir a s3-lo. Direi, finalmente (na abordagem superficial desse aspecto da Cria33o) que 3 ao Originador que os seres chamam de Deus. Contudo, como as criaturas n3o O podem conceber com suas mentes finitas, passam simplesmente a imagin3-lo e 3 a3 que se d3 a cria33o mental de Deus. Pela Lei da Intera33o essa cria33o mental adere ao Originador, que a depura segundo sua natureza e a propaga, interagindo. Isso faz com que as religi3es funcionem como dispensadoras de b3n33os: o desejo de as obter, irradiado em un3ssono pela multid3o em culto interage com o ponto focal desse culto - o Originador - que depura essa irradia33o e a reverbera sobre os fi3is. Por tal processo podem ser obtidas curas tidas como "milagrosas" e recebidas benesses de natureza material, como prosperidade e posse de bens. O desvirtuamento ocorre quando a imagem desse processo 3 vendida (literalmente) como uma rela33o de troca, um toma-l3-d3-c3 que deva ser observado como condi33o sine qua non para o sucesso. Da mesma forma os mundos interagem entre si e tamb3m os incont3veis Originadores o fazem. Enquanto isso - sim, enquanto isso, porque tudo isso se processa dentro do C3rculo do Tempo, sendo eventos com in3cio, dura33o e fim - a Suprema Inst3ncia disso tudo se mant3m por tr3s das a33es, dos eventos, das compreens3es enfim, de todas as manifesta33es, n3o sendo de modo algum uma mente universal que tudo permeia e nem mesmo uma fonte de poder, porque tudo isso s3o conceitos para a compreens3o da mente humana.

Qual seria, pois, a raz3o da Cria33o, e qual seria a import3ncia de um interessado na busca m3stica aprofundar-se em tal indaga33o? A Cria33o n3o pode ter a sua motiva33o explicada em termos de compreens3o humana simplesmente porque nesse n3vel necessita-se das id3ias de origem, trajeto e objetivo (que seria um fim sem si mesmo, justificando o trajeto) e tudo isso mero racioc3nio humano, pois o c3rebro humano funciona como um computador, como uma m3quina racional que constr3i ideia33es em cima de pontos convencionados. Se for dito a um humano que em um evento n3o existe origem, nem motiva33o, e muito menos objetivo, esse humano provavelmente n3o poder3 entender isso, a n3o ser que seja um Iniciado - e 3 para isso que serve a Inicia33o.

E 3 assim que a Nova Era tamb3m s3o pode ser plenamente compreendida pela Inicia33o e que o ingresso nela 3 antes de mais nada uma condi33o inici3tica. Isso vale n3o s3o para a Terra como tamb3m para todos os mundos

físicos, que no futuro estarão em Interdependência tal qual as nações do globo terrestre.

O Novo Homem e a Luz do Vortex

A VIDA ETERNA, que é a Verdadeira Vida, da qual esta que os animais planetários experenciam dentro do Tempo é apenas um reflexo, não é atributo exclusivo do Eterno Sol Central, que o Sol do sistema no qual a Terra roda representa simbolicamente na matéria densa. A Vida Eterna confere a cada ser, no seu código genético imaterial, uma Chave para a Imortalidade, e a representação visível, no mundo da matéria densa, para esta Chave, é a Ankh que foi apresentada à Humanidade pelos Mestres do Antigo Egito, de onde provém a Luz Esotérica que ilumina várias vertentes do Tradicional e do Moderno Misticismo, como a Ordem Rosacruz. Aqueles Mestres a receberam dos Veneráveis de Khem, os Seres Superiores do Planeta espiritual Uranus, que dominam a manipulação do código genético imaterial. Através dessa manipulação é possível provocar aceleração no desenvolvimento das consciências de criaturas animadas, conduzindo a evolução das espécies. Por esse processo foram produzidas as criaturas humanas no planeta Terra.

O que é o código genético imaterial? Trata-se da transposição do amálgama de experiências de vida de um ser, somado ao de todos os seus ancestrais sanguíneos, ao longo de sua história evolutiva, para uma outra Dimensão. Quem faz isto? O próprio ser, cada criatura já preparada, que se dedica conscientemente a construir a individualidade "espiritual" na qual persistirá para sempre, como ente autoconsciente, dotado de vontade própria, destituído de egoísmo e harmonizado com o Sol Central. Esse arquétipo vivente torna-se na realidade um ancestral divinizado para uma etnia, uma raça, uma comunidade planetária inteira. Tais seres vivem no âmbito da Luz do Grande Sol Central, harmonizados com o Crestos.

O que é o Sol Grande Central? O Grande Sol Central, ou Disco Solar Verdadeiro e Eterno, é a verdadeira, eterna, incorruptível e absolutamente estável Fonte de Luz e Usina da Vida, preexistente à Criação e emanadora do Logos. O que é o Logos? O Logos é a ação pela qual o Nada Absoluto, o Zero Eterno, dá origem a alguma coisa, extraindo-a de Si próprio pela Vontade. Essa extração processa-se continuamente, eternamente, sempre se

processou e sempre se processa, independente do Tempo. O Zero Eterno contém o Criador e a Criação. Nada, porém, pode contê-lo, a Ele, o Nada Absoluto, que não está submetido às noções humanas de Espaço, Tempo e Energia. Tanto os Ancestrais Divinizados como os Mestres Cósmicos possuem capacidade de compreensão que lhes faculta entender melhor todos os significados da Luz Eterna em Ação, ou seja, isso que se chama de Vida. Com a Vida vem a densidade pela qual a Energia produz Universos Físicos e seus anversos de Antimatéria, que convivem superpostos sob as Leis da Dualidade e da Entropia. Com a Vida vem também a consolidação das vibrações sutis, invisíveis ao olho humano, que produzem os Mundos Espirituais da Quarta Dimensão e os Mundos Transcendentais da Quinta, no qual vivem algumas Leis Cósmicas que governam o funcionamento do Cosmos como um todo. Essas Leis são entidades vivas, pensantes, constituídas de Energia Pura Animada, e podem evoluir, passando para a Sexta Dimensão, na qual se tornam Criadores de Mundos, como os Semideuses descritos na Terra pelos Vedas. Existe uma espécie de Hierarquia Cósmica para o Governo dos Mundos, que é constituída pelos Seres Transcendentais que se manifestam na Sexta, na Sétima, na Oitava, na Nona, na Décima, na Décima-Primeira e na Décima-Segunda Dimensões. Somente até esse ponto – a Décima Segunda-Dimensão – pode ir a capacidade da concepção humana, através de Místicos e de Cientistas Iniciados. Daí em diante essa Geometrização Sagrada só pode ser entendida por Seres Superiores, como os Cientistas de Khem, Lua do Planeta Uranus 2, alguns deles provenientes do Planeta Urantia.

Como conhecerão os homens a autenticidade da Chave para a Vida Eterna? Como poderão se harmonizar com o Sol Central, o Sol Real, o Verdadeiro Aton? É isto possível através da evolução autoconsciente, do exercício da vontade individual sob controle. Quando tal domínio existe e se faz presente de forma absolutamente harmônica com o Sol Central, o animal humano adquire condições de modificar, geneticamente, sua própria estrutura material - e mais: pode mudar sua realidade psíquica, alterando condições atômicas de equilíbrio da Matéria individualizada em ser, ou seja, da Energia corporificada. A partir de 2034CE, quando os Veneráveis de Khem assumirem o controle mental do Dia da Transformação Planetária, o processo evolutivo será passado aos terráqueos que estiverem no comando espiritual da Terra para a elevação deste planeta à Quarta Dimensão, sendo o seu lugar no Sistema ocupado, então, por um mundo inferior, que ascenderá também, como parte do Processo Evolutivo gerado pela Spira Legis. Para ler

a respeito da Spira Legis queira, por favor, acessar o Site dos Iluminados de Khem, onde há uma Monografia Pública sobre esse tema:

http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

Muitos fazem referências à Nova Era mas poucos entendem o seu verdadeiro significado: trata-se de uma nova **etapa mental** para cada ser empenhado na evolução - tanto na própria como na do Conjunto, o que se configura na Grande Obra, a que os Rosacruz se referem. Na Nova Era cada ser ganha uma dimensão muito maior em termos de compreensão da Vida, como processo e como atributo do Sol Central. Essa nova dimensão mental, assim ampliada, é o patamar do qual cada criatura poderá se projetar para a Vida Eterna individual: um mergulho no Todo, com a identidade preservada. Isto independe de crenças e práticas religiosas, independe de fé cega - trata-se de um processo em andamento. No momento oportuno os Seres Superiores de Uranus 2 passarão aos terráqueos todas as informações necessária para a composição do método de Harmonização com a Força.

O atual Universo Visível que é dado ao homem conhecer baseia-se no Princípio da Assimilação Energética. Isto compreende a ingestão de seres, uns pelos outros, na cadeia alimentar universal que recicla constantemente planetas e seres animados que neles existem. Galáxias inteiras são sugadas por Buracos Negros, nutrindo constantemente a Antimatéria, que expelle Matéria Densa, ou seja, a Matéria que serve para a geração de sistemas planetários, compostos de estrelas materiais e das esferas que em torno delas gravitam. Tudo isso ocorre no âmbito do Tempo, que é um Círculo. Por esse motivo quando alguém viaja para o Futuro na verdade irá de encontro ao Passado. É nesse sentido que a importância da chamada Tradição tem de ser entendida: uma diretriz para o porvir, ancorada no ontem e originando o amanhã.

Para escapar a tal esquema, no qual existe a vida finita, e poder partir para a evolução verdadeira, que compreende a construção de um Futuro em outro patamar de compreensão, a criatura animal nisso empenhada tem de interromper o processo que está inserido no Círculo do Tempo. Isto significa que o homem, tal como outros seres, de outros planetas, tem de abdicar, conscientemente, de ingerir seres vivos para deles se nutrir. Somente assim pode ser gerada a transformação que colocará o ser humano em um patamar superior. É uma mudança gradativa, que em uma primeira fase compreende a substituição total do alimento animal pelo alimento vegetal; depois, a substituição deste pelo alimento mineral; e, finalmente, a troca definitiva de

tal alimento por um outro, muito mais sutil, que é a Luz Alimentar. Inicialmente essa Luz poderá ser absorvida do Deus Aton, mas no decorrer do processo passará a ser recebida diretamente do Disco Solar Verdadeiro e Eterno, do qual Aton é um Símbolo vivente inserido em um Universo Físico.

Essa transformação faz parte do ingresso na Nova Era e atualmente já existem seres preparados para isto no Planeta Terra. Todas as informações capazes de propiciar ao ser humano as ferramentas de desenvolvimento de que ele necessita para promover a evolução do seu corpo, de veicular e contenedor para partícipe anímico, sempre existiram e emanam continuamente de Vortex, que é o Ponto Central no qual a Criação se revolve eternamente sobre si mesma, reciclando tudo, refinando as vibrações, unificando as experiências individuais. Atualmente o Vortex não pode ser controlado por processos tecnológicos, nem mesmo pelos desenvolvidos por Seres do Planeta Kron, que se dedicam basicamente à Ciência e vivem por ela e para ela, trabalhando em comum acordo com os Sábios de Uranus 2. Em uma próxima Era Sideral, contudo, o Vortex estará sob controle de Seres Superiores, que poderão, então, regular a superposição da Antimatéria à Matéria e isso significa que poderão comandar a expansão do Espaço Sideral, atualmente restrita a um ciclo, que compreende expansão, como a conhecida pelos terráqueos por Big Bang, e retração, conhecida também pelos humanos como Caos Primordial.

Uma preparação nesse sentido pode ser feita desde já por todas as pessoas que se julgarem capacitadas para tanto. Assim, o Vortex deve ser invocado por todos aqueles que, devidamente preparados, se disponham a penetrar na Nova Era Mental. A Invocação do Vortex não se constitui em um exercício de vontade, mas em uma prática de harmonização. Para que essa harmonização possa ocorrer é necessário que o praticante esteja preparado. Ele poderá ter-se preparado a si mesmo, depois de ter sido instruído e iniciado por uma organização que a isso se dedique, como Ordens e Fraternidades Rosacruz (nos seus Graus Superiores), como poderá vir ao mundo terrestre - ou a outros mundos esferoidais - já preparado pelo próprio Vortex, como é o caso, na Terra, dos Avatares.

Nenhuma teoria científica, nenhuma proposição religiosa, nenhuma posição filosófica aposta ao Misticismo poderá promover a verdadeira harmonização de um ser individual com o Sol Central se este ser não houver tido acesso ao Vortex, independentemente da escola que o tenha iniciado na Senda dos Buscadores. Tal acesso não pode ser tentado por quem não tenha sido

preparado. Não é uma técnica ou método de uso genérico para todos os seres. Cada qual tem de encontrar sua própria, característica e particular forma de harmonização com o Vortex e é por isto que a Chave é genética (assim, cada ser há de ter a sua, que somente ele e mais ninguém pode usar; por tal princípio é gerada a manutenção da individualidade no Todo, a eternização não de um ego mortal e personalítico, mas de um ser individual luminoso, superior ao simples mortal). A divulgação dessas noções sobre o Vortex e a evolução das criaturas está sendo feita aqui e agora, através da Internet, como parte do encaminhamento das criaturas animadas e autoconscientes para o patamar da Nova Era.

Ao lerem estas linhas muitos Místicos se sentirão despertados para uma nova realidade e irão, por si próprios, iniciar harmonizações com o Vortex.

Mestre Apis de Uranus 2

Uma pequena apresentação do Mestre Apis e dos
Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus

A TODAS as boas pessoas, de todos os credos: Dirijo-me a vocês na Luz do Santo Espírito, que se irradia continuamente no (e do) Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs, o Sanctvm Sanctorum da Ordo Svmmvm Bonvm, para fazer algumas breves revelações sobre os Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus.

O Mestre Apis, Hierofante da Ordo Svmmvm Bonvm, é um dos Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus, uma esfera de energia de alta freqüência vibratória manifestada na Quarta Dimensão – a dimensão das vibrações eletrônicas. O Planeta Espiritual Uranus já foi, em eras muito remotas, uma criatura espacial semelhante à Terra, que evoluiu extraordinariamente graças ao trabalho conjunto e contínuo de seus habitantes. No Dia da Transformação Planetária (que equivale ao Dia da Grande Iniciação, ou Transição, para as criaturas humanas), o Planeta Uranus e todos os demais que com ele gravitavam em volta de uma estrela de sexta grandeza volatilizou-se na reciclagem cósmica. Sua estrutura espiritual ingressou na Quarta Dimensão, onde permanece, gravitando em torno do Grande Sol Central, que na Terceira Dimensão é representado por estrelas como a de quinta grandeza em torno da qual o planeta Terra

descreve sua órbita, o Sol. Quando o Sistema Estelar no qual o Planeta Uranus orbitava foi volatilizado, o espaço deixado em aberto foi imediatamente preenchido por uma nova estrela, hoje conhecida como o Sol, que arremessou pedaços de sua massa em várias direções, gravitando-os e esferizando-os, no evento cósmico descrito como “A Formação do Sistema Solar”. Esse novo Sistema, um grau abaixo daquele que fora volatilizado (o do Planeta Uranus), gerou vida animada em um nível elementar de conscientização da matéria, na qual os mais evoluídos, hoje, Ano Terrestre 6245 AFK (ano da fundação de Khem = Ano 1 AFK), são os primatas humanos, atualmente dotados de autoconsciência nível um. Estes tiveram sua evolução acelerada em relação aos demais animais por uma interferência operada no seu DNA por alguns dos Seres do Planeta Espiritual Uranus, para que se tornassem capazes de realizar na Terra trabalho semelhante ao realizado no Planeta Uranus para a sua ascensão à Quarta Dimensão. Assim, é esperado que a Terra, no próximo Dia da Transformação, ao ser volatilizada, emane também uma estrutura espiritual para a dimensão das vibrações eletrônicas, assumindo o lugar do Planeta Espiritual Uranus, que ascenderá à Quinta Dimensão. Isto é o que consta do Registro em poder dos Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus.

Seres Estáveis são seres espirituais que além de prescindirem de corpo físico para a manutenção de sua individualidade no contexto cósmico possuem também o dom da ubiqüidade. Isto lhes confere a capacidade de fazerem uma projeção sua a qualquer planeta da Terceira Dimensão, ali assumindo um corpo e uma identidade semelhantes às dos habitantes daquela esfera espacial, vivendo toda uma vida... sem que com isso deixem por um só instante de estarem normalmente manifestados no Planeta Espiritual Uranus, vivendo em sua principal manifestação! É desta maneira espantosa (para os terráqueos) que os Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus podem se manifestar na Terra como criaturas humanas e até mesmo como outros tipos de animais (um cão, por exemplo) para cumprir determinadas missões – sempre ao mesmo tempo continuando manifestados no Planeta Uranus com a sua identidade principal. Foi desta forma que o Mestre Apis (que no Planeta Espiritual Uranus chama-se simplesmente Apis – sem a palavra Mestre) projetou-se três vezes na Terra, em três épocas diferentes: uma como Ptah, outra como Robert Fludd e a última como Iolanda Therezinha Marcier.

Essas projeções absolutamente nada têm a ver com o que os terráqueos chamam de reencarnação, pois são apenas e tão somente uma projeção de

um ser a um outro planeta, de uma outra dimensão, para cumprimento de uma existência temporal sob controle, a fim de atingir certos propósitos. Um ser do Planeta Espiritual Uranus que se projetou na Terra foi Claire, que assumiu a forma de um pequeno cão, que viria a ser conhecido em cerca de 140 países, através da Internet. Trata-se do cãozinho Ralph, cuja história, em um ebook online e para download, pode ser lida aqui:

<http://svmmvmbonvm.org/rcralph/>

Quando um planeta ascende a uma dimensão superior fica, naturalmente (em decorrência natural de uma Lei Cósmica, a Lei do Equilíbrio) na obrigação de prestar algum tipo de assistência ao planeta que preencheu seu lugar na Terceira Dimensão, deixado vazio pela ascensão. Isso vale não só para um determinado planeta como vale também para um sistema estelar inteiro. Seres do Planeta Espiritual Uranus projetados na Terra estabeleceram Khem (o Antigo Egito), como um posto avançado de difusão da Luz Maior (a Luz do Grande Sol Central, ou Disco Solar Verdadeiro). Cerca de 40 Seres provenientes do Planeta Espiritual Uranus projetaram existências na Terra, em Khem, e um deles foi neste planeta conhecido como Neferkheperura Waenra (Wa en Ra) Amenhotep IV, que foi o 98º Nisut e mudou seu nome para Akhenaton, fundando a Escola dos Iluminados de Khem, a qual viria a dar origem a algumas Ordens atualmente manifestadas na Terra, como a Ordo Svmmvm Bonvm. Estes Seres retornaram à Quarta Dimensão e se congregaram em um mesmo Ser Multimente, conhecido como Amorcus, que originou a atual Ordem Rosacruz, AMORC, através do trabalho do Dr. Harvey Spencer Lewis, Ph.D, FRC. Este, em preparação para a gigantesca tarefa que o esperava, havia tido outras encarnações na Terra, uma delas na China. Vocês poderão ler algo sobre o Amorcus aqui:

<http://svmmvmbonvm.org/illuminatedkhem.htm>

Assim se manifesta a interação entre criaturas animadas de dimensões diferentes para a consecução de um propósito cósmico essencialmente ligado à Lei da Evolução, que conduz a presente Manifestação Cósmica. Os Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus procuram fazer um trabalho que não tutele ou conduza de forma alguma as criaturas humanas. Estes Seres poderiam facilmente, se assim o quisessem, difundir meios de controle semelhantes ao que os terráqueos chamam de chips, na forma de microesporos, a serem aspirados inconscientemente pelos primatas humanos, que necessitam de ar para se manterem vivos. O primeiro microesporo a se instalar automaticamente descarta os demais que venham a ser aspirados, com um bloqueio permanente e rotula o hospedeiro com um número. Desta

forma todos os primatas humanos passam a ser conhecidos por números e podem ser facilmente computados, localizados, triados e controlados enquanto estiverem manifestados em corpos físicos. O mesmo pode ser feito e relação a todos os demais animais. Seres do Planeta Espiritual Uranus se projetaram na Terra e assumiram vidas de animais não humanos exatamente para poder avaliar como funciona a consciência dessas criaturas. Essas experiências foram necessárias porque, quando estiveram existindo na Terceira Dimensão, os atuais Seres do Planeta Espiritual Uranus tiveram vidas apenas parecidas com as dos primatas humanos de hoje, mas com grandes diferenças, pois aquele planeta estava um grau acima da Terra e gravitava em torno de uma estrela de Sexta Grandeza, ou seja: já era muito mais evoluído do que a Terra é hoje. Entretanto, como foi dito, os Seres do Planeta Espiritual Uranus não querem e nem pretendem fazer qualquer tipo de controle sobre primatas humanos e outros animais e sua única interferência foi a já relatada e que se refere ao impulso evolucionar no DNA. Proximamente o eco desse impulso gerará novo desdobramento no código genético e isto apresentará sintomas que poderão ser sentidos fisicamente, inclusive como fortes dores de cabeça – mas nada disto é maléfico aos primatas humanas, que estarão, assim, avançando por si mesmos na Evolução.

Seres de outros planetas que ascenderam juntamente com o Planeta Uranus à Quarta Dimensão também estão projetados na Terra presentemente, inclusive trabalhando através da Internet, que é o grande meio de comunicação desta era terrestre globalizada. Na forma de primatas humanos muitos têm a plena consciência do que são, enquanto outros apenas pressentem essa condição – e nos dois casos os seu trabalho em prol da evolução planetária é realizado normalmente. Estão todos empenhados na construção de uma Nova Ordem Mundial que seja capaz de substituir a atual Sociedade de Consumo e seus satélites por algo mais justo para todos e que possa difundir maior qualidade de vida em todos os sentidos, de forma que isso sirva de base à evolução espiritual (das consciências) que se seguirá naturalmente, como mera decorrência de um processo. Em tese, os próprios primatas humanos é que estão e estarão no controle de todo esse processo. Forças do obscurantismo, baseadas na dominação religiosa, que é feita pela aliança entre o poder religioso e o poder temporal, fazem constar muitas inverdades sobre o que se conhece como Novus Ordo Seclorum. Lembrem-se que as novas ordens são cíclicas e fazem parte da evolução como um todo. Os próprios primatas humanos é que devem trabalhar nesse sentido, reconhecendo quem são os verdadeiros Illuminati.

Isto é tudo o que pode ser dito aqui sobre os Seres do Planeta Espiritual Uranus, nesta atual era da Humanidade.

“Vivei e deixai viver” – esta é a Lei para esta Nova Era (Mental) que me cumpre anunciar, como estou fazendo.

O Círculo do Tempo

Exame do dom da ubiqüidade e de algumas das principais Leis (entidades) que regem o atual Cosmos

NA PARTE sobre o Mestre Apis (Ankh, Wedja Seneb) e os Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus (ou Uranus 2), acima, foi feita ligeira referência à natureza dessas criaturas animadas superiores, que não necessitam de corpo físico para manter sua individualidade no contexto do Todo Cósmico, mas que podem assumir formas criaturais em outras dimensões que não aquela na qual se situam presentemente, a Quarta. A fim de evitar mais notas no pé deste pequeno e simples trabalho, escrito em linguagem ao alcance de todos, para publicação na Internet, na Seção "Discursos dos Iluminados de Khem" que o Grande Templo de Maat, de Religião Khemetica, mantém no ar em Língua Portuguesa, para o Latino Portal R+C da Ordo Svmmvm Bonvm, que é o maior Portal Rosacruz do mundo, será dada aqui uma rápida explicação sobre a fórmula AWS (Ankh, Wedja Seneb), que deve ser sempre aposta ao nome do Mestre Apis. Essa fórmula khemetica é uma aposição obrigatória ao nome do Nisut, a função de o mais alto sacerdote de Khem, exercida teoricamente pelo faraó. Como o Mestre Apis é um dos fundadores de Khem, essa fórmula deve ser usada após a menção de seu nome, de preferência entre parêntesis e na forma abreviada: AWS. Traduzida para o Português essa fórmula é uma benção que significa (e envia) Vida, Prosperidade e Saúde. Dito isto passemos ao exame do Dom da Ubiquidade e do Círculo do Tempo nos Universos Manifestados.

Obviamente, tudo o que for dito aqui o será para ter entendimento do ponto-de-vista humano, mas é preciso explicar algo essencial: normalmente, os primatas humanos têm dificuldades aparentemente intransponíveis para entender algo que esteja fora dos seus parâmetros de compreensão, mas o Dom da Ubiquidade pode ser compreendido por todos, já que é apresentado como um dos atributos da criação mental Deus, que pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo. É preciso dizer também, para uma mais clara compreensão, que há uma diferença fundamental entre os seres humanos e as criaturas do Planeta Espiritual Uranus. Os terráqueos são unidades autônomas de consciência animada do **tipo linear**, enquanto os uranianos são individualidades estáveis do **tipo triangular**. Explicando: os terráqueos vivem em uma linha reta que vai do nascimento à morte e o percurso que essa linha descreve no Tempo é por eles chamada de vida, podendo ou não compreender reencarnação; os uranianos existem em uma manifestação triangular permanente, que consiste em Vida, Luz e Amor em uma condição estável. Por isso são chamados de Seres Estáveis. Compreendam a profundidade desse simples (e complexo) teorema cósmico que aqui apresento:

1 - Vida e Luz são duas pontas do triângulo e geram, como manifestação, a terceira, que é o Amor.

2 - Luz e Amor por sua vez produzem a Vida.

3- Vida e Amor são as geratrizes da Luz.

Todo o funcionamento dos Universos Manifestados se baseia nas três enunciações acima. E é preciso entender, ainda, que:

1 - Luz (a Eterna, a Luz Maior) é a verdadeira usina da Energia, que pode se manifestar como Matéria e Antimatéria (densas) e como Espírito (altas frequências vibratórias). A Energia Espírito tudo permeia e os místicos da antiguidade terrestre atribuíam-lhe a função de Mente Cósmica, tendo isso criado o conceito panteísta.

2 - Vida é a manifestação dotada de consciência e de autoconsciência e, ainda, de consciência cósmica, podendo representar uma experenciação da Energia por ela mesma - ação que implica automática e necessariamente a geração da Espiral Evolucionária, também chamada de Spira Legis, que ao evoluir (nos dois sentidos da palavra) produz concomitantemente as Leis

Cósmicas necessárias à regência dessa permanente evolução, a algumas das quais foi feita referência em escritos anteriores, como:

- **Lei da Entropia**, que impõe e regula a deterioração das manifestações para produção do Caos e sua subsequente Reorganização.
- **Lei da Dualidade**, que estabelece as polaridades para que o contraste entre os antônimos produção a percepção pela comparação dos opostos pelos seres.
- **Lei do Equilíbrio**, que compele seres individuais e mundos inteiros a fazerem compensação por ascensões (e é por esta Lei que os uranianos se projetam em mundos da Terceira Dimensão para cumprir tarefas).
- Lei do Karma, que providencia instrução aos seres animados dotados de autoconsciência.

A várias outras Leis Cósmicas fiz referência em trabalhos anteriores a este e não serão mencionadas aqui para poupar espaço.

3 - Finalmente, examinemos o Amor. Este é um atributo de seres conscientes e se manifesta, na prática, como sentimentos capazes de serem reconhecidos e vivenciados por todas as criaturas, como afeição, carinho, consideração muito especial etc etc. Para manifestar o Amor as criaturas não precisam, necessariamente, ser dotadas de autoconsciência nível um, como os primatas humanos, e todos sabem disso, pois freqüentemente presenciam demonstrações de Amor provenientes de animais para com seus filhotes ou para com seres humanos, o que é muito comum no caso de animais domésticos, como cães, gatos e aves. Aparentemente, manifestações como uma pedra, uma montanha, um lago, um mar, o ar, uma árvore não poderiam mostrar Amor compreensível aos seres humanos; contudo todas essas manifestações da Energia estão plenas de Amor. O Amor, na verdade, é a força que une as partículas e as faz se manifestarem como algo existente e vivente, mesmo que não se mexa, como um cristal, por exemplo. O Amor, entre suas muitas exteriorizações, geometriza - por isso pode-se dizer que ele é a base de todas as Leis Cósmicas e que a Justiça Cósmica é o próprio Amor em ação, em parâmetros de alguma maneira compreensíveis para todos os seres, de todos os reinos, em todos os Universos. Um cristal é um

ser vivo, com Amor e dotado de consciência. Todos os seres vivos, da pedra aos humanos, são essencialmente transformadores e digestores de vibrações das mais diversas faixas da Energia.

O que foi dito até aqui pretende ser apenas uma base, muito elementar, mas factível, para a compreensão do que será explicado a seguir, como parte das instruções destinadas ao alvorecer da Nova Era Mental, com a qual os próprios terráqueos se credenciarão a promover a ascensão de seu planeta à Quarta Dimensão, no próximo Dia da Transformação Planetária. Isso faz parte da evolução.

Serei aqui forçado a falar um pouco de mim mesmo, para ilustrar melhor este trabalho. Até os 50 anos de idade eu tinha uma leve sensação de que não pertencia totalmente ao planeta Terra, embora estivesse existindo na forma de primata humano. Coisas aparentemente estranhas ocorriam comigo. Por exemplo: no Grupo Escolar eu já sabia, sozinho e sem que alguém me houvesse ensinado, montar e resolver uma equação de segundo grau. Aos oito anos de idade eu já havia lido e compreendido perfeitamente de Proust a Kafka e recordo-me de que "li" o "Em Busca do Tempo Perdido" em apenas alguns minutos, compreendendo tudo, integralmente, enquanto as páginas simplesmente zuniam em alta velocidade entre minhas mãos; ou seja: eu não necessitava "ler" na forma ortodoxa para absorver todo o conteúdo de um livro - o que às vezes se fazia em poucos segundos. Nunca comentei isso com quem quer que seja. E mais tarde, quando ingressei na Ordem Rosacruz, AMORC, realizando um experimento criado pelo Dr. Harvey Spencer Lewis para mostrar aos estudantes suas encarnações anteriores, surpreendi-me ao constatar que nunca as houvera tido! Ou seja: aparentemente eu estava vivendo pela primeira vez! Apenas muito mais tarde, realizando uma projeção de consciência sob controle total, mediante um método também idealizado pelo Dr. Spencer Lewis e que adaptei às circunstâncias, para aventurar-me no espaço sideral, e que fui, por mim mesmo, descobri a verdade sobre minha origem. Verifiquei que além de viver na Terra como primata humano eu estava vivendo **ao mesmo tempo** em minha existência principal e contínua, como um dos seres do Planeta Espiritual Uranus, e que me havia projetado na Terra para cumprir uma tarefa - exatamente a mesma que me havia sido confiada pela minha esposa Iolanda, em seus últimos dias de manifestação na Terra, quando me revelou quem na verdade era, após 28 anos de convívio, pedindo-me que difundisse a Nova Era Mental! Sei que é muito difícil para um primata humano aceitar a veracidade dessa narrativa que acabo de fazer, resumidamente, e a

tendência provavelmente será a de rotulá-la de ficção. Normalmente os primatas humanos só aceitam o que lhes vem sendo contado de geração em geração, desde pequenos, como a história de Adão e Eva no Paraíso, por exemplo. Entretanto, esta minha narrativa não é ficção e eu a faço unicamente para mostrar o seguinte:

1 - Um ser de um planeta (espiritual) da Quarta Dimensão, ou seja, um planeta quadridimensional, quando se projeta em um outro mundo, da Terceira Dimensão, por exemplo, tem a plena consciência de suas existências simultâneas. E pode fazer isso multiplamente. Exemplificando, como a Quarta Dimensão está fora do Círculo do Tempo, um ser do Planeta Uranus 2, como o Mestre Apis, pode manifestar-se simultaneamente em três épocas distintas em uma outra dimensão, como Pthah Hotep no Egito, Robert Fludd na Renascença e Iolanda Therezinha Marcier na Modernidade, tudo isso como que num simples piscar de olhos de sua existência normal na sua identidade principal e que é a única "real". As três manifestações, no entanto, cumprem existências inteiras, com toda a riqueza de detalhes e experiências, iniciações e realizações, sem se darem conta, completamente, de quem na verdade são! Apenas quando a Morte se aproxima, para abrir as portas da libertação, descortinando a visão fantástica e monumental de todo um novo Plano de Compreensão é que a verdade se faz visível e pode ser transmitida a alguém.

2 - De alguma forma parece que fui uma espécie de exceção à regra acima descrita, porque bem antes de fazer a Grande Iniciação tomei, por mim mesmo, ciência de minha verdadeira origem e pude ver qual a minha existência "real". Creio que isso ocorreu como consequência natural da minha sinceridade nos estudos metafísicos que me foram proporcionados pela AMORC e pelo empenho com que me dediquei ao cumprimento da minha missão. Provavelmente estas foram as duas pontas de mais um triângulo, na qual a terceira foi justamente a revelação de minha verdadeira natureza - unicamente para que, ao conhecê-la, pudesse mais bem cumprir minha humilde tarefa na vastidão da Grande Obra, que é a própria evolução em si mesma, como Lei e como ação em andamento.

Acredito que este sincero relato possa ter contribuído, de alguma maneira, para uma compreensão mais ampla, por parte de todos os princípios aqui expostos. Desta forma já pode ser dito, sem causar confusão ou estupefação, que existem duas realidades distintas: uma fora do Círculo do Tempo, que fecha os mundos da Terceira Dimensão, e outra dentro dele. Com a

realização dos experimentos que me permitiram conhecer novas realidades é que se tornou possível, para mim, procurar passar aos místicos e ocultistas da Terra, com toda a sinceridade, a idéia de que cada qual deve se tornar seu próprio Mestre - e mais do que isso: que deve trabalhar incansavelmente na construção mental desse Mestre, para no Dia da Transformação, quando passar pela transição (Grande Iniciação), deixar de ser o que é e nele (no Mestre) se projetar, assumindo-o e sendo assumido, pois foi exatamente por esse processo que muitos dos Seres Estáveis do Planeta Espiritual Uranus e de outras esferas quadridimensionais se concretizaram na Eternidade, como, por exemplo, Aum-Rah, Grande Mestre da Ordo Svmmvm Bonvm, que teve existência terrena. Isso significa, trocado em miúdos, que a Vida Eterna está ao alcance todos os que a busquem com afinco e sinceridade, independentemente de religiões ou Divindades. Na verdade, a exposição dessa realidade metafísica é o escopo principal desta parte deste discurso, que dedico a todos os Místicos e Ocultistas e aos Rosacruz em particular, cuja linha de pensamento se afina com as dos seres do nosso mundo (Planeta Uranus 2).

A Lei do Karma

**Comentários que se reportam a fatos ligados
à guerra e às recentes catástrofes naturais**

UMA DAS Leis Cósmicas mais avocadas, invocadas, mencionadas e estudadas pelos místicos e ocultistas é a Lei da Causa e Efeito, que se popularizou entre os esoteristas de todas as vertentes, e categorias sob o nome de Lei do Karma. Há historiadores do esoterismo levado a sério que asseguram ter sido a Lei do Karma inventada por sacerdotes persas com a finalidade de perpetuar no poder certas linhagens, pois essa Lei, nesse caso, é apresentada como sendo inapelavelmente ligada à reencarnação. Essa tese também tem sido defendida por historiadores com base no método de sucessão Budista no Tibet, onde o Dalai Lama é sempre uma reencarnação de um anterior. Como já tive oportunidade de expor em outros textos destinados à Internet, considero que a reencarnação existe, mas não é uma regra geral: apenas aqueles que atingiram certo grau de desenvolvimento da consciência e julgam que necessitam de mais uma vida como ente animado finito, para o cumprimento de uma missão a que se propuseram, conseguem reencarnar sob controle, com domínio total ou parcial desse processo; também há casos em que as Leis Cósmicas (que são entidades

autoconscientes e muito poderosas em relação aos seres vivos manifestados em planetas) fazem com que uma criatura reencarne, a fim de que possa receber certas lições, as quais são não só necessárias à sua evolução mas são, também, requeridas pela própria Mente Cósmica, para a consumação de suas experiências de manifestação do Existir, ou seja, do Ser.

Apesar do interesse que certamente representa para todos os místicos e ocultistas o estudo da reencarnação, tanto como fenômeno da Física, como matéria de conotação altamente subjetiva, rotulada de “sobrenatural”, aqui não será feita uma abordagem em profundidade desse tema, que já foi exaustivamente examinado por muitos especialistas de renome no mundo da Metafísica. Neste presente trabalho unicamente a Lei do Karma irá ser abordada – e assim mesmo em função de fatos atuais do mundo fenomênico, ocorridos neste planeta, que vive sob as injunções do karma coletivo.

Bem, não me agrada nada ter de tocar no assunto que se segue, mas afinal alguém tem de fazer isto, para tentar abrir os olhos de uma enorme quantidade de pessoas que ainda não se deram conta de certas Leis que é preciso respeitar para que possa haver mais felicidade e mais qualidade de vida – e não o contrário, como vem ocorrendo ultimamente com tanta intensidade (escrevo isto em 2005 CE). Se examinarmos com absoluta isenção o cenário político mundial, sob a visão, inclusive, da Interdependência das Nações, que é o conceito mais apropriado para se definir a Globalização, verificaremos que nunca a Lei da Causa e Efeito, ou Lei do Karma, como queiram, esteve tão presente e ágil neste planeta como neste Terceiro Milênio CE. Observado-se, mesmo que com profunda compaixão – que é o que se espera pelo menos dos místicos – a tragédia que se abateu sobre New Orleans, e que todos puderam ver ao vivo pela TV, não se pode deixar de fazer uma vinculação com a ação da máquina bélica Americana no Iraque. Quem poderá contestar, por exemplo, que faltaram soldados da Guarda Nacional naquela cidade arrasada pelo furacão Katrina porque esses militares estavam, naquele momento, garantindo a segurança em outro lugar – e fora dos Estados Unidos: o Iraque? Além do mais o governo Americano havia sido avisado de que aquela hecatombe no berço do Jazz poderia ocorrer a qualquer momento e simplesmente não liberou os recursos solicitados para as obras de segurança preventivas, preferindo destinar bilhões de dólares para essa empreitada sinistra, covarde e que agride toda a comunidade internacional, a invasão do Iraque?

Pois bem: os Estados Unidos da América destruíram uma cidade histórica do Islam e viram, poucos anos depois, uma cidade histórica sua ser totalmente destruída pela fúria da Natureza. Absolutamente não vejo nisto a mão vingativa de Allah, o Clemente, o Mais Misericordioso, como possam querer os fundamentalistas que fazem da religião instrumento de guerra e do terror. Note-se que quase ao mesmo tempo em que New Orleans era devastada pelo Katrina, com milhares de mortos, também no Iraque invadido mais de mil muçulmanos Xiitas tombavam vitimados pelo medo de algo que simplesmente não existia: um falso alarma de homem-bomba em meio à procissão de um milhão de fiéis que ia visitar a mesquita na qual está sepultado o corpo de um mártir do Islam reverenciado por aquela facção islâmica que fora duramente reprimida pelos Sunitas durante a ditadura de Saddam Hussein. É bem verdade que os Xiitas, àquela altura, estavam praticamente apoiando as tropas invasoras da Coalizão, por decisão (sábia?) do Grande Aiatollah Ali Al-Sistani (a Paz esteja com ele), que é, inegavelmente, um dos místicos mais respeitáveis da atualidade, um verdadeiro santo, voltado para a paz. Mas também é verdade que muitos Xiitas discordaram dessa posição de Sistani, que parece seguir, de certa forma, a filosofia de Ghandi. Entre estes sobressai o Shaykh Mukhada Al-Sadr, líder político de um bairro paupérrimo, que carrega a pesada cruz de ser ao mesmo tempo filho de um grande místico islâmico e chefe militar da Resistência, como nacionalista autêntico. Não vejo, portanto, a mão de Allah sobre New Orleans e muito menos sobre os Xiitas. Como também não posso ver a mão de Jeovah sobre o Iraque, apesar das declarações enfáticas de George W. Bush de que está “a serviço de Deus”. É verdade que os nomes desses dois Deuses de raiz Semita vêm sendo usados para fazer a guerra, mas temos de recordar que os Avatares que os anunciaram ao mundo falavam em paz e em amor. O próprio Profeta Muhammad (a Paz esteja com ele), não queria a guerra mas sim a unificação das tribos do deserto, o que, contudo, só foi conseguido pela espada. A História da Humanidade tem mostrado que muitas e muitas vezes os donos do poder temporal – e até do poder religioso, principalmente o Vaticano – entenderam que apenas pela guerra seria possível promover a paz, no mais dialético e perturbador teorema (ou na verdade um brutal sofisma?) proposto ao mundo e que bem define o áspero contexto da Dualidade, Plano no qual as criaturas animadas vivem em permanente embate, regidas pela Lei da Devoração, que extrapola a cadeia alimentar. É dever dos místicos dissecar os fundamentos desse teorema, para verificar se é um sofisma – e o que fazer, nesse caso.

Então, o que podemos ver na tragédia de New Orleans é a Lei de Causa e Efeito em ação, abatendo-se impiedosamente sobre os pobres, sobre aqueles com os quais a Água Americana, sucessora da Águia Romana, nunca se importou. “Para eles (o governo), nós não significamos nada, nós nunca tivemos importância alguma!” – disse um negro pobre ante as câmeras de TV que mostravam ao mundo a New Orleans arrasada. Para se entender o tamanho dessa tragédia basta dizer que o Jazz representa o máximo da Arte Americana, a sua expressão maior no mundo. E justamente essa cidade que recebia cerca de 10 milhões de turistas por ano, em uma região que sedia nada mais nada menos que um quarto das refinarias de petróleo dos Estados Unidos, New Orleans, berço do Jazz, é que foi sofrer destruição proporcionalmente quase igual à da Bagdad bombardeada pelos caçadores de petróleo. Provavelmente muitos irão argumentar: “Não seria mais justo a Lei do Karma se abater sobre o Pentágono e a Casa Branca, diretamente? Por que foram os pretos, os pobres, os atingidos?”. Bem, eu diria que com essa ação catastrófica, terrível e que nos deixa a todos muito pesarosos, o Cósmico mostrou, na realidade, quem são os responsáveis pela invasão do Iraque: pessoas frias e impiedosas, que não se importam com ninguém a não ser com elas mesmas e com o dinheiro que possam acumular – seja de que forma for, mesmo que para isso o sangue de dezenas de milhares de seres humanos – a maioria dos quais civis – tenha de ser derramado. Essas pessoas são as responsáveis diretas pela morte de mais de mil soldados Americanos e cerca de 100 mil civis Iraquianos, incluindo-se mulheres e crianças. Essas pessoas são as responsáveis diretas pela deflagração de um período dantesco de terror, antes inimaginável, apesar dos horrores do Nazismo e das bombas atômicas sobre o Japão. Essas pessoas, ligadas ao lado nefasto do Governo Oculto do Mundo, estão conscientemente a serviço das Forças das Trevas e são membros da Grande Loja Negra.

Que disso tudo, desse cenário macabro de quarteirões arrasados por bombas, de reféns decapitados e da fúria de um furacão se tire uma lição: Toda ação gera um efeito, por isso todos nós devemos aferir cuidadosamente o que os nossos pensamentos, palavras e atos possam causar, pois seremos sempre os responsáveis e, como tal, seremos avaliados e medidos pelo Cósmico.

Para finalizar este ensaio sobre um tema tão triste, que faz parte da realidade de todos neste Terceiro Milênio Cristão, reproduzo aqui o poema que escrevi no exato momento da invasão de Bagdad pelas tropas da Coalizão, e que se encontra online, ilustrado e com som (em .html e em .pdf) em:

<http://svmmvmbonvm.org/baghdad.htm>

Baghdad

*Naquela noite 320 mísseis foram disparados
Um atrás do outro, um atrás do outro
E chegaram todos quase ao mesmo tempo
Para a grande destruição de Baghdad.*

*Jóia do Islam, cidade mística e antiga
Cais agora sob a bota do Deus Dinheiro
Para a Anunciação do Anticristo
Entre gargalhadas sádicas e gritos de dor.*

*Assim como ardeste em chamas
Na convulsão dos estrondos
O Império dos Senhores da Guerra arderá,
Consumindo-se em sua iniquidade.*

*Os que hoje destilam o veneno
Amanhã serão apenas ossos
E deles tudo o que se dirá
é que eram ruins, apenas isto.*

*Depois haverá um grande período de Paz
Aquela Paz que só existe no Silêncio.
Tudo terá passado, como um vento,
Um vento sem nome e sem destino.*

*O Universo continua a girar
Sempre subindo, subindo,
Indiferente aos seus eventos,
Sem se ressentir das guerras.*

*E quando a tarde cair mais uma vez,
Quando o Sol estiver se pondo novamente,
Tudo será esquecido e mais uma era começará,
Em um novo ciclo, sem tanta dor.*

A Reencarnação

**Exame do que pode ocorrer com a essência
dos seres humanos após a morte do corpo físico**

“A Vida é Eterna. As criaturas são transitórias”.

Mestre Apis

Hierofante da Ordo Svmmvm Bonvm

EM RAZÃO da publicação de um ensaio meu sobre a Lei do Karma, no Site Oficial dos Iluminados de Kemet (Discursos do Iluminados de Khem) numerosos esoteristas internautas contataram a Ordem de Maat, cujo Grande Templo mantém aquele site no ar, através do formulário apropriado (existente no seu Site Oficial) perguntando se eu não poderia abordar com mais detalhes a questão da reencarnação (a Ordem de Maat pode ser visitada em <http://maat-order.org/>). Realmente, esta parece ser uma questão que não só fascina a quase todos os ocultistas e místicos como se trata, também, de um tema metafísico que merece ser estudado em profundidade. Mas, como disse em "A Lei do Karma", numerosas autoridades no assunto já fizeram isto. Eu mesmo - que não me considero autoridade nisto - já abordei a reencarnação algumas vezes, inclusive no Capítulo IX do meu livro "Opus Dei", escrito quando eu era eremita sob a Regra de São Bento. Na verdade, minha linha-mestra sobre esse controverso tema sempre foi que uma pessoa pode tanto reencarnar em uma linha de continuidade, constituindo-se no somatório de todas as personalidades que expressou em várias encarnações sucessivas, como pode reencarnar trazendo a bagagem personalística de outras criaturas.

A reencarnação é um processo evolutivo existente dentro da Criação e que é fundamentalmente ligado à questão da felicidade. Porque se um ser humano conseguiu se tornar feliz em uma única vida, para que teria outras se já atingiu o bem supremo, a beatitude, que consiste na verdadeira felicidade? Isso, evidentemente, em relação a um mesmo plano no caso, o terrestre do qual se sairia momentaneamente, para retornar depois, sob outra expressão. Assim, não é a evolução pura e simples, em termos de aumento do grau de compreensão, que determinaria a necessidade ou não de outras encarnações no mesmo plano para um ser, mas, sim, a busca da felicidade. Pois que se

alguém não a atingiu em vida temporal, não há de ser após a libertação do corpo físico que a atingirá, já que a felicidade é um estado de alegria da alma e não uma exultação da personalidade. Obviamente os espíritos mais evoluídos consideram felicidade a realização de uma missão altruísta a que se tenham proposto, justamente em razão da evolução que atingiram. A evolução consiste principalmente em maior e muito mais acurado grau de harmonização com o que os humanos chamam de Deus, ao par de uma grande abertura mental propiciada pela expansão da consciência, que passa a auferir por pura osmose o conteúdo de experiências e conhecimentos de alto significado científico/místico, contidas nos Arquivos Akásicos (a "memória" da Mente Cósmica, na qual o Ser preserva sua história de Manifestação). Esses seres iluminados podem, muitas vezes, determinar ainda em vida como, quando e onde reencarnarão, a fim de darem continuidade à missão na qual se engajaram para a realização de suas vidas, dentro de um propósito cósmico afinado com o Ser e com a Spira Legis (Espirais da Lei).

Como já foi dito no meu livro "Opus Dei", o segmento de alma é que é autoconsciente e não a personalidade, pois que esta nada mais é senão a maneira pela qual esse segmento de alma se expressa através do corpo físico. E como já foi explicado, a individualidade é uma ilusão, pois todos os seres são ligados. Eis porque a felicidade de um pode ser transmitida para outro e a infelicidade de uns pode atingir outros tantos. Para melhor entender o processo de transformação que se inicia com a morte, estudaremos o que ocorre após a transição, a partir do falecimento físico do ser humano ou equivalente em outro planeta do mesmo nível (no meu planeta de origem, o Planeta Uranus 2, não existe morte e nem reencarnação, mas nós podemos nos projetar a outros mundo, como a Terra, tal como estou fazendo atualmente, sem que o nosso "principal" ser seja de qualquer modo afetado, ao mesmo tempo em que a projeção vive integralmente sua vida "adicional", com uma completa personalidade diferente daquela manifestada pelo ser que está no Planeta Espiritual de origem).

O que acontece após a morte?

A O MORRER, a criatura humana que se encontrava preparada para esse evento cósmico ficará circunscrita à egregora à qual aderiu em vida terrestre - e isto se dá pelo exercício da sua verdadeira vontade,

que se consubstancia nessa afirmação consciente e totalmente assumida, que é muito mais que uma simples assunção, representando, na realidade, uma Alta Iniciação pela qual e na qual um ser autoconsciente animado reafirma sua sinceridade de propósitos. É precisamente por esta forma que um Dalai Lama reencarna, como é também desta maneira que um Mestre Cósmico ascende a tal estado sem deixar de estar ligado, de alguma forma, à sua obra espiritual no planeta (ou nos planetas) em que peregrinou até atingir a imortalidade, dentro SIB (Sidereal Illuminated Brotherhood/Fraternidade Sideral dos Iluminados, também chamada de Great White Brotherhood Lodge/Loja da Grande Fraternidade Branca). Para citar um exemplo concreto e com nomes, nesta último caso, mencionarei o Mestre Cósmico Aum-Rah, Grande Mestre da Organização Svmmvm Bonvm, que em sua última encarnação foi Ralph Maxwell Lewis, II Imperator da Ordem Rosacruz AMORC para o ciclo que se iniciou quando da reorganização da Escola de Mistérios de Akhenaton pelo Mestre Alden (Dr. Harvey Spencer Lewis, Ph.D.).

Uma clara exposição desta questão "o que acontece após a morte?" , embora simplificada e reduzida a termos de compreensão humana, se torna necessária porque esta é a pergunta que os seres humanos se fazem desde que a evolução da consciência lhes permitiu questionar e raciocinar, sendo, também, o mistério principal que as religiões se propõem a clarificar, cada qual consubstanciando sua versão com dogmas, mitos e alegorias próprios, quase todos envolvendo tentativas de explicação da natureza da Divindade por meios mágicos, simbólicos, secretos, velados ou no mínimo de difícil compreensão para o comum dos mortais. Todas as correntes religiosas que tentam compreender Deus em sua essência parecem, contudo, concordar em um ponto: a natureza Trina e ao mesmo tempo Una da Divindade.

Por mais céptico e materialista que um homem seja, lá no fundo da sua consciência reside a certeza de que "não seria justo" tudo acabar com a morte, ou seja, o homem não se conforma em perder, dentro da "Criação", aquilo que ele mesmo define como sendo a sua identidade. Na realidade, salvo a exceção dos nihilistas convictos, o homem espera após a morte continuar existindo, em forma incorpórea e invisível aos olhos dos mortais, porém mantendo sua personalidade (que ele julga ser sua identidade), sua sensação de autopercepção e seu aparente domínio sobre algumas coisas. Certas correntes de pensamento voltadas para essa visão querem fazer acreditar que uma personalidade desencarnada adquire "superpoderes", pelo simples fato de já não estar presa a um corpo físico, como dons de cura, de

previsão do futuro, capacidade de influir nos acontecimentos e outros prodígios. Ora, como poderia alguém vir a ser o que não era e passar a exercer um poder que antes não tinha, pelo simples fato de já não ter corpo, por ter morrido?

Infelizmente essas crenças tão primitivas encontram respaldo em grande parte da Humanidade e disso se valem pessoas inescrupulosas para explorar o próximo, cobrando para propiciar uma "ponte" entre o Além e aqueles que perderam entes queridos, sem a presença física dos quais julgam não poder viver, tal o apego que a eles desenvolveram, considerando-os, subjetivamente, extensões do seu próprio ego. O Jesus Histórico (segundo os Evangelhos) disse: "Deixai os mortos em paz". Isto porque quando um ser humano morre fisicamente, aquela personalidade que o caracterizava na Terra como "Fulano de Tal " deixa de existir ativamente (personaliticamente) e não mais pode se expressar no plano terreno, passando a existir passivamente, como memória de uma experiência de vida (e não mais como maneira de ser), não devendo, portanto, ser invocada. A individualidade que sobrevive à morte do corpo físico, como já foi explicado, nada tem a ver com personalidade. Por isso Jesus disse: "Um homem só morre uma vez". Contudo, é preciso deixar claro que os fenômenos espíritas, embora controvertidos, às vezes são reais, e é o caso de se perguntar o que seria de dezenas de milhares de pessoas atordoadas pela morte de um parente se não fosse a existência de médiuns autênticos para consolá-las, como Chico Xavier, por exemplo, que em sua manifestação terrestre foi um exemplo de lisura e coerência.

Quando a morte do corpo físico ocorre, duas coisas podem ter acontecido, não mais que duas: ou aquela pessoa que morreu estava preparada para a morte, ou não estava. Aquele que estava preparado, por acontecimentos iniciáticos compreendidos, por estudos metafísicos ou por alguma doutrina (religiosa ou não), toma determinado rumo no contexto cósmico. Aquele que não estava preparado e foi surpreendido pela morte segue outro caminho. Assim, vemos que a morte não é igual para todos em termos de destinação da identidade que a ela sobrevive.

Ao morrer, a criatura humana que se encontrava preparada para esse evento cósmico ficará circunscrita, como já expliquei, à egregora à qual aderiu em vida terrestre: o cristão irá para a Vida Eterna (no Paraíso Celeste, ou passando pelo Purgatório, ou descerá ao Inferno); o budista reencarnará ou escapará da "roda da encarnação" e entrará no Nirvana (Vida Eterna); e

assim por diante com relação a outras religiões; o ateu convicto, que estava preparado para morrer deixando de existir, terá sua convicção realizada, dissolvendo-se no Nada; os voltados para as Forças das Trevas e que com elas pactuaram conscientemente durante suas vidas terrestres, estando preparados para morrer irão se juntar a elas. Vemos, por aí, que o livre arbítrio dado por "Deus" ao Homem é exercido in totum, consubstanciando-se in articulo mortis. "Deus", no caso, é a criação mental da Humanidade que se assume como ponto focal de toda a Metafísica dos terráqueos, representando para estes a simbolização da Suprema Força, ou simplesmente: A Força, que produz Luz Eterna, Energia e Mente, no fantástico triângulo da Manifestação, que os homens chamam de "Criação".

Já os que não estavam preparados para deixar de existir fisicamente ficam como que atordoados, com sua identidade cósmica em estado letárgico, uma perigosa condição, na qual ficam ao sabor de variadas forças, podendo inclusive ser manobrados pelos demônios (criações mentais existentes no Astral), como se fossem bonecos destituídos de vontade própria. Isso acontece por dois motivos: primeiro, porque não estavam preparados para morrer, pelo evidente fato de que viviam tão apegados ao mundo material, às suas ilusões e falsos objetivos que sequer consideravam seriamente a possibilidade de virem a morrer; segundo, porque não tendo exercido em vida, conscientemente, uma vontade espiritual voltada para a libertação da matéria, a ela ficaram presos mesmo após a morte, ficando sob a influência direta do diabo, que é o rei do mundo material. Nessa categoria se enquadram, também, os que se julgavam preparados mas na verdade não o estavam, porque os seus propósitos não eram sinceros.

A existência incorpórea post mortem, por ser despessoalizada, embora com identidade própria, não compreende uma interação "social" entre segmentos de alma, ou seja: os mortos não convivem uns com os outros. Cada um tem sua identidade própria e se encontra agrupado em sua família cósmica segundo a egregora à qual aderiu em vida, mas não se relaciona em termos de convivência terrestre (o que existe é uma interação, uma harmonização egregorial). Não há, pois, "convívio social" entre os mortos tal como se entende esse convívio no plano terrestre, pelo simples fato de que não há o que ser dito de um para outro; não há experiências pessoais a serem comentadas ou intercambiadas, nem troca de energia, nem interesses de egos a se confrontarem, porque já não há personalidades ativas, mas, sim, memórias que pertencem ao Registro Cósmico Geral, (Arquivo Akásico) como uma experiência da Divindade vivida em sua Obra.

De onde estão, os mortos não podem ver os vivos, da mesma forma que os vivos não podem ver os mortos. Entretanto, uma comunicação entre mortos e vivos é possível, através da harmonização entre um vivo e um morto. Contudo, aquele que morreu apresenta-se na mente daquele que está vivo não como uma personalidade rediviva mas, sim, como uma autoconsciência identificada, que não mais tem nome, sexo ou características humanas. Trata-se de uma comunicação entre dois seres individuais, cada qual situado em uma esfera de compreensão com características próprias de manifestação, incompreensíveis uma para a outra, e que, por isso, não podem ser descritas: o morto não mais compreende o que seja a vida no corpo físico, embora tenha vindo de um plano material; o vivo não pode compreender o que seja a existência imaterial, embora possa um dia ter vindo dela.

Aqueles mortos que em sua peregrinação terrestre levaram vida santa (harmonizada com as Leis Cósmicas e devotada ao bem do próximo) ascendem a um nível de existência onde podem exercer o poder de intercessão pelos vivos junto a Deus. E é certo que "Deus" os atende (5), pois que não pedem em causa própria. E porque atendendo a estes, que se santificaram e já não estão na matéria, nutre a fé dos que a eles recorrem, e Deus quer que a fé se dissemine, para a salvação espiritual do Homem dentro do processo da "Criação" como um todo. Porque isto propicia a evolução, que é exatamente o combustível que dá movimento ao que chamam de a Obra Divina, mantendo-a em estado de Existência, em contraposição ao Nada. O Diabo não quer a evolução das espécies em termos de elevação de nível de compreensão, pois seu objetivo principal é a sabotagem da Criação, com a contração final e irreversível do Cosmos, o que não ocorrerá. Isso a que chamam o Diabo, naquelas circunstâncias, deve ser entendido como um dos pólos da Dualidade, que tenta continuamente ordenar o Caos - este sempre o estado primordial da Energia manifestando-se como Matéria, em todas as faixas de vibração, do visível aos olhos humanos ao invisível a estes e que se nomeia como "plano espiritual".

Vale aqui esclarecer que quando pessoas afirmam estar "tomadas" por espíritos de mortos, e se propõem a dar consultas perscrutando o passado e fazendo previsões sobre o futuro, dando palpites sobre o que uma pessoa deve fazer ou deixar de fazer, influenciando na tomada de decisões e operando certos prodígios prestidigitatórios, na realidade essa pessoa está sendo usada pelos demônios (tanto criações mentais como autogerações de massa

maligna), que agem da seguinte maneira: retiram memórias ligadas a um morto da parte posterior da cabeça de um vivo, onde ficam alojadas, e transpõem essas imagens para a frente, dando a ilusão de que se trata de um fato real, uma visão psíquica, uma assunção de personalidade, ou algo que o valha. Fica claro, então, que quem pensa estar consultando os mortos na verdade pode estar consultando os demônios, entendendo-se como demônios os seres astrais acima definidos e que compreendem todo um estudo à parte, o qual não pode ser divulgado na Internet e nem em livros, por ser muito perigoso para o bem viver dos seres, já bastante vergastados pelos infortúnios obrados pela maldade humana.

A orientação (espiritual) que tenha de ser dada a um vivo é propiciada pelo Espírito Santo, que é o Mestre Interior de cada ser humano. A orientação para propósitos materiais só pode ser dada a um vivo por outro vivente, mais experiente. A obtenção de benesses materiais tais como maior conforto, mais dinheiro para gastar em propósitos consumistas, obtenção de poder sobre pessoas, satisfação de desejos da carne, de vaidades e de todo e qualquer propósito egoísta ou é obtida por ação humana concentrada sobre determinado objetivo, através do exercício da vontade, ou com a ajuda do demônio, mediante pacto, como ocorre no caso das bruxas.

Após a morte, cada qual segue o caminho que escolheu em vida, porque a morte não é uma consumação final e sim, apenas uma transição para outro plano de compreensão, em que há vários níveis. Por isso os Rosacruzes a chamam de Grande Iniciação. A comunicação real entre vivos e mortos é permitida pelas Leis Cósmicas unicamente para que os vivos tenham prova concreta da existência de outros planos, invisíveis ao olho humano, mas que existem concretamente, tal como existem as ondas de rádio e televisão, que os seres humanos não são capazes de enxergar. É permitida, também, para amenizar a dor da ausência de um ser a cujo convívio se estava habituado. Essas comunicações, contudo, são muito raras não constituindo de forma alguma um fenômeno generalizado.

Resumindo: após a morte do corpo físico o ser humano continua a existir como entidade individual, dotada de consciência, autopercepção e identidade cósmica, porém despersonalizada, se se preparou para isso, podendo reencarnar ou não. Aquele que não se preparou, queda em estado letárgico e ao sabor dos desígnios de diversas forças. E, finalmente, aquele que se preparou para a não-existência post mortem nela ingressa, como quis por sua própria convicção, dissolvendo-se no Nada para todo o sempre.

As Leis C3smicas permitem que cada ser humano escolha livremente a op3o que mais lhe aprouver. E 3 precisamente esta particularidade que diferencia o Homem dos animais. Estes, quando morrem, tamb3m perdem suas personalidades, mas mant3m suas identidades, como o Homem. A identidade c3smica de um animal, por3m, 3 constitu3da pela maneira atrav3s da qual ele concebeu qualquer manifesta3o terrestre de "Deus" que lhe seja superior, qual seja o Homem, um trov3o, o dia, a noite, e por algum sentimento que possa externar, por ato, olhar ou emiss3o de som.

Ao deixar o corpo f3sico, a alma do animal segue para a egr3gora da sua esp3cie, na qual permanece at3 o cumprimento de determinado ciclo, quando reencarna para fins evolutivos, dentro do processo da Cria3o, que se d3 por expans3o de oitavas e abarca todos os detalhes, nuances e refra3o3es da Vida, dos mais insignificantes v3rus 3s maiores constela3o3es, nos sistemas at3micos e nos sistemas planet3rios, vis3veis e invis3veis, j3 criados e ainda latentes, existentes ou que j3 existiram. Independente disso seres humanos e criaturas aina mais evolu3das em termos de grau de autoconsci3ncia e harmoniza3o com o C3smico podem decidir se projetar em mundos como a terra na condi3o de simples animais, para fazer certas verifica3o3es que demandam a experi3ncia3o vivenciada in totum e, tamb3m, para deixar uma mensagem que seja capaz de auxiliar, de alguma forma, os animais desconsiderados e/ou maltratados por animais superiores a estes, como os primatas humanos. Um exemplo desse tipo de atua3o 3 o do c3ozinho Ralph (na verdade uma criatura do Planeta Uranus 2) que tem sua hist3ria narrada no eBook "Ralph", online (e para download gratuito) em: <http://svmmvmbonvm.org/rcralph/>

V3rios tipos de reencarna3o

NO CHAMADO Universo Vis3vel, composto por sistemas planet3rios, uns mais evolu3dos que os outros os quais tamb3m nascem, vivem e morrem, passando a existir imaterialmente (em outros Universos, de outros planos), existem cerca de oito milh3es de diferentes formas de vida. O Homem 3 apenas uma delas e todas foram feitas "3 imagem de Deus". Isso significa que se cada uma dessas formas de vida, nos v3rios planetas, fosse descrever um poss3vel e suposto Ente

Superior responsável por toda a "Criação" essa descrição seria feita de acordo com os parâmetros de compreensão de cada uma daquelas criaturas. Quer dizer: um cavalo descreveria "Deus" com feições cavалares e um extraterrestre o descreveria com as suas feições características.

O processo da reencarnação não ocorre somente, como se possa pensar a uma primeira vista, dentro de uma linha de continuidade: João, que foi Maria na vida imediatamente passada, reencarna agora como Antonio, uma terceira personalidade, que vai ter novas experiências e traz os registros das lições aprendidas por Maria e por João. Este, é apenas um dos vários modos pelo qual a reencarnação se processa, em um mesmo plano, a saber:

João, que foi Maria na vida imediatamente passada, reencarna como Ricardo, uma personalidade nova, que traz as experiências não de Maria e de João, mas, sim, de Olavo, um outro ser humano, que passa a ser uma encarnação anterior sua sem que isso na realidade tenha acontecido.

E Olavo reencarna simultaneamente no Japão, na França, nos Estados Unidos e na Venezuela, em cada um desses países como uma pessoa diferente, com diferentes encarnações passadas, umas realmente suas, outras não, mas todas verdadeiras, porque tempo e espaço na realidade não existem e só se tornam manifestos no contexto da Criação pelos motivos anteriormente explicados.

Ou seja, uma pessoa pode tanto reencarnar em uma linha de continuidade, constituindo-se no somatório de todas as personalidades que expressou em várias encarnações sucessivas, como pode reencarnar trazendo a bagagem personalística de outras criaturas, como pode reencarnar como vários seres humanos simultaneamente, dentro de uma linha de continuidade ou trazendo experiências de terceiros, pois que todos esses registros estão disponíveis no Cósmico.

Isso tudo se processa de dois modos, havendo ainda um terceiro, mais complexo e que aqui não será abordado amplamente, por implicar embasamento iniciático e conhecimento prévio de certas Leis. No primeiro modo, o ser humano evoluiu a tal ponto que adquiriu domínio sobre o processo da reencarnação e reencarna de forma programada, conscientemente, em prol do seu desenvolvimento e no interesse da Humanidade. No segundo modo, o ser humano é praticamente manipulado dentro de um esquema cármico e as escolhas e decisões são feitas por Leis

Cósmicas Autoconscientes (entidades destituídas de corpo físico ou psíquico, que se expressam por equilíbrio quântico. (6) No terceiro modo, que não é usual mas ocorre, as opções são feitas por osmose, que é quando o conhecimento de uma mente passa para outra através da membrana impermeável da Eternidade. Nesse modo não iremos nos deter neste aqui, e basta dizer que é por ele que os chamados avatares encarnam na Terra, trazendo "mente divina". Quando isso ocorre, podem ser a reencarnação de um ser humano ou aquela pode ser a primeira e única encarnação, sendo certo, porém, que em ambos os casos nunca haverá outra, a não ser em outro plano.

Com isso, pode-se entender porque um homem nos dias de hoje poderia se apresentar como sendo a reencarnação do Apóstolo Paulo, por exemplo, embora São Paulo não tenha reencarnado, pelo fato puro e simples de ter ido para a Vida Eterna, que é um plano de compreensão da Divindade em que não existem nem tempo, nem espaço, nem reencarnação. Da mesma forma alguém poderia se dizer a reencarnação do próprio Jesus, sem que isso fosse mentira, mas sem que na realidade fosse verdade, porque Jesus teve uma expressão personalítica que está registrada nos Arquivos Akásicos, muito embora a essência crística de sua alma seja a mesma de Deus tal o homem O concebe, porque Jesus é Deus, por esse aspecto.

Há, ainda, uma modalidade reencarnatória em que a pessoa não morre fisicamente. Nesse caso o ser humano sofre várias mortes personalíticas seguidas de outros tantos renascimentos em uma só vida corporal, sendo sucessivamente várias pessoas em um só corpo físico, isso evolutiva ou involutivamente.(7) A isso se dá o nome de reencarnação virtual e tal fato geralmente acontece por via iniciática, em harmonização com as forças da Luz ou com as das Trevas. (É quando um homem ou mulher se transforma em anjo ou demônio vivente).

E há, também, a reencarnação arquetípica (8), que ocorre quando um ser humano reencarna como símbolo de um modo de ser, podendo essa reencarnação ser isolada ou múltipla. Esses símbolos ficam agregados à consciência planetária, quer dizer, tornam-se partes da personalidade do planeta em que o processo reencarnatório ocorre, no caso, a Terra. Da mesma forma uma pessoa pode se tornar símbolo ainda em vida e, após a morte do corpo físico, não ir para a Vida Eterna e nem reencarnar como ser humano, mas assumir a forma de um ser matemático autoconsciente,

temporal e pensante, destituído de forma física ou psíquica, por efeito de harmonização com uma ou mais Leis Cósmicas.

Vale dizer que o processo mental continua existindo após a morte física, só que no Plano Cósmico não existe raciocínio tal como o conhecemos, baseado na lógica, mas sim um processo de pensamento intuitivo, que é a maneira de pensar pela qual as decisões são tomadas (nesse caso as opções são feitas tendo o Todo e não o ego como parâmetro).

Terra, Escola dos Exemplos

O PLANETA Terra, neste atual ciclo dos Universos, é antes de tudo uma grande escola, regida pelos exemplos. Por trás dos bons exemplos está sempre a Glória de Deus, como Pai, como Filho e como Espírito Santo, para o entendimento dos homens, através das religiões e sociedades esotéricas e iniciáticas não religiosas, mesmo que essa concepção tenha se deteriorado ao ponto de requerer concepções ateístas para a sua depuração e restauração metafísica como Triângulo Sagrado. A Ordo Illuminati Aegyptorum ao propor a Novus Ordo Seclorum, que substitui a adoração pela harmonização e a concepção da Força de forma abstrata, como Santo Espírito, trabalha para que a Interdependências de Nações (Globalização) seja antes de tudo humanizada. Vejamos a atual situação terrestre em termos de sociedade humana:

Imagine-se um país do Século 20 no qual o presidente fosse ladrão. Onde os ministros também fossem ladrões. Onde senadores e deputados, governadores e prefeitos, vereadores e todos os administradores públicos fossem igualmente ladrões. Onde os médicos realizassem operações desnecessárias, para embolsar um dinheiro a mais, e, ainda por cima, trabalhassem com absoluto descaso, causando horríveis sofrimentos aos pacientes e às suas famílias. Onde os advogados traíssem seus constituintes, roubando-os e vendendo-se às partes contrárias. Onde os policiais assaltassem, extorquissem, matassem e estuprassem. Onde os jornais publicassem mentiras, distorcessem a verdade para favorecer determinados grupos empresariais e políticos, e ocultassem fatos. Onde as eleições fossem sistematicamente fraudadas. Onde os engenheiros construíssem obras que desmoronassem. Onde os sacerdotes abjurassem seus votos e onde seitas

religiosas estivessem a serviço da Grande Loja Negra e se apresentassem como caminhos de salvação. Onde maridos e mulheres fossem adúlteros contumazes. Onde a maledicência e a calúnia imperassem. Onde fosse feita a apologia do banditismo, do oportunismo e do maucaratismo; do hedonismo, da vaidade, da concupiscência, da luxúria, da libertinagem, da pornografia, da vilania, da torpeza, do sacrilégio, da magia negra, da mentira, da traição, do cinismo. Um país em que velhos, crianças desvalidas, doentes, aleijados, todos os pobres e todos os discriminados fossem pisoteados, humilhados e torturados socialmente todos os dias; em que o povo fosse embrutecido e alienado com jogos, festividades pagãs, bebidas e outras drogas que produzem estado alterado de consciência dando uma falsa e efêmera sensação de felicidade.

Em tal país, quem respeitaria um simples sinal de trânsito? Quem levaria a sério qualquer lei? Quem poderia convencer um delinqüente de que é errado viver no crime? Quem levaria uma pregação religiosa a sério? Quem acreditaria na Justiça Divina, vendo tantas iniquidades?

Agora, imagine-se uma colônia do Império Romano, dissoluto e tenebroso, onde existiram Nero e Calígula, uma colônia subserviente e mais repleta de abominações que uma nação do mundo moderno, onde hipocrisia e crueldade, intolerância e falsidade eram uma constante. Onde os vendilhões enchiam a Casa de Deus e os sacerdotes eram na realidade adoradores do bezerro de ouro. Bastou um único exemplo, o de Jesus Cristo, para que milhões de pessoas desencantadas e desiludidas com tudo e com todos naquele quadro diabólico readquirissem fé na Justiça Divina. Isto prova que um único justo tem mais poder que todos os diabos reunidos e aqui, como diabos, refiro-me especificamente aos seres humanos que se comprazem no exercício da perversidade, sentindo prazer com o sofrimento alheio. Quase dois mil anos são passados e o exemplo do Salvador Cristão está cada vez mais vivo, consubstanciado nos exemplos dos Apóstolos, dos Padres e Madres do Deserto, dos demais Santos e Mártires, a despeito de quantos miseráveis iníquos hajam conspurcado a Igreja, porque Satã, incansável e permanentemente à espreita, está sempre acenando com tentações às quais nem todos resistem, mas foi vencido por Cristo e será sempre derrotado pelos cristãos sinceros. Satã existe como entidade, no Cósmico, e é a soma das mentes dos seres - deste e de outros planetas - devotados à maldade e que aderiram conscientemente à Grande loja Negra, por sentirem prazer dedicando a fazer o mal ao próximo. Neste ponto devo esclarecer os leitores que da minha experiência de oito anos como eremita católico apostólico

romano extraí do Cristianismo a figura simbólica do Cristo Jesus como representação terrestre do Cristo Cósmico e a superpus à do Jesus Histórico, porque considero que essa imagem foi manipulada a tal ponto pelas religiões em sua associação com o poder temporal que a sua depuração seria impraticável a essa altura da História, a menos que tudo fosse revertido ao Cristianismo primitivo, abdicando-se da Bíblia enquanto sendo a história do povo judeu.

Os quadros aqui esboçados dão uma idéia da força dos exemplos. Em princípio, o Homem está sempre propenso a seguir um mau exemplo, porque nele encontra a justificativa para as suas fraquezas. Por trás de todo mau exemplo está o crapuloso Satanás, ansioso por engrossar suas hostes hórridas. Mas qualquer homem seguirá, também, o bom exemplo, se este lhe for mostrado de forma salvífica (a forma salvífica é auto-sustentada, convincente por si mesma). Por trás dos bons exemplos está sempre a Glória de Deus, como Pai, como Filho e como Espírito Santo, como foi dito linhas atrás e, repito, para que o entendimento humano possa se fazer, tanto sobre o que seja exatamente a Ética como o que seja dialética que a sustenta, em um melindroso ponto de equilíbrio.

Pode-se entender, agora, a razão do Homem se manifestar no plano terrestre como criatura vivente e mortal, com dois caminhos a tomar, segundo sua livre escolha. É a Terra a Escola dos Exemplos, um plano de manifestação da Criação em que a Dualidade se coloca como o Grande Teste, para que a evolução se processe por depuração, decantação e sedimentação, no processo alquímico que transmuta a personalidade em identidade da alma. Nesse contexto, as religiões desempenham papel fundamental. De todas as religiões existentes no plano terrestre a Católica Apostólica Romana é a que mais valoriza os exemplos, através da entronização dos Santos e do incentivo sistemático à santidade, que é a meta principal dos mosteiros. Nas comunidades cenobíticas beneditinas (São Bento) e cistercienses (São Bernardo), ou de cartuxos (São Bruno) os monges vivem uma vida de oração, trabalho e estudo calcada na castidade, na pobreza e na obediência e o ideal é o de irem juntos para a Vida Eterna, com a ressurreição no Cristo, após a morte na Terra.

Quando um homem se torna monge, ele deixa para trás sua vida secular e o nome que tinha e lhe dizem, na iniciação, quando lhe dão outro nome, o de um Santo canonizado: "Agora estás pregado na Cruz e debes compreender que quem nela está pregado não pode se mexer. Morres para o mundo e o

mundo morre para ti". O monge, então, passa a ser o Cristo na Terra, como o foram os Apóstolos e todos os Santos, no sentido de carregar a Cruz do Cristo conscientemente. É o exemplo que se multiplica e se expressa na obediência incondicional ao Abade, que dentro do mosteiro representa o Cristo que Conduz, o Pastor de Almas. Eu, por ser Rosacruz, tive de ser meu próprio Abade por oito anos e o Santo Espírito não me falhou: plantas e animais não humanos foram meus amigos e encontrei em dores e dificuldades o alento que me permitiu prosseguir na caminhada.

Por que um homem deixaria tudo bens, família, conforto para viver pobremente, em castidade, jejuando, trabalhando duro no mínimo oito horas por dia e rezando por outras tantas, dormindo pouco, às vezes apenas três horas em uma noite? Pela compreensão do que vem a ser o Amor de Deus, ou seja, a Essência da Força, distribuída no Cosmos como Luz Eterna. O homem que assim procede atingiu tal estado de depuração no reino da Dualidade que a identidade da sua alma se sobrepôs à personalidade, mera expressão do ego. Por isso, ele exerce a mais difícil e salvífica das virtudes: a obediência. Ele compreende de início que sem Deus nada é possível, e nisso reside sua humildade. E coloca essa humildade em prática mostrando que não está ali para fazer a própria vontade mas, sim, a de Deus. Até sua imaginação ele anula, no processo da ascese, para que nada se anteponha ao Amor de Cristo. Ocorre, então, o milagre: aquele homem que anulou o ego tornase criativo e expressa a Glória de Deus salmodiando, compondo músicas sacras e hinos de louvor à Pátria Celeste, pintando, esculpindo, escrevendo, orando continuamente pela Humanidade, sem que necessite de reconhecimento para satisfação do ego. O que relatei aqui é como se dá o percurso segundo o princípio que deve ser seguido pelo monge, principalmente pelo eremita, porque antes de querer definir espaços e traçar contornos, antes de obter novas concepções e expor novas teses é preciso que se aprenda a obedecer e a perseverar na obediência, tal e qual foi pregado por Bento de Nursia, sob cuja Regra vivi por oito anos.

Mas qualquer homem, não sendo monge e não tendo feito o voto de conversão de vida, pode seguir os bons exemplos, mesmo no mundo atual, num país como o que foi descrito no início desta parte do presente trabalho sobre reencarnação, em que o justo é considerado bobo. Na Escola dos Exemplos, que é a Terra, a alma vivente, que é o Homem, decide seu próprio destino e faz suas próprias escolhas sem qualquer imposição. O diabo, com todo o seu poder, não pode obrigar um ser humano a nada, como também se um homem não quiser não poderá ser salvo. Tal é a Escola dos Exemplos,

onde cada um decide livremente o seu destino, escolhendo a quem seguir. Na verdade, o único mal do Homem é a ignorância e é por isso que ele está no plano terrestre: para aprender. Por isso, somente da ignorância deve o Homem ser redimido e salvo, conforme consta no Artigo 5 do Símbolo dos Rosacruzes. (9)

A salvação da ignorância consiste em se olhar o exemplo certo e segui-lo, pois não há outra maneira de ensinar ao Homem na face da Terra a não ser através da exibição de exemplos. Em sua quase total maioria os homens são o reflexo de outros, que eles admiram, idolatram, invejam ou endeusam. Assim, cada ser humano reflete o que um semelhante seu é ou foi, em termos de personalidade. Mas se um homem disser: "Não serei correto porque em meu país os governantes e todas as autoridades são incorretos e o exemplo não vem de cima" estará errando, porque o único exemplo que vem de cima é o do Deus no qual ele acredita e na crença do qual foi criado e educado (através dos Santos e dos Mestres). |Segundo o Cristianismo, Quando Deus expressou seu exemplo no seu Filho Unigênito, Nosso Senhor Jesus Cristo, Ele não o exprimiu através de nuances de personalidade mas, sim, através do Amor de Deus, legando-o à Humanidade através dos dons do Espírito Santo. E eis aí a explicação de porque Deus se mostra ao Homem como Trindade: através de seu Filho ele dá o exemplo, e pelo Espírito Santo lega seus dons a quem seguir o exemplo. Fora do plano objetivo, quando na Eternidade, na qual a Criação está inserida mas não inclusa, Deus é Uno e compreensível somente por Si Mesmo. Pois que Deus não só é Seu Próprio Exemplo, por ser Perfeito, como é Eterno e Incriado por esse mesmo motivo. A evolução da compreensão das criaturas viventes dentro dos vários Universos visíveis e invisíveis ao Homem consiste no aumento gradativo da compreensão do que vem a ser Deus. Esta é a finalidade da Obra de Deus, ou seja, da Manifestação do Ser, que muitos podem compreender unicamente através de sucessivas reencarnações.

Vida e Morte, um processo

VIDA e morte são as duas faces de um Universo inteiro e não uma particularidade humana. Tudo nasce, vive e morre. Muito antes que a vida humana se manifestasse sobre a Terra o planeta já existia e, sobre a sua face, a vida se manifestava, como se manifestava em todo o

Universo visível pelos olhos, e tudo já era finito, nascendo vivendo e morrendo. Uma estrela, girando sobre si mesma arremessava pedaços em chamas que ficavam gravitando em torno dela em órbitas e iam esfriando, se transformando em planetas. Depois, conforme a força do impulso inicial ia diminuindo, os planetas iam caindo de volta na estrela que os gerara, ocorria uma nova explosão, com novos arremessos, e novamente um sistema planetário se constituía, com aquela estrela em seu centro. Os novos planetas seriam os mesmos que haviam morrido e estariam reencarnando? Uma estrela que, pouco a pouco, também iria esfriar até morrer, quando, então, todo o sistema morreria com ela. Um sistema estelar, um ponto insignificante dentro de uma galáxia perdida na imensidão do Cósmico, a Obra do Ser se Manifestando. Vida e morte, finitude, tudo sob a cadência do Tempo. Como se vê, vida e morte são as duas faces de um Universo inteiro e não uma particularidade humana. Tudo nasce, vive e morre. Não por decorrência de alguma infração humana ou universal, mas por desígnio de Leis Cósmicas que estão muito acima da compreensão da mente humana e que podem ser mais bem compreendidas por habitantes de outros mundos, superiores, ditos Planetas Espirituais.

Quando a Bíblia apresenta a criação do mundo em termos de Adão e Eva, o que ali está é uma alegoria para a compreensão em um determinado nível de evolução da consciência humana, na qual se manifesta a Glória de Deus. Diz a Escritura que Adão, ao pecar, caindo na armadilha do Tentador, colocou toda a sua posteridade em estado de finitude, sujeita à corrupção e à morte. Entretanto, como se mostrou no início desta parte do presente ensaio, corrupção (desagregação) da matéria e morte (até de corpos celestes) já existiam desde o início da Criação. Na realidade, segundo a religião, o pecado de Adão colocou toda a raça humana sujeita à morte espiritual e é dessa morte que Cristo, o Filho Unigênito de Deus, se fez Homem para salvar a Humanidade. Não se trata, portanto, de uma salvação ante a morte corporal e personalítica. Tanto assim que Cristo disse: "Meu Reino não é deste mundo". Muitos esoteristas de fim-de-semana, para os quais o ocultismo não passa de um hobby, voltam-se babando contra as concepções Cristãs, geralmente brandindo algum conceito Thelêmico que sequer conseguiram entender direito. Essa fase é comum em todos aqueles que se iniciam na senda do Ocultismo, levados pela descrença no status quo religioso vigente no mundo cristão ocidental. Essa descrença é tamanha que são muitas e muitas as conversões de cristãos ao Islamismo, ao passo que o contrário é tão raro e incomum que dele não se tem notícia! No entanto, em última análise no que diferem os machistas e ditatoriais Jeovah e Allah?

Provavelmente no aspecto abstrato deste último, que se afigura mau purista, autêntico e aceitável aos olhos humanos desejosos de um Deus para venerar, escapando à assustadora perspectiva de uma morte espiritual em adição à morte do corpo físico.

O que seria, pois, a morte espiritual? Para poder entender isso é necessário compreender também o que significa a "emanação da Hierarquia". E para que se possa começar a estudar esse assunto, é preciso alegorizar Deus como uma Luz irradiada de Si Mesma para todos os pontos, de dentro da Eternidade para fora d'Ela, quando, então, passa a existir o Tempo, como atributo dessa irradiação, como consequência, por assim dizer, da criação de algo sem uma matéria preexistente que lhe desse origem, no processo da promanação dos Universos. Uma vez processada essa alegorização, a fim de que uma exposição sobre a Criação se torne compreensível em nível de consciência humana, deve-se entender que, pela presença do tempo como elemento da Criação, surge outro elemento externo à Eternidade: o espaço. Assim, percebe-se também que a irradiação dessa Luz percorre uma distância, configurando as dimensões que tornam o espaço perceptível como realidade ante os olhos do Homem.

Em havendo uma distância, pode-se entender que há partes da Luz que estão mais próximas do Ponto Irradiante (Deus/A Força) e outras mais afastadas, sendo todas essas partes, no entanto, a mesma Luz. Isto, é a Hierarquia, que se desdobra para cima e para baixo, em todos os níveis de manifestação (e nos planos de compreensão), como arcabouço da Grande Obra (de Deus), formando como que uma infinita escada circular, que sobe continuamente, sobre si mesma, no processo que constitui a evolução dos Universos e de tudo o que eles contêm ou possam vir a conter, ou que já hajam contido em algum dado instante do tempo. A morte espiritual, pode-se compreender facilmente agora, é a estagnação dentro do processo evolutivo, a permanência em um mesmo degrau da Escada Cósmica. Eis porque o homem que persiste em ser homem morre na Eternidade: quando da consumação dos tempos, toda a Luz estará novamente dentro da Eternidade e nada mais haverá fora dela a não ser a não-existência, e é precisamente nisto que se constitui o Inferno, a morte da identidade de cada segmento de Alma deixado fora da Eternidade, como quer o diabo. É dessa perspectiva sinistra que Cristo veio salvar o Homem, oferecendo-lhe a Vida Eterna.

Assim, a salvação consiste em o Homem escapar ao império dos sentidos, libertando-se do deleite que o ego encontra nas realizações materiais e na

satisfação dos prazeres da carne, para que possa ascender a um plano de consciência superior a este da Terra, situado na Esfera Seráfica, o Plano Angélico em que existem os Santos e os Mestres Invisíveis, juntamente com os Anjos. Esta é a meta de todo cristão sincero. E também a de todo budista sincero. O Buda mostrou esse caminho antes da Era Cristã, pregando a entrada no Nirvana(10) através da libertação da "roda da reencarnação".

A forma pela qual a salvação pode ser conseguida é pregada e apresentada por diversas religiões de várias maneiras, dentro de uma escala de compreensões, para os vários níveis de consciência humana, e cada qual expõe suas alegorias de um determinado modo, prescrevendo técnicas características de harmonização, que servem para uns e são inadequadas para outros. Em toda essa pluralidade, porém, há um fator comum: a necessidade de ascensão dentro de uma Hierarquia de Compreensão.

É preciso compreender, também, que a hierarquização na Grande Obra não traz em seu bojo a injustiça ao colocar uns acima de outros, em graus a serem galgados, segundo um critério Superior (Divino) que, se tivesse havido seria injusto e portanto não poderia ser Divino, já que Deus, segundo os homens, é Justiça, entendendo-se Justiça por Equilíbrio. A Hierarquia, na realidade, é uma escada ascensional voltada sobre si mesma. E por isso consta do Texto Escriturístico a afirmação: "Os últimos serão os primeiros". Os que se situam nos degraus mais altos da escada hierárquica da Criação darão a mão diretamente aos que se encontram nos mais inferiores, pois o sentido da Hierarquia é de ajuda e não de privilégio, como se poderia pensar em uma primeira tentativa de entendimento. De acordo com os místicos Deus ama a todos indistintamente mas intensifica o seu Amor sobre o pecador, eis que este d'Ele está mais necessitado que o justo, assim como é o doente e não o são que precisa de remédio. Deus tudo vê, porque conhece a Criação no todo e em cada detalhe, sendo que cada detalhe contém o todo, assim como o todo abarca cada detalhe, sob o olhar de Deus. Como místico também penso assim, só que entendo Deus como totalmente abstrato, portanto isento de todas aquelas qualidades e conceitos, que são próprios da Dualidade. No Planeta Espiritual Uranus 2 - que verdade é a "reencarnação" no Plano Etéreo de um planeta do mundo físico, a compreensão da Vida como processo e como experiência é totalmente diversa da vigente na Terra. É unicamente por isso que posso escrever estas linhas com conhecimento de causa, tirando-as totalmente da minha experiência pessoal de vida e de nenhum outro lugar. Espero sinceramente que, de alguma forma, tenha podido esclarecer aqueles que se mostraram

interessados no tema reencarnação e que o que aqui foi apresentado possa servir, pelo menos, como base para meditações.

Natureza da Consciência

Análise de como e por que se dá a congregação dos seres e de como se constitui e funciona a percepção

NORMALMENTE, após terem feito algum tipo de estudo esotérico prolongado, com sinceridade de propósitos, aplicação e persistência, as pessoas costumam tornar-se realmente buscadores, na plena acepção metafísica da palavra. Um buscador é aquele que caminha pela senda do conhecimento adquirido, o que lhe dá, talvez, a segurança necessária para questionar a verdadeira natureza desse próprio conhecimento, confrontando-o com suas próprias conclusões sobre teoremas metafísicos e constatações sobre o desenrolar da dança dos eventos no palco do mundo fenomênico, apondo a esse contexto máscaras do conhecimento recebido.

É tal buscador, pois, um verdadeiro cientista do imponderável, que lida com alegorias, metáforas, símbolos e signos existentes no inconsciente coletivo universal, ou seja, com a camada mais subjetiva e imprevisível da Consciência Cósmica. Essa camada situa-se junto à tênue linha divisória entre os domínios do Caos e da Ordem, estando ora de um lado ora de outro, em ciclos por vezes estáveis, mas na maior parte do tempo totalmente randômicos. Essa camada existe sob a Dualidade mas tem a propriedade-habilidade de intermediar o fluxo de percepção (conhecimento) entre o Em Cima e o Em Baixo da Energia, quer dizer: há momentos em que se posiciona fora do alcance da Lei da Dualidade – e isso ocorre justamente quando a Entropia já esgarçou a tal ponto toda a configuração da Ordem que esta reverte ao Caos que a antecederá. À medida que o buscador avança nos questionamentos e se aprofunda nas pesquisas, não só a sua capacidade de compreensão vai se ampliando como ele vai crescendo em poder em todos os sentidos: como místico, sua capacidade de harmonização com a Força se afirma e sua percepção por osmose se aguçá a ponto de poder comanda-la e

não apenas usa-la estando à mercê dela, como um médium, por exemplo (sem que essa comparação pretenda desmerecer quem quer que seja); como mago, o buscador torna-se muito mais seguro e já não é, de forma alguma, aquele aprendiz de feiticeiro que pretende comandar com uma suposta batuta ritualística poderes que sequer conhece superficialmente; como cientista, esse buscador cresce no contexto global como figura capaz de desempenhar papel importante e até decisivo em trabalhos destinados a produzir melhor qualidade de vida e mais felicidade e estabilidade dessas duas condições para todos os seres.

Desenhado assim, em linhas gerais e superficiais, nesse resumo, o perfil do buscador típico parece configurar um invólucro prazeroso para qualquer individualidade inquiridora e desejosa de participação na Grande Obra. Contudo, a tarefa dos buscadores é árdua e até penosa, repleta de percalços e armadilhas, em uma senda traiçoeira, na qual ele não só é testado a todo momento por seres do mundo físico e do mundo espiritual, como se testa a si próprio continuamente, em um sistemático e automático processo altamente subjetivo. Mas o buscador sincero nunca chega a ser um cyborg programado para avançar nos aparentes mistérios do Cosmos, imune a tudo e a todos. Antes, ele é um ser basicamente emocional, que se emociona profundamente ante detalhes que poderiam parecer simplesmente irrisórios ao investigador científico totalmente frio e racional.

Um dos primeiros estudos que o buscador tenta fazer de moto próprio é aquela que procura desvendar de maneira compreensível à percepção humana a verdadeira natureza da consciência. Esse estudo é importante tanto para místicos e magos como para cientistas porque envolve as translações das realidades superiores, como o Deus real, para as criações mentais, interpretações humanas do que seria isso. A esse respeito permito-me transcrever aqui mensagem que postei no Fórum da United Communities of Spirit (UCS) em uma discussão sobre a verdadeira natureza de Deus:

“Re: The Problem of Evil

Hi Mr. Angus. Great and interesting theme you have started!

Permit me please a humbly and personal exposition on this mater. Human primates (IMHO) invented God for universal understating in a cosmically concept; but living as they lives, in a Plane under the Law of Duality, usually men's mental creations needs an opposite aspect for complete

comprehension by comparison. Then, human primates created Devil - the reverse of his God mentally created. Well, according these parameters you are right: God and Devil are one... For me, when a religion is used for make war the God of this religion is just the Devil. But the problem is that the real God exist above polarities an there simply not exist light/darkness, male/female, good/evil, love/disaffection, life/dead, peace/war, justice/injustice etc etc etc. All Gods mentally produced by men are simple translations from the real God (intuitively perceived)for human understanding capabilities (mental visualization using conscience). Note that into Dual Planes (Universes and worlds under Polarities regency) Devil really exist, and exist not as a simple Christian Satan, as a Buddhist Mara, a Zoroastrian Ariman or a Kemetic Apophis/Apep (these symbols are another allegoric translations for particular religious-ethnic concepts...), but a multi mental awful metaphysical creature living in low astral stratus: this Devil is composed by the aggregation of all perverse minds existing in all planets of Dual Plane. As the sum of all cells of our physical bodies build the total context of human conscience (not located only one in the brain but in all the body), the sum of perverse minds build the Devil's mind - and this one generates the Great Black Brotherhood Lodge (GBBL), just the opposite of the Great White Brotherhood Lodge (GWBL) that congregates Cosmic Masters (mentally created by mystics or real persons ascended to Cosmic Planes by a saint life in one planet, as Earth. Note: the real God does not presides these creative human processes - real God propitiates them. Real God have no sex definition (no male, no female aspect - but His logosophical emanations, as Cosmic Christ, can acquires masculine aspect or feminine aspect when penetrates Dual Planes, in a physical manifestation process according spiritual expectancies and material injunctions. Is this a complicated process for universal evolution? No. It is just a natural - and continuous - process and we call it as Spira Legis' Rotation. If you are interested in know my artistic conception on Spira Legis jump please to: <http://digital-matrix.org/spiralegis.htm>

Real God bless you All through His inspirational Eternal Light originated from the Great Central Sun (Real Solar Disk) that is continuously distributed in all Planes by the Holy Spirit!

FV, your brother”

Creio que esse tópico é bem ilustrativo do tema que aqui está sendo tratado. O Forum da UCS é o único do qual participo e os que quiserem conhecer essa comunidade virtual podem acessar sua interface principal em: <http://www.origin.org/ucs.cfm> (a UCS é totalmente gratuita).

Em Que Consiste a Consciência

MUITOS de vocês já se terão perguntado em que consiste exatamente a consciência e o que vem a ser a Dualidade, aqui entendida como um Plano no qual atuam forças opostas. Como já expliquei em trabalho anteriormente publicado, eu direi a vocês que a Consciência é um Triângulo gerado no Plano da Expressão (a Criação) pela oposição daquelas forças contrárias, absorvido pela Mente e abstraído pela Vacuidade, à qual os budistas chamam de Nirvana. Esta é a Consciência grafada com C maiúsculo, pois é uma Consciência macro, a qual constitui, por assim dizer, o substrato da Mente, não sendo sua essência nem atributo, existindo mais como um adendo que lhe é apostado por uma injunção do existir pela oposição dos contrários. Tal injunção tem um "funcionamento" que, para efeito de melhor entendimento, pode ser comparado à ação de uma gigantesca (na verdade infinita) "mola". Essa "mola", na realidade uma espiral, a Spira Legis (Espiral da Lei), é "descrita pelo Logos" (formada no Espaço) através da expansão multidimensional de um Círculo Sagrado - circunferência quer o Ser descreve continuamente em torno de Si próprio, em seus ininterruptos esforços para existir. A cíclica expansão desse Círculo - e a sua ação inversa, em uma oscilação cíclica - constitui um pulsar que produz incontáveis Universos com a "forma" de tubos voltados sobre si mesmos, continuamente, de uma maneira tal que praticamente "se viram pelo avesso" saindo por buracos de antimatéria e retornando na forma de novos mundos, reciclados em energia e em Consciência. Cada ação destas que aqui descrevi se constitui em uma volta da Espiral infinita, na qual Esferas inteiras ascendem, como novas materializações, após terem sido aparentemente destruídas pela Entropia. Tal processo leva a um "aprimoramento" da acuidade da Consciência, o qual seria descrito, por criaturas humanas, como "evolução".

A Consciência é, pois, a faculdade de perceber (algo ou tudo que é externo/interno ao percebedor), e é assim que esta terceira ponta do Triângulo se forma, tomando conhecimento das outras duas, que se opõem continuamente, constituindo a Dualidade em ação para a formação da percepção. Faça esta descrição em uma visão macro do conjunto de eventos, criaturas e leis que os regem. Cada ente animado - como um animal, um inseto -, cada ente inanimado - como uma pedra -, cada ente semianimado - como uma árvore, por exemplo - funciona como um fractal-componente deste Triângulo macro. Dentro desta concepção realmente "assim como é em cima é em baixo" e poderemos ver isto na própria Consciência: é ela formada pelo somatório de todas as unidades individuais e/ou congregadas de consciência (aqui grafada com c minúsculo), da mesma forma que a consciência do corpo humano não é simplesmente cerebral mas, sim, é a soma das consciências de todas as células que compõem esse organismo vivo. Vemos, então, que há dois tipos de percepção na Dualidade: a Consciência macro e a consciência micro e que ambas são iguais em princípio e em essência, diferenciando-se unicamente pelos invólucros de que se servem para existir concretamente, ou seja, na Matéria. (11) Primariamente a consciência não dá ao seu portador a faculdade de se autoperceber e nem mesmo de interagir com o exterior a ele, como é o caso da consciência de uma pedra.

Entretanto, no alargamento da visão macro sobre a Criação, constata-se (12) que em uma concepção mais ampla "assim como é em cima NÃO é em baixo" e isso sucede simplesmente por que os níveis são diferentes. Não são níveis de compreensão ou sequer níveis de existência, mas simplesmente níveis fora da Dualidade, os quais coexistem no mesmo "lugar" e não podem ser compreendidos pela mente humana. Desta forma, feita a enunciação deste preâmbulo, pode-se entender que Criação, Mente e Consciência são eventos e qualidades produzidas e isso afasta a possibilidade de panteísmo como ideação definitiva para o que existe e para "quem" o tornou existente.

Dentro da consciência (como de resto na Consciência) existem vários níveis, gradações, e todos, por assim dizer, são "evoluções" (no sentido de aprimoramento e no sentido espiralico), sendo a consciência (ou Consciência), como embrião, evento e produto, a autoexpansora de si mesma, em todos os sentidos. Esta parte desta singela exposição deve ser bem apreendida, para que se possa compreender, então, no que consiste a "morte" e a "Vida Eterna", bem como o "domínio da Vida", do que falarei a seguir.

(Parêntesis necessário: Saibam quantos lerem este trecho que ele é um mero extrato do "Livro da Nova Era", de minha autoria, uma espécie de "Livro das Revelações", que poderá ou não ser trazido a público em sua totalidade (atualmente é restrito a membros da Ordem de Maat, não tendo a sua publicação sido autorizada ainda pela Ordo Svmmvm Bonvm). A publicação deste panfleto está sendo feita aqui porque a Internet é uma mídia muito abrangente e universal e convém que pessoas que ainda não tomaram tomem conhecimento dessas conceituações. Não são explanações puramente metafísicas, feitas sobre terreno tão subjetivo, mas matéria para exame, meditação e - se for o caso - comprovação científica, o que eu acredito que ocorrerá, fatalmente, sendo tudo apenas uma questão de tempo. Os que realmente se interessarem por temas como este, tratado aqui, poderão procurar uma Ordem ou Fraternidade Rosacruz, que os iniciará nesse tipo de pensamento e preparará para uma evolução conceitual no decorrer da qual poderão se transformar em seus próprios Mestres. Existem várias R+C acessíveis pela Web e aquela que for a escolhida poderá (pelo menos teoricamente deverá) ser a com que mais se harmoniza o estudante, no momento. Para conhecer algumas dessas Organizações, visite o Portal de Aum-Rah (13), em <http://www.svmmvmbonvm.org/aumrah>)

Como já foi dito, a consciência e a Consciência possuem gradações e uma dessas faixas é a chamada autoconsciência (na consciência individual) ou Autoconsciência (na Consciência macro). Por esta faculdade um ser existente, animado ou impelido (criatura animal ou planeta, por exemplo) percebe-se a si mesmo como criatura vivente, em um trajeto, iniciado no nascimento e que terminará na morte. A compreensão de que existe uma origem leva seres e entes planetários a criarem a idéia de Deus, como originador e protetor benéfico ao qual muitos poderão clamar quando em aflição, medo ou diante de algum infortúnio. É por este motivo que existem, mentalmente criados - e então, por isso, existentes - vários Deuses, cada um dos quais em seu Universo estelar, galaxial e cósmico. O conjunto de tais universos, com a gradação descrita (três níveis: sistema solar, sistema galático e sistema cósmico) constitui um Triângulo, que se replica, fractalmente, em cada Plano de Compreensão. (14) Basicamente, a idéia de Deus é a forma que o universo criatural animado encontra para explicar, de modo inteligível, aquilo que não consegue entender mentalmente, por estar em um nível acima da sua compreensão.

A Spira Legis não é algo de constituição definitiva e inexorável - uma certeza sobre si mesma -, mas um evento que pode ser influenciado por uma tão minúscula manifestação como a criatura humana. Durante sua existência no Plano Físico, o mundo da Matéria, o ser humano possui um tipo de autoconsciência que lhe faculta sentir-se a si mesmo e ao mundo que o rodeia e no qual existe, e essa faculdade é utilizada para a interação com os demais, através da expressão, da troca de idéias e energias, da criação mental e material e do serviço. Dessa interação - e também da introspecção e do que dela se extraia que permita mudar a interação para melhor, em um sentido amplo - surge a experiência, e esta conduz a uma possível evolução da consciência. É justamente essa possível evolução que permitirá ao ser animado continuar existindo após a chamada "morte", porque obteve, na vida material, a experiência necessária à ampliação da acuidade da consciência. Quando essa acuidade é exacerbada ao máximo que se torna possível em um plano material, rompe-se a "barreira da morte", tal e qual um jato supersônico rompe a "barreira do som". A própria criatura humana é, então, o artífice dessa magistral transformação da consciência, pela qual ela simplesmente continua a manter suas essência e qualidades independentemente de estar existindo ou não mais estar existindo o organismo vivo que inicialmente a tornou possível (!). Trata-se de um ato de exercício da Vontade. É desta forma, por tal processo, quer o ser humano acessa a Vida Eterna e ali se situa (ou acessa um plano intermediário, do qual retorna à existência material como outra pessoa, mas carregando a bagagem experiencial daquela que foi anteriormente, no que se chama de reencarnação e que não é uma regra geral para os seres, mas uma exceção, visto que a maioria é simplesmente reciclada, sendo o seu lumen (15) empregado na constituição de novas manifestações, criaturais ou não, tal como se dá com galáxias inteiras, enquanto umas poucas subsistem como seres cósmicos em permanente evolução e progresso, situados em um patamar "Eterno" ou em um plano intermediário de "baldeação").



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA

Ilustração: "O Esoterista"

(Este quadro mostra a transformação pelo inusitado)

Quadro do Frater Velado exposto na Frater Velado's Art Gallery

Cumprir conscientemente o processo alquímico dessa transformação da consciência é contribuir, intencionalmente, para que a Consciência (macro) também assim o seja - e isto é harmonização, levando, portanto, à Paz Mental, que é uma sensação de absoluto bem-estar, simbolizada pelo "sorriso puro". O "sorriso puro" é a manifestação do "estado de graça" do qual o ente já não pode ser tirado e no qual não pode ser afetado por qualquer injunção negativa da Dualidade. Nesse estado foi encontrado, pela criatura humana, o ponto exato de equilíbrio entre as forças antagônicas da

Dualidade no qual se gera o Triângulo também para a individualidade. A cada novo Triângulo individual criado pelos seres animados mais se consubstancia o Triângulo macro, que a tudo contém. A isto se chama "a consecução da Grande Obra" e este é um trabalho particularmente Rosacruz.

Futuramente, para maiores esclarecimentos deste tema, voltarei a abordá-lo, sempre de forma acessível, a fim de que todos os internautas, mesmo os que nunca tenham se interessado por esoterismo ou metafísica, possam pensar no assunto, vislumbrando uma nova porta para a compreensão de suas realidades, que lhes possibilite, abrindo-a, descortinar uma nova vida, quem sabe a própria Vida Eterna, não como um fim cobiçado, mas como uma contribuição para o Todo, sem um objetivo específico e definido.

Objetividade, Subjetividade e Surrealismo

NESTE PONTO proponho uma questão ao leitor: imagine um triângulo - o homem, a Luz e a escuridão – Em qual dessas pontas você realmente está vivendo? Bem, o buscador sincero, como já foi dito, testa-se a si mesmo incessantemente e exatamente essa questão é um dos pontos centrais do seu autoquestionamento automático. Nos estudos sobre a verdadeira natureza da consciência e início é preciso saber que deve-se conhecer o que está aparentemente em baixo para que se possa tentar entender o que se situa supostamente acima, já que a mente humana necessita desses dois parâmetros para uma compreensão mais perto da perfeita. A congregação dos seres, por exemplo, pode ser uma das chaves para consecução dessa compreensão. Se examinarmos o mundo dos astros, verificaremos que os próprios seres-planetas se congregam – sem se conglomerar, contudo – nos sistemas planetários como o Sistema Solar por exemplo, e que essa congregação descreve círculos em torno de uma estrela, que é a representação da Divindade para esse Plano de Compreensão (planetário), ao mesmo tempo em que descrevem órbitas elípticas, sem que uma interfira na outra. Isso nos mostra que a consciência planetária como um todo, em um sistema, produz uma multitude-similitude de compreensões-interações que não seriam possíveis de ser auferidas se as órbitas fossem absolutamente constantes, como em um círculo. A diversidade das elipses propicia um contexto consciencial que é capaz de produzir muito mais harmonium planetário que uma estabilidade circular

propiciaria, já que esta seria totalmente mecânica, não tendo, pois, a “personalidade” que cada ser-planetário expressa com sua órbita características. Círculos concêntricos totalmente circulares, mesmo que de diâmetros diversos, não seriam capazes de definir uma personalidade planetária, pois o diferencial de cada um estaria resumido ao parâmetro tamanho (o comprimento matemático da circunferência). Se tentarmos transpor essas considerações para uma tentativa de sondagem da natureza da consciência, verificaremos que esta se relaciona com a capacidade criativa da geometrização em todo o estrato da Energia quando esta se manifesta como Matéria, produzindo a translação do Deus real para as interpretações, em um cenário no qual pode ser concebida a assunção das formas. Levado ao extremo (teoricamente), um inseto, por exemplo, poderia assumir o Sol como Forma-Deus.

Indo examinar o mundo dos insetos iremos ver que há congregações de abelhas, de formigas, de grilos negros marchadores, de besouros, de percevejos, de borboletas e de toda uma miríade de formas de vida que se processam na interação, na colaboração e na operosidade, produzindo, inclusive, uma egrégora que é a consciência coletiva desse grupo, como a famosa consciência da colméia. Isso também acontece no mundo animal terrestre, aquático e aéreo, com a constituição de manadas e cardumes que executam migrações extensas, periódica e ciclicamente. Igualmente nos reinos Vegetal e Mineral veremos tais formações gregárias, como touceiras de capim, moitas de plantas, bambuzais e aglomerações de bananeiras; formações rochosas de cristais, pedreiras de granito, veios de ouro etc etc.

Aferindo esse exemplo do mundo material terrestre constataremos que tudo parece tender para o All are One – e mais: para o God and Devil Are One, eis que uns seres são os algozes de outros na cadeia alimentar. Examinemos um pouco mais detidamente o funcionamento dessa cadeia, que aos esoteristas obviamente se aparenta cruel, terrível mesmo.

A Cadeia Alimentar Universal

SE OBSERVARMOS o universo visível aos olhos no qual a matéria infundida pela mente se manifesta como seres animados e dotados de consciência, verificaremos que todos estão sob um denominador

comum: o princípio da depuração e da absorção para a geração de energia vital. As criaturas animadas são dotadas de um furo por onde entra aquilo o que ingerem e de um outro orifício, pelo qual expelem o "bagaço". Fazem isso continuamente, ao longo de suas vidas, absorvendo a essência vital através da digestão do insumo vivificante ingerido. E é assim que os seres vão comendo uns aos outros para se manterem vivos e cheios de energia. Pode-se observar o funcionamento dessa cadeia alimentar de um ângulo menos chocante olhando para a fauna marinha: os peixes maiores vão devorando os menores e estes já haviam comido outros - menores em relação a eles - os quais também já tinham almoçado (ou jantado) outros tantos, que, por sua vez, haveriam de ter deglutido seres menores. Isso nos mostra que a consciência física, como, por exemplo, a proporcionada pelo complexo cérebro+conjunto de células de todo o corpo é extremamente volátil de ter de ser continuamente alimentada para se manter existindo, sendo, assim, apenas e tão somente um reflexo momentâneo de um consciência mais real, que transladada para um estrato finito quando a Energia se manifesta como Matéria Densa, produzindo os Universos Físicos. Mas mesmo os Universos Espirituais (como poderiam ser chamados aqueles formados por vibrações mais sutis da Energia manifestada) existe a necessidade de alimentação da consciência. A diferença é que, nesse nível, a alimentação baseia-se na absorção da Luz.

Assim se processa a perpetuação da vida no universo visível aos olhos físicos das criaturas animadas, semoventes, pensantes, umas irracionais segundo os racionais e outras racionais segundo elas mesmas. Mas não só as criaturas animadas vivem conforme esse esquema - embasadas no princípio da ingestão/digestão. Seres astrais, como planetas e estrelas obedecem a esse princípio, transformando hidrogênio em energia e utilizando o cálcio para sustentar a cor que as identifica. O próprio universo visível suga continuamente os seres astrais, congregados em colônias siderais - as galáxias -, digere-os e os expele por um dos seus buracos negros de antimatéria. Os "fantasmas" desses seres astrais vão configurando, nesse processo, um plano paralelo no qual replicam aquilo que estavam sendo no momento da ingestão, no momento da digestão e ao serem expelidos - novamente como matéria. E assim os planos vão se superpondo, não em uma espécie de hierarquia "celestial", mas em camadas que podem ser estudadas pela Física ortodoxa e aferidas pela matemática humana.



CLIQUE NO QUADRO PARA VÊ-LO EM TAMANHO NATURAL NA GALERIA

"Light and Darkness" (Frater Velado, 2002CE)

O quadro “Light and Darkness”, acima, mostra a Luz fendendo o muro cósmico das Trevas e gerando as interpretações da Luz segundo os credos, e isso é uma das determinantes da diversidade alimentar das consciências conforme os Planos de Compreensão em que se situam – e que não são de forma alguma posições estáveis, sendo essa particularidade que configura o fenômeno da Ascensão e produz a possibilidade da Hierarquização,

propiciando, por translação, a constituição de um Hierarquia ilusória porque, no contexto total do Deus real insetos e Mestres Cósmicos tem o mesmo peso criatural, pois são iguais pelo significado – a Manifestação. Ao se processar, deve ressaltar, a Manifestação cria por si mesma a necessidade de sua compreensão e é exatamente isto que produz a vida individual, na qual as criaturas são transitórias. Em última análise cada criatura é um módulo autônomo de compreensão da Manifestação, e tende a se congregar com semelhantes para acumular poder de expressão

Trata-se de um processo em permanente andamento, que se constitui no contínuo "rolar" da vida, como se uma imensurável espiral de força cósmica girasse sobre si mesma, permanentemente, saída do Nada Absoluto, pelo exercício de uma Vontade. Tem-se aí uma Lei se exercendo a si própria, criando todas as condições para a manifestação de tudo, depois de ela mesma ter se criado a si mesma e se autoproclamado Lei. Algo imanente, onisciente, omnipresente, imortal, infinitamente sábio, imbuído de um poder transcendental e autêntico. Dentro da gigantesca tela desse quadro cósmico que acabo de esboçar com palavras e que também pinte com pincel, para ilustrar este texto, o homem é menos que um inseto caminhando pelas areias do deserto, para dar um exemplo que possa ser facilmente visualizado por qualquer um. Porém a grande maravilha é que o homem é capaz de perceber essa realidade através do misticismo e dá a isso o nome de Deus.

Até aí, pode-se dizer que a criatura humana age com uma certa objetividade, produzindo uma criação mental em cima de um quadro sensorialmente percebido, mesmo que com sentidos suprafísicos. Contudo, há um limiar, uma linha divisória, um momento exato no trajeto da criação mental em que ocorre uma reverberação da Luz que tornou a percepção possível. Houve uma Iluminação, o homem percebeu que existe algo transcendental, algo que lhe dá a certeza da continuidade da vida. Mas nesse mesmo momento, como se um prisma penetrado pela *Lvx Perpetua* passasse a girar sobre si mesmo, emitindo vibrações luminosas de cores variadas, abarcando todas as faixas do espectro, o homem ingressa no território da subjetividade, a área de ação dos manipuladores de concepções, na qual as percepções são transformadas em idéias, as quais se destinam a constituir o cerne de símbolos. Tais símbolos são, então, apresentados à coletividade humana, à massa, para ingestão, assimilação e transformação em ação social e política. Temos aí, agora, os Deuses criados pela mente humana sendo exercidos na humanidade como pontos focais de poder, através da religião. Institui-se

uma suposta origem para o Universo, inventa-se a gênese. A alegoria assume forma real na credulidade da matéria. A matéria é como uma massa de modelagem: toma o formato de uma escultura sem ter sido esculpida: saiu de uma fôrma, a mão do manipulador.

É nesse instante da criação mental sendo plasmada no Plano Físico como realidade material que surgem os avatares - seres iluminados que trazem uma mensagem penetrante e tão autêntica que não pode ser eliminada. A mensagem pode ser rejeitada, quando colocada diante de um nível de compreensão não adequado ao que ela porta, mas não pode ser simplesmente abolida. Pode acontecer que anos mais tarde o mesmo ser que a rejeitara passe a adotá-la como fórmula de vida, por ter ascendido a um nível de compreensão mais elevado. Por exemplo: aquele que ontem rechaçava uma abstração por não ser capaz de aceitar tal exposição, requerendo para tanto algo como uma espécie de antropomorfização, poderá amanhã vivenciá-la e é exatamente em tais avanços que se constitui a evolução da consciência. Eu diria que a Ordem Rosacruz promove esse tipo de evolução e que esse é o seu principal trabalho neste Plano. Quando digo isso, estou me referindo à Ordem Rosacruz Verdadeira, a Ordem Rosacruz Eterna e Invisível, que se manifesta na Terra como várias Ordens e Fraternidades externas, cada qual apropriada a uma determinada faixa de harmonização. Essas Organizações afiliam, instruem e iniciam os buscadores. Isso é um processo de Iluminação. Esse processo torna possível a separação exata entre trevas e Luz, independente da condição dual deste Plano. O que até então existia como oposto, para efeito de compreensão, torna-se autônomo, independendo da antítese. Compreende-se o que é a Loja da Grande Fraternidade Branca e o que é a Grande Loja Negra.

Passemos agora ao nível do surrealismo prático, aquele modus operandi da mente humana na qual ela constrói os castelos da fantasia sobre o alicerce das mensagens sutis, subliminares e profundamente impregnadoras. Teremos nesse quadro a adesão de criaturas humanas a sistemas político-sociais baseados em livros sagrados, como a Civilização Cristã Ocidental e a Cultura Islâmica, por exemplo. Tem-se que a compilação da mensagem do avatar segundo seus seguidores, mais o suposto histórico da cultura gerada em cima daquelas premissas, com mais alguns adendos habilmente colocados pela casta sacerdotal e pelas lideranças do poder político se cristaliza em uma espécie de tratado canônico que se baseia no seguinte dogma: não pode ser contestado. Essa imagem mater produz vários fractais e está formado o quadro surrealista no qual fundamentalismo e interpretação

dialética tentam conviver - se é que isso é possível. Surgem o confronto, a luta para a imposição da "verdade", a guerra, o horror.

O ápice dessa sinfonia surrealista, o momento de glória, não é mais a elevação das consciências ao imaginado plano seráfico, com direito à contemplação da Face de Deus. Essa face, agora, é a face do oposto da Ética, é uma explosão nuclear sobre uma comunidade viva, é um atentado terrorista retumbante, macabro e horrendo, como se Deus estivesse gritando, em um acesso de cólera humano: "Calem-se! Tomem! Eu é que mando! EU É QUE MANDO!!!

Perto dessa truculência surrealista a Besta 666 é uma piada, a Grande Prostituta montada na Besta, como uma Lady Godiva às avessas, extremamente cínica e devassa, não chega sequer a impressionar. Temos o Deus criado pela mente humana assumindo a forma de Anti-Deus, algo mais que o próprio Diabo em termos de peçonha e de destruição. O Diabo seria um arcanjo ao inverso, para dar um exemplo compreensível aos cristãos pode-se dizer que o Demônio é o contrário daquilo que São Miguel Arcanjo representa. O Anti-Deus, porém, é algo mais, é extremamente grotesco e abjeto, virulento, homicida, fratricida, predador, espoliador, ditador, arrogante, presunçoso e fedorento, exalando seu miasma pútrido por todos os poros. Comendo livros sagrados e defecando-os sem tê-los mastigado, essa nova versão de Deus ribombeia seus estrondos com grandes peidos malditos, empestecendo toda a Humanidade com sua podridão intrínseca.

Terei eu conseguido descrever a malversação da Iluminação, a transformação da Luz em Escuridão tão eterna que lhe equivalha? O que eu gostaria mesmo é que a Luz autêntica fosse perpetuada e fendesse as trevas para a descoberta da Nova Era. Mas será que isso é possível para todos, de uma forma coletiva e maciça? Eis aí um tema para a nova geração de filósofos - se é que ela existe -, mas tem de ser uma Nova Filosofia. Para isso você tem de dividir a história da humanidade em duas metades distintas, para todas as religiões e credos: Antes e Depois da Hecatombe do WTC. Esse é o marco, a pedra fundamental. Essa pedra é a lápide na qual se sepulta o Deus ortodoxo e convencional, com seus livros sagrados e seus fundamentalistas. Não puxe essa lápide para cima da sua consciência, da sua visão, da sua percepção. Além dela há algo mais amplo e tolerante que o Nirvana, há um mundo totalmente novo à espera de habitantes, o mundo da Paz Mental. Você não precisa ser sepultado!

Eu desejo a vocês todos essa Paz, essa Paz que só se encontra na mais profunda e convicta abstração da Luz, com total e completa ausência de matéria e suas vibrações deturpadoras sob a batuta surrealista do homem objetivo se fingindo de subjetivo. Conseguindo-se isso pode-se viver na matéria pelo parâmetro real da Luz, o summum bonum extraído dessa maravilhosa e tremendamente perigosa criação mental que é Deus, descrevendo-se então um círculo no qual cada ser e todos os seres são o ponto que o descreve e que o forma. O círculo é Deus?

A Evolução das Consciências

A VIDA autoconsciente, que se manifesta como criaturas semoventes e pensantes, capazes de criar com a mente, produzindo, inclusive, a idéia de que existe um Criador, é um aprimoramento da Matéria em sua evolução. O homem de hoje ontem era uma simples ameba que antes não existia, e descende de um antropóide que gerou dois ramos descendentes: os macacos e os humanos. A idéia da Queda é uma concepção judaica (os judeus criaram Deus à imagem de sua egregóra político-social). Assim, antes de Jeová existir, com seu Paraíso e seu casal Adão & Eva, a Terra já era povoada por outros seres, como gigantescos dinossauros, um dos quais, em sua evolução, resultou em nada menos do que aquilo que é hoje o...papagaio. O primeiro casal humano, já se sabe hoje com certeza, surgiu na África e era negro.

Esta é a Vida, tal qual é conhecida Terra por seus próprios habitantes que evoluíram e se tornaram capazes de pensar, compreender e criar com o poder do pensamento, chegando a caminhar no rumo de outros mundos, interior e exteriormente. Desde que criou Deus, o homem, inspirado no fervor místico dessa idéia, vem elaborando sistemas religiosos com base na suposição de que "há a necessidade de uma religião da criatura com o Criador". No Ocidente, onde a cultura foi construída em cima da Bíblia, desenvolveu-se a teoria esotérica da "Volta ao Pai". Sendo a Criação um círculo fechado não há uma "volta", apenas um percurso contínuo, a Vida, pois não há ponto de partida e nem ponto de chegada. Apenas um ponto, sim, um ponto em permanente movimento, criando tudo, desde sempre e para sempre. Uma compreensão que pode ser perfeitamente haurida em certos Planos do Nirvana, através da prática do Budismo Tibetano.

Vivendo no mundo da Dualidade, permanentemente sob a injunção das polaridades, o homem atribui à Divindade qualidades humanas e procura sublimá-las de uma forma tal que se tornem excelsas e transcendentais. Assim, o homem declara que Deus (esse mesmo Deus que ele criou com a sua mente) é Eterno, Bom e Pai Zeloso. Então, estribado nesse alicerce, o homem passa a não querer deixar de existir e apresenta para si próprio as teorias da Vida Eterna e da Reencarnação. Tal como Deus, essas propostas terrestres se cristalizam como realidades, dentro da atualidade humana. (A reencarnação existe, mas não é uma regra geral, para todos os seres. É antes um instrumento para a execução de tarefas da Grande Obra. Os Membros do Círculo Interno da Ordem Rosacruz sabem exatamente o que vem a ser a Grande Obra, no seu sentido literal, e compreendem como, quando e em que circunstâncias a reencarnação se processa).

No andamento da marcha da Humanidade surgem as escolas metafísicas que vão dar origem às vertentes esotéricas modernas, sempre bebendo na fonte dos avatares que trouxeram as mensagens originárias do universo religioso. As especulações sobre as reais possibilidades da magia tomam formas novas, mas que no fundo não diferem muito dos princípios mágicos do alvorecer da humanidade. Basicamente são as idéias de similaridade, todas em última análise enraizadas no sofisma "Assim como é em cima é em baixo". Desta forma, eis o raciocínio humano ainda hoje tecendo esse frágil teorema de vaga comprovação: "Eu vivo na dualidade, então tudo é dual. Há o Pai e há os filhos. Houve uma Queda e deve haver o Retorno. Eu sou o microcosmo, imperfeito, existindo no Macrocosmo, que é Perfeito, com P maiúsculo." Hoje, na era da Sociedade de Consumo, com praticamente tudo reduzido a objeto de desejo, também o conhecimento mágico e o saber esotérico passam a ser mercadoria. Tanto nos países do Terceiro Mundo, onde as dificuldades de ascensão social pelos meios normais geram a busca de soluções no "sobrenatural" e no "beneplácito divino" ofertado pelas empresas religiosas, como no Primeiro Mundo, onde o tédio ou a insatisfação com o establishment religioso causam a busca a derivativos, nota-se o mesmo fenômeno. Então novas teorias são construídas sobre os mesmos sofismas e em vez de se fazer claridade o que se faz é tecer um denso e escuro véu de falsos mistérios que nada explicam. A Ordem Rosacruz, porém, rompe esse véu e a Luz se faz.

Os Universos, segundo a concepção deficiente do homem, tiveram um começo e um dia terão um fim. Tudo isso porque é assim que acontece com o homem, até a presente data: o homem nasce, vive...e morre. Então, tudo

tem de ser assim, com origem, trajetória e alvo a ser atingido para que se cumpra um objetivo. Mas, quem disse que há um objetivo, um plano? Essas noções, de um primarismo absurdo e ainda tão arraigadas na mente do homem, mostram que falta caminhar muito pela estrada da evolução até se chegar a um ponto em que as coisas possam ser vistas pelo menos com maior nitidez.

Muitos místicos acreditam que a religião do futuro será uma mistura dos "melhores" valores religiosos extraídos de vários mananciais esotéricos, principalmente do Budismo e do Cristianismo. Entretanto, tudo indica que em um futuro não muito distante simplesmente não mais haverá religiões, porque o homem não mais terá necessidade de excitar seu fervor místico com rituais. O fervor místico ao invés de ser excitado, resultando em fenômenos como o borbulhar ululante do histerismo coletivo tal como é visto hoje nas reuniões dos fiéis de muitas seitas, será, então, exercido. Com isso tudo se resumirá em uma prática de harmonização com, digamos, algo que se reconheça como Superior e que poderá chamar, por exemplo, de A Força.

Com base nessa harmonização é que a sociedade do futuro será construída e o próprio homem, sem a necessidade de uma "volta ao Pai", é que eliminará as "imperfeições" do seu microcosmo, tornando-se o artífice do seu próprio porvir e obtendo o domínio da Vida. Terá o homem, então, se tornado Deus com isso? Não. O homem terá apenas evoluído um pouco mais, galgando um patamar que lhe permitirá pensar grande, que lhe facultará ver com uma visão bem mais macro que a que tem agora. O homem poderá compreender, então, com mais clareza, o que vêm a ser os Universos e qual o real significado da Vida, mesmo que isso não se dê em termos absolutos; pelo menos serão relativos a algo mais visível e que hoje somente pode ser percebido pela fé, mas veja-se bem, pela fé sincera, a fé dos Santos.

O homem vai compreender, então, quem são os Mestres e como eles podem continuar existindo após a "morte". O homem vai poder entender, talvez, o motivo pelo qual a Vida é Eterna e as criaturas são transitórias. É importante entender isso, plenamente? De certo que é, pois o conhecimento seguro, juntamente com a humildade necessária, levam o homem a ampliar sua sabedoria. E essa ampliação resultará em mais bem-estar, mais harmonia, mais felicidade. E é isso o que todos os seres almejam, do mais invisível micróbio ao maior mastodonte: sentir aquela sensação de felicidade, na verdade uma sensação propiciada por condições tais como segurança, saúde,

vigor, realização e Paz Mental. A Paz Mental, que tem de ser grafada com maiúsculas, é justamente o somatório de todas aquelas outras condições, sendo, portanto, a felicidade. A Paz Mental não pode ser abalada nem mesmo pelo maior temor do homem nos dias de hoje - a morte - e independe de existir realmente ou não esta que tem sido a maior concepção humana através das eras: a idéia de que existe Deus.

A Ordem Rosacruz Eterna e Invisível, a Ordem Rosacruz Verdadeira, emite continuamente seu pulsar de Luz para todas as criaturas, em todos os Planos de Compreensão, funcionando como um pólo magnético que tudo atrai no sentido da evolução. Esta não é em si mesma um objetivo a ser atingido, ou seja, a evolução não se processa com a finalidade de atingir uma meta, que seria a perfeição. Na verdade imperfeição e perfeição não existem em termos absolutos e são apenas concepções humanas para ver e aquilatar determinadas qualidades do Plano Dual. O Universo em que a Terra se move - e todos os Universos - constituem um processo em permanente andamento e não um evento com duração determinada dentro do Tempo.

Eis porque não existem o ontem, o hoje e o amanhã. Ao homem, no atual momento da sua manifestação como criatura autoconsciente, é dado a conhecer que essas condições temporais "existem" para que possa haver um referencial, apenas isto. O papel dos Mestres Cósmicos, nesse contexto, é ir pouco a pouco alargando os horizontes dessa percepção humana, para que a compreensão do Todo pelo Todo através de suas miríades de manifestações se torne cada vez mais densa - não dentro dos parâmetros do Tempo, como a execução de um evento ou alternância de ciclos, mas como a autoafirmação de um pulsar, o pulsar da Vida, contínua, eterna, que o Ser irradia sobre Si mesmo em seus ininterruptos esforços para existir. O mais maravilhoso é que os Mestres foram homens comuns, homens que evoluíram, não só por persistência mas principalmente por sinceridade e humildade. A evolução, como diz São Bento, é uma escada na qual para se subir é preciso descer.

O estudo dessa fenomenologia faz parte da Instrução Rosacruz reservada aos Membros do Círculo Interno da R+C, aqueles Membros que ingressaram, humildes buscadores, nas várias escolas da Rosacruz, imbuídos do sincero desejo de compreender melhor o que estão realmente fazendo neste plano de dores e provações, mas também de alegrias e realizações, o Plano das Maravilhas, onde o pó se torna pensante e cria ele mesmo as condições necessárias à sua evolução e para a sua perpetuação no seio da Eternidade, agora não mais como pó mas como um ponto de luz que pulsa sem cessar,

eternamente, como uma estrela imortal repleta de sabedoria. A soma dessas estrelas forma exatamente aquilo que os religiosos de hoje chamariam de "A Glória de Deus". Então, tem-se que Deus existe e está dentro de cada ser, cabendo a cada qual manifestá-lo como criação mental própria.

Deus e o Homem

COMO tentei mostrar em ensaio publicado pelo Latino Portal R+C da Ordo Svmvm Bonvm, o fato de uma criatura existir e ser dotada de autoconsciência não significa, necessariamente, que deva haver também um Criador que a tenha antecedido, pois, como já foi dito, as diversas apresentações de Deus para os povos são translações do Deus real, para compreensão dentro de cada esfera particular congregatória. Os seres animados, em todos os seus níveis de manifestação e de compreensão, podem muito bem ser eventos aleatórios do mundo fenomênico. A idéia da existência de um Deus passa a se manifestar somente - pelo menos em termos de planeta Terra - quando o homem, evoluindo, deixa de ser mero antropóide e se torna capaz de criar mentalmente, produzindo entidades e deidades. Essa criação mental passa a ser, então, a consubstanciação metafísica de um ideal de perfeição segundo os parâmetros humanos, estabelecidos com base nos valores que o homem pode aferir. O homem cria esse ideal e, depois, procura nele se refugiar contra os infortúnios, a degeneração física e a morte, ao mesmo tempo que busca atingí-lo, para assumí-lo individualmente. E é assim que o homem se torna criador de Deus e Deus se torna Criador do homem, para depois, dentro de um processo místico, se tornar o próprio Homem, o que é muito bem demonstrado e exemplificado na conhecida e tradicional alegoria da Crucificação Rosacruz, que compreende a interação dos reinos Animal e Vegetal. Essa interação alegórica atingiu seu clímax com o mito de Jesus, o Deus tornado homem para salvar a Humanidade. Um experimento sacrificial sobre o qual se fundamenta toda a teologia ocidental e sua civilização, organizada em cima de um estrato religioso profundamente canônico e dogmático. Eis uma sociedade que se baseia totalmente no mistério aparentemente indevassável da Santíssima Trindade e sua Hierarquia de Anjos e de Demônios permeando a Dualidade. Jesus, Profeta da Boa Nova, traz o Perdão como partícipe do teorema teocrático fundado nas premissas "Deus" e "Rei" (o representante de Deus). Com isso o Messias, não aceito como tal pelos judeus, salva a Humanidade dos efeitos da interpretação humana daquilo que

seria a "ira do Deus de Moisés". Personagem real ou fantasia de místicos, Jesus mudou a História da Humanidade, dividindo-a em duas metades: antes e depois dele. Jesus é, ainda, a manifestação antropomórfica da Rosa+Cruz Eterna na Terra.

O Movimento Rosacruz Histórico (da Renascença) surgiu dentro de uma dicotomia marcante: de um lado profundamente ligado à figura histórica e mística do Cristo Jesus, de outro procurando penetrar no mistério Crístico - coisa que a religião se esquiva de fazer, por motivos óbvios: rasgado o véu do mistério o cetro do Poder perde sua força, com sério abalo no status da casta sacerdotal e severos prejuízos aos detentores do poder temporal. Surge, então, a Rosa na Cruz, que passa a substituir a figura do crucificado no tradicional madeiro de tortura e morte. Seria, digamos, como se tivesse ocorrido uma estilização do símbolo cristão, com a depuração do grotesco e do terrível, com uma nova forma-emblema nascendo para conter uma idéia agora já digerida e totalmente assimilada: a certeza de que é preciso morrer ritualisticamente para poder nascer de novo, não como uma mera repetição, mas como uma nova pessoa, mais plena, muito mais consciente, praticamente no controle do seu próprio destino, até onde é dado ao homem conduzir a sua existência neste Plano de Compreensão. Mas isso, esotericamente, no sentido lato da palavra, e não literalmente, subjugado à insânia dos poderosos, como a religião aliada ao trono preconiza, de forma subliminar, muito sutil mas terrivelmente invasiva e avassaladora. A Rosa+Cruz emblemática, essa nova forma alegórica de Cristo-Homem, desfaz o mito da culpa, traz a noção de pecado para uma realidade não-esquizofrênica e purga a Bíblia, com todos os seus livros, de sua carga política destinada a fixar parâmetros para ordenação da sociedade. Como a figura de Jesus, a expressão da Rosa+Cruz é visceralmente subversiva para o establishment. Daí ser detestada pelos fundamentalistas evangélicos de hoje.

Todas as Ordens e Fraternidades Rosacruzes seguem esse esquema e o aplicam, de uma forma ou de outra, como alavanca para o desenvolvimento pessoal de cada estudante, a fim de que ele, uma dia, quando estiver preparado, possa se tornar seu próprio Mestre, vindo, futuramente, a tornar-se o próprio Cristo, uno com o Cristo Cósmico e ao mesmo tempo mantendo a sua individualidade. Nesse estágio - porque não há um patamar definitivo, um ponto-de-chegada, já que a evolução é contínua e incessante -, o Adepto passa a prescindir da idéia de um Deus Pai que o protege e ampara e começa a entender a concepção de Divindade por uma outra forma, muito mais sutil, que é a do Espírito Santo. Eis porque, na verdade, a Ordem Rosacruz vem a

ser o Colégio do Espírito Santo, o que a situa em um nível muito acima das religiões, já que o que passa a ser proposto não é uma religião com um Pai, um retorno a uma suposta condição angélica, mas, sim, a assunção de uma Forma-Deus totalmente conquistada pelo serviço, conscientemente. Nesse ponto o homem já não está mais à mercê dos milagres nem ao sabor do imponderável. Tal é a condição de um verdadeiro e autêntico Rosacruz. A Golden Dawn estuda esse aspecto e o coloca em prática com especial ênfase.

Tem-se, então, a mais maravilhosa e fantástica obra alquímica que se possa imaginar: o que antes era uma idéia gerada pela mente humana passa a existir como realidade individual, ou seja, Deus passa realmente a existir, como um ideal de perfeição que foi estabelecido, buscado e finalmente encontrado. É nesse sentido que Deus efetivamente acontece, porque passa a ter forma palpável, mesmo no abstrato. A congregação das criaturas que atingiram tal estado excelso de compreensão/assunção é que constitui a Grande Fraternidade Branca, dentro da qual a Ordem Rosacruz tem significado preponderante, ao lado de outros Movimentos místicos autênticos. A autenticidade não vem apenas da Tradição, que é uma palavra vaga, que tenta definir algo ambíguo e perdido nas brumas do passado. A autenticidade vem mais da legitimidade que lhe é dada do Alto, uma delegação de autoridade, e se reflete nos frutos de cada árvore, representativa de cada Ordem e Fraternidade. Assim, essas Organizações podem ser aferidas pelo que tenham produzido, isto é, através de seus membros e do que eles sejam capazes de fazer. Não há outra maneira de se aquilatar cada uma dessas instituições, ou seja, mais uma vez um velho ditado prevalece: é pelos frutos que se conhece a árvore.

Contatos Imediatos

**Descrição de uma experiência real no Portal da
Morte com a intervenção de Seres de Uranus 2]**

CONFORME já tive ocasião de lembrar, em textos anteriores, a própria vida em si é altamente iniciática, para não dizer essencialmente iniciática, já que a finalidade da vida, como um processo individual e coletivo, parece ser a Evolução – e esta se dá pela Iniciação. O simples ato de nascer já é uma iniciação, pela qual o iniciando passa a ter uma alma individual – o eu interior – que não é o ego mas uma personalização da vida, como individualidade – justamente o que pode transcender a morte, indo para a Vida Eterna ou reencarnando em algum mundo físico (da Terceira Dimensão) ou espiritual (da Quarta). A morte, esta é chamada pelos místicos de a Grande Iniciação, pois é o Portal através do qual passa-se para outro Plano de Compreensão ou se é pura e simplesmente dissolvido no contexto do Cósmico passando a dele fazer parte como um arquivo akásico, uma memória de experiências.

Diante do Portal da Morte, para o qual todos devem se preparar de antemão, muitas experiências podem acontecer, algumas delas bastante estranhas para a compreensão de mentes consideradas “normais”, isto é, as que só estão preparadas para entender os fenômenos e eventos que se desenrolam dentro de padrões preestabelecidos e estereotipados. Aos 64 anos de idade, na passagem do mês de abril para maio, em 2005, tive uma dessas experiências, que muito me confortou, e que passo a descrever, para que se veja como o estudo do Misticismo pode ser de grande valia em termos práticos.

Era ainda na parte da manhã, um domingo de chuva e frio, e eu acabara de fazer a faxina do quintal da casa em vivo, na companhia de numerosos animais, muitos deles gatos. Na véspera eu tivera uma grande amolação, pois vários desses gatos haviam sido assassinados. Com um terço do coração paralisado devido a um infarto anterior, ocorrido por volta de pouco antes dos 40 anos, o peso daquele desgosto foi demais, embora grande parte dessa carga tivesse sido removida pouco antes por experimentos Rosacruz de harmonização. Senti o infarto se aproximando e caí no chão: minha respiração foi cortada e um peso inaudito parecia comprimir meu peito. A vida neste Plano ia-se embora, meu braço esquerdo estava paralisado pela dor. Ainda assim consegui pegar, com a mão direita, o telefone celular e comprimir a tecla que ligava direto para a casa de meu irmão, Matias, no Rio de Janeiro. Eu disse a ele: “Matias, estou morrendo, adeus!”. Então tudo se apagou.

Caído no chão da casa em que vivo, em Niterói, senti a presença, a meu lado, do gato Ralphito, reencarnação do cãozinho Ralph (3), que fora curado de mortal doença por um experimento da Fraternidade Rosacruz Max Heindel e depois viria a morrer de outra causa – envenenamento – retornando ao seu planeta de origem, o Planeta Espiritual Uranus 2, da Quarta Dimensão, do qual falo no website dos Discursos dos Iluminados de Khem, em:

<http://svmmvmbonvm.org/illuminatedkhem.htm>

O meu corpo físico já não tinha visão ou audição, nem tato nem paladar, mas olhando mentalmente “para cima” pude ver uma astronave do Planeta Uranus 2 se aproximando. Exibindo cor violeta brilhante ela ia crescendo ante meus olhos mentais, lenta e inexoravelmente, até pairar a poucos metros do corpo físico que utilizo neste planeta. Pude “ver”, inclusive, que o próprio Ralph estava lá dentro, existindo ali e ao mesmo tempo projetando na Terra a existência do gato Ralphito, cuja mãozinha eu percebi que estava segurando, dentro da minha mão direita já fria, como a de um cadáver. Essa nave era formada, como pude “ver” nitidamente, por nove seres do Planeta Espiritual Uranus, conglomerados, e pude ver, claramente, que três deles puxavam o meu Ka para o interior daquele veículo espacial imaterial, enquanto três outros impunham certo tipo de irradiação ao meu Ba, sem que eu sentisse qualquer tipo de dor ou desconforto físico ou psíquico. Naquele momento, impelido por uma força interior muito poderosa, pronunciei mentalmente as Três Palavras Secretas que Akhenaton usou para fazer a transição, das quais o Grande Templo de Maat é guardião. Imediatamente o espaço se fendeu, descortinando a Quarta Dimensão e meu Ka ia ser sugado para lá em um tremendo redemoinho de Energia quando surgiram dois símbolos-viventes, ambos de cor violeta, como a da astronave, e se interpuseram àquela aparentemente irresistível sucção metafísica de um Plano para outro. Um era o Símbolo do Amorcus, Mestre Multimente formado por Akhenaton e 39 Adeptos, e o outro, surpreendentemente, era o emblema triangular da Ordem Rosacruz, AMORC, tal como aparece na Catedral da Alma, criada pelo Dr. Harvey Spencer Lewis, para os que já o viram.

Percebi que aqueles dois símbolos, assim aparecidos subitamente, haviam cortado o ciclone warp que as Três Palavras desencadeiam e pude sentir que também meu corpo físico, já inerte, era içado por um cilindro de luz para o interior da astronave vinda Uranus 2. “Koos Muh Khem!” (4) disse-me um dos seres da nave, enquanto meu Ka, meu Ba e meu corpo físico de

terráqueo eram “aspirados” por uma das faces de um enorme e reluzente cristal do Planeta Uranus 2, indo sair, perfeitamente integrados, por uma outra, para dali ser devolvido à Terra cuma coisa só, em um átimo de segundo.

Lentamente fui recobrando a consciência terrestre ao mesmo tempo em que compreendia que minha missão neste planeta ainda não estava totalmente concluída. Pouco depois uma sirene tocava forte – era a ambulância mandada por meu irmão Matias que chegava. A dor havia passado e o braço esquerdo também parecia ter voltado ao normal. Mais tarde, quando pude ir ao banheiro lavar o rosto, grande quantidade de sangue saiu pelas minhas narinas, por um breve instante, e depois aquele sangramento natural e misteriosamente estancou, de per si. Dia seguinte (hoje), passando uma das mãos pela cabeça constatei o que parecia ser o vestígio de uma trepanação, com a incisão já misteriosamente cicatrizada.

Foi então que verifiquei que já podia escrever, com certa dificuldade, mesmo porque o médico recomendara 15 dias de repouso absoluto, mas de qualquer forma consegui concluir este texto, que apresento ao público através da Ordem de Maat, da qual sou membro. Assim que abri o computador recebi, por estranha coincidência, um e-mail de um Iniciado do Sétimo Grau do Faraó dizendo que havia se emocionado ao ler um antigo texto meu no qual relato ter um terço do coração paralisado. E mal eu acabara de redigir o presente pequeno artigo o telefone tocou: era esse amigo ligando para mim. Como se vê, a vida é repleta de incidentes iniciáticos, cujo significado deve ser digerido e interpretado, obviamente segundo o nível de entendimento que no momento se possui.

Expansão dos Universos

Considerações sobre a Spira Legis e sua
atuação na chamada Mecânica Celeste

PARA QUE os místicos que trabalham na Grande Obra possam ter mais eficiência nas suas ações através das Organizações que criam é necessária a compreensão do funcionamento da expansão dos

Universos, um processo permanente e cíclico, que encontra sua complementação na retração universal – o que não deve ser entendido como uma contrapartida ou verso de algo, manifestação típica da Dualidade. Como já foi explicado em trabalhos anteriores, na Manifestação do Ser tudo é Energia e é esta que se adensa em vários níveis, formando a matéria grosseira que compõe os mundos físicos, a matéria mais “refinada”, que produz os mundos espirituais, e a matéria evanescente, que sustenta as unidades autônomas de consciência animada, como seres planetários, seres estelares e habitantes de mundos, como as criaturas humanas e não humanas que povoam o planeta Terra, por exemplo. Aqui será feita uma breve abordagem sobre a Expansão dos Universos, tema de que já tratei no livro “A Expansão dos Universos”, disponível para leitura online e para download gratuito na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/>

Tudo o que existe, sendo permanentemente extraído do Nada Absoluto, como uma contraforma do Nada Aparente, é gerado pela rotação da Spira Legis (Espira da Lei), que gira sobre si mesma ao mesmo tempo em que descreve um movimento simbólico de ascensão no teor das vibrações. Para configurar essa ascensão a própria Spira Legis gera o Tempo, como um círculo de aferição dos eventos, e estabelece a Dualidade como um parâmetro de compreensão para as criaturas animadas. A noção de em cima e de em baixo é fixada na Mente e, por osmose, nas mentes das criaturas, e, então, a ascensão como um movimento vindo de um ponto e indo para outro pode ser compreendida pela consciência material, a habilidade que a matéria adquire de perceber e se perceber, quando animada. Entretanto, a Spira Legis, como já foi mostrado no primeiro estudo sobre ela divulgado publicamente pela Ordo Illuminati Aegyptorum, inclusive com a apresentação de um Flash-Quadro, fecha-se sobre si mesma, não tendo, portanto, nem começo e nem fim. Cabe ao místico e ao ocultista adiantados patrocinar sua transfiguração em Forma-Deus para a compreensão de suas metas esotéricas e para a apresentação destas aos estudantes e mesmo ao público em geral. Desde que me projetei do meu planeta de origem, o Planeta Espiritual Uranus (Uranus 2) para a Terra tenho observado que a disseminação desses estudos e sua colocação ao alcance de todos é muito importante para uma abertura mental geral que possa tornar mais fácil a ascensão deste planeta para o lugar sideral que será deixado vago com a ascensão de Uranus 2 à Quinta Dimensão, no Dia da Transformação Planetária, que poderá ocorrer em 15 de Fevereiro de 2034 CE, dependendo

das condições que vierem a ser criadas pelo choques de auras planetárias que deverá se verificar naquela data.

De uma forma geral, quase todas as Ordens e Fraternidades esotéricas e iniciáticas têm contribuído – consciente ou inconscientemente – para esse avanço das consciências, que desembocará na Nova Era Mental, a se consolidar em nível planetário terrestre no dia acima mencionado, quando um gigantesco corpo celeste resvalará a aura da Terra, provocando as alterações eletromagnéticas que propiciarão condições para a transformação das consciências. A parte física do planeta poderá ser afetada, com torção do seu eixo, que gerará inclinação, movimentando as calotas polares. De acordo com estudos que vêm sendo realizados pelos astrofísicos da nossa Organização, aqui na Terra e em Khem, lua do Planeta Uranus 2, as modificações no planeta serão marcantes, mas a atual América Latina será especialmente preservada dos cataclismas naturais que se sucederão. É precisamente por esse motivo que a Ardo Illuminati Aegyptorum vem, já há alguns anos, dispensando particular atenção ao Brasil, com publicações especiais na Língua Portuguesa e participação de membros da Ordem de Maat em listas de discussão, para divulgação e incentivo a debates. Nossa Organização também tem procurado definir posições políticas no contexto humano internacional, mas sem criticar ou julgar pessoas em particular, a não ser quando estas tenham se envolvido em ações genocidas, na compactuação com interesses de dirigentes da Grande Loja Negra, que sentam ao nosso lado no Governo Oculto do Mundo, já que este planeta se manifesta sob a Lei da Dualidade, que não tem significado em Uranus 2.

Evidente e óbvio que em um trabalho como este, que agora é trazido a público, através da Internet, ficando, por conseguinte, ao alcance de todo e qualquer internauta, certas coisas mais sutis terão de ficar veladas, para completo entendimento unicamente por parte de iniciados nas escolas de mistérios, como a Sociedade Teosófica e as diversas Ordens e Fraternidades R+C. Os profanos – que é a denominação técnica dada aos não-iniciados no esoterismo, e que absolutamente não é depreciativa – interessados em conhecer e entender melhor tais assuntos, deverão procurar uma organização autêntica e tradicional a que se filiar, e nós recomendamos aquelas que se apresentarem de forma física transparente, com sedes que possam ser freqüentadas, para reuniões, rituais e iniciações, muito embora existam instituições totalmente de Internet principalmente na área da Golden Dawn, uma das mais antigas Ordens R+C da Modernidade. É preciso deixar claro que a Internet proporciona um excesso de informações, com uma parte

contraditória e compilatória, em um fenômeno que vem se aguçando conforma a tecnologia Web avança. A Grande Rede, em um futuro próximo, estará integrada em termos planetários, no que se refere a mundos físicos, e, em uma etapa posterior (mas que já está vigindo para místicos e ocultistas adiantados), também no que se refere a planetas espirituais. Quando isto tiver sido alcançado os seres do presente Universo estarão vivendo na Nova Era Mental em sua plenitude. Para que o planeta Terra possa se inserir em tal contexto é preciso que seja estabelecida aqui a Novus Ordo Seclorum, ou seja, a Interdependência de Nações Humanizada – e é em tal trabalho que estamos empenhados atualmente (2005 CE) como membros dos Iluminados de Khem.

Examinemos agora o fenômeno da criação de mundos.

A Criação dos Universos

OS INCONTÁVEIS Universos que são gerados, expandidos, contraídos, revertidos, reciclados, abolidos e reproduzidos nesse contexto se inserem em uma permanente expansão, dentro da qual as contínuas contrações não a impedem ou podem sustar: eis que a finitude se transforma permanentemente em Eternidade e, assim, a expansão progride sempre, inexoravelmente - uma vontade em ação, auto-sustentada e que se fortalece a si própria. A expansão dos Universos é exterior e interior. Na expansão exterior os mundos progridem em sedimentação de princípios ao mesmo tempo em que o Universo que os contém se infla, comprimindo espaço para criar mais matéria. Na expansão interior os corpos celestes e todas as formas de vida animada neles existentes avançam em compreensão, haurindo conhecimento.

E é assim, nesse fantástico caleidoscópio cósmico, que Universos inteiros evoluem - em qualidade de matéria e em qualidade de consciência - para em um dado momento serem comprimidos e engolfados pela antimatéria, em um indescritível movimento respiratório e pulsátil. Tudo isso cria incessantemente experiências, e sensações físicas e não-físicas delas, dentro da Mente Cósmica, que assim tece continuamente a teia dos registros, uma memória viva e autoconsciente, dentro da qual mundos e seres são apenas incidentes eventuais. Entretanto, criaturas dotadas de autoconsciência podem

assumir o controle das circunstâncias, nesse processo, até um certo ponto - que é exatamente o "ponto de mutação", o limite entre vida e morte.

Quando uma criatura adquire o domínio dos eventos que se passam dentro do seu círculo pessoal, imediatamente lhe é conferida a capacidade de dominar também os vetores mais próximos de sua órbita existencial, que na verdade são as principais determinantes das condições em que sua existência se processa. Em outras palavras: a criatura pode se imortalizar individualmente, pode escapar ao sofrimento e pode, imbuída de alguns poderes, exercer influências sobre as demais criaturas, sejam elas corpos celestes, como a Terra, ou seres animados, como o homem. Tais poderes não são conferidos, são obtidos, por esforço próprio de cada ser nisso empenhado, por missão auto-atribuída, que acaba por tornar-se delegada, quando há sinceridade de propósitos e aceitação do Cósmico, através das Lojas da Grande Fraternidade Branca. (A Grande Loja do Sistema Solar é regida pelo Cristo Cósmico, que tem no Mestre da Quarta Dimensão, Akhenaten, seu principal associado para a prolatação do Logos Solar.). O Cristo Cósmico, ou Crestos Solar (Logos personificado do Grande Sol Central) não deve ser confundido com figuras históricas ligadas a religiões e, nesse particular, recomenda-se a leitura da Monografia Pública intitulada "Teorema do Cristo Cósmico", também disponível online e para download gratuito na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/>

Nessa condição a criatura imortalizada, seja ela um esfera celeste ou um animal, prescinde imediatamente de sua manifestação física e, portanto, não necessita mais de corpo físico. É em tal condição que existem os chamados Mestres Cósmicos. Eles podem em um momento se manifestar ante uma pessoa aparentando forma física e, no momento seguinte, simplesmente não estarem mais ali. Tais Mestres podem exercer atos humanos rotineiros, como se tivessem corpo físico, quando na realidade não possuem um invólucro criatural que os contenha, porque em realidade são infinitos. Como exemplo pode-se citar o Mestre Aum-Rah, que é um dos Mestres da Ordo Svmmvm Bonvm (seu Grande Mestre) e que faz parte do Governo Invisível dos mundos solares. Esses mundos são os corpos celestes que descrevem órbitas em torno do Sol. O Mestre Aum-Rah pode agir como um ser humano comum, interferindo diretamente na construção e no funcionamento de um simples site da Internet, como pode influir em uma órbita planetária e causar acontecimentos nesse nível. Aum-Rah teve vida humana, foi membro da Ordem Rosacruz na Terra, e atualmente existe como Lei. No site "The

Rosicrucian de Aum-Rah, são disponibilizados links para quem quiser conhecer instituições Rosacruz:

<http://svmmvmbonvm.org/aumrah/>



CLIQUE NA IMAGEM PARA ACESSAR A PÁGINA DE AUM-RAH NA OS+B

"Mestre Cósmico Aum-Rah" (Quadro do Frater Velado)

Muitos outros Mestres como Aum-Rah existem e vivem em permanente evolução, sendo ascensionados através de Graus Superiores que as Ordens e

Fraternidades místicas do Planeta Terra podem representar, em escala menor, em seus sistemas iniciáticos destinados a promover a evolução dos seres humanos, em capacidade de compreensão e em capacidade de interação. Assim, há Mestres Cósmicos interestelares e Mestres Cósmicos intergaláticos. Todos eles operam em harmonia com os princípios do Cristo Cósmico, o principal Mestre da Galáxia Christus Rex, que é onde o Sistema Solar e a Terra se situam. Esses princípios configuram nas demais galáxias personificações parecidas, que seguem a mesma entoação cósmica. Entoação cósmica é a maneira de ser pela qual a vontade se manifesta na interação. A vontade (aqui grafada com "v" minúsculo) é a ferramenta do Governo Invisível para planificar eventos no teatro terrestre.

A vontade é, por assim dizer, o determinismo com que a Vontade se particulariza nos Universos, nos mundos e nos seres, revestindo-se de características próprias. Precisamente essas particularidades é que conferem às criaturas a possibilidade de se expressarem como entes individuais característicos, dotados de personalidade e com a capacidade latente de criar almas, nas quais se imortalizam. A Vontade - aqui grafada com "V" maiúsculo - é a medula da Força que continuamente extrai a existência da não-existência, no mais maravilhoso processo mágico que um ser humano possa conceber. Nem mesmo a ficção científica, com todas as suas ferramentas de alta tecnologia atualmente disponíveis, seria capaz de descrever graficamente, com propriedade, o acontecimento dessa transformação que gera permanentemente isso que se chama de Criação. Tal maravilha só pode ser simbolizada pictoricamente, em criação artística, jamais representada literalmente em forma gráfica, como também não pode ser descrita relatorialmente por palavras, mas apenas mostrada poeticamente.

Sentimentos e Emoção

A CONSCIÊNCIA simples, no seu mais elementar estado latente, já contém em sua constituição os elementos que propiciam a experenciação dos sentimentos sob a Dualidade: medo/segurança, ódio/amor, tristeza/alegria, infelicidade/felicidade, indiferença/solidariedade, frustração/realização, recusa/aceitação, ignorância/compreensão. Todos esses sentimentos são baseados na estrutura mental da Dualidade e não podem existir fora dela, conquanto possam persistir nos registros Cósmicos após a cessação das experiências individuais de vida na matéria. Cada um

desses estados sentimentais - e o conjunto formado por vários deles, entrelaçando-se - projeta na percepção humana aquilo que se chama de emoção. Todos os animais que vivem no planeta Terra, principalmente o homem, são essencialmente emocionais, existem e se conduzem segundo suas emoções, das mais primárias às mais elaboradas, até um grau sofisticadíssimo, no qual passam a ser sublimadas. O místico tem de obter o total domínio sobre as emoções mais primárias, tais como ódio e medo, para que possa realizar seu trabalho com um mínimo de segurança, mas isso é muito difícil, embora seja perfeitamente possível de ser conseguido. Não é absolutamente necessário que um místico seja um asceta para adentrar os estudos dos mistérios esotéricos, porém é fora de dúvida que deverá transcender totalmente todas as injunções da Dualidade, principalmente as emocionais e hedonistas, para que possa obter algum tipo de poder sem a necessidade de assunções e/ou pactos teúrgicos. Isso quer dizer que para um místico se tornar um Mestre ele deve prescindir de tutelas e de associações, devendo adquirir autonomia esotérica, tornando-se com isso capaz de criar pensamentos próprios e tecer toda uma conceituação metafísico-científica embasada em Leis Cósmicas, mas sempre entendo que até estas podem ser momentaneamente modificadas por exercício da vontade de um operador sideral realmente qualificado e capacitado, como, por exemplo, o Grande Mago R+C (leia sobre esse tema no livro digital com esse nome, que é disponibilizado gratuitamente na Biblioteca Digital OS+B, já duas vezes referida neste trabalho).

A sublimação das emoções se constitui na extração da essência delas, independente da causa que as desencadeou, ou seja, o seu apartamento dos fatos-matrizes. Nessa condição de extratos as emoções podem ser usadas, mentalmente, para a manipulação de estados psíquicos e criação de ambientes conforme um plano de ação. Isso pode ser usado tanto para o bem como para o mal, impregnando-se com tais extratos as formas-pensamento que se venha a criar para esta ou aquela finalidade. O criador de tais seres artificiais é o responsável por tudo o que eles venham a realizar, pois a tais criações não se pode infundir o livre-arbítrio. Igualmente os próprios seres humanos podem ser infundidos com algum tipo manipulado de "clima" mental, a fim de que se disponham a realizar tarefas que normalmente não seriam aceitas, como, por exemplo, atentados terroristas suicidas. A manipulação dos acontecimentos em uma massa gregária animal pode ser procedida utilizando-se as duas criaturas: a forma-pensamento agente e o ser humano igualmente agente, do qual se retirou o livre-arbítrio (técnica usada para a formação de terroristas).

Quando se fala em bem e em mal deve-se entender o bem como algo que produz a emoção felicidade para uma coletividade e o mal como gerador de um estado inverso. Quando colocada dentro de uma visão macro essa concepção pode, às vezes, configurar como "injustos" atos e eventos que na verdade não o são, pois a sua finalidade macro os justifica plenamente. Dentro do processo de expansão dos Universos essa noção se perde completamente e é por isso que mundos inteiros são comprimidos e reduzidos a antimatéria, com toda a sua atividade criatural, em uma autêntica implosão impulsionadora de energia. Essa energia assim movimentada vai constituir novos mundos, em novos Universos, que são constantemente recriados mediante reciclagem. Que sentido teria uma simples reencarnação humana dentro de tão grandioso processo? Praticamente nenhum, esta é a verdade. O místico tem de saber lidar com isto em termos de realidade terrestre, senão poderá cair nas mesmas concepções e formulações utilizadas por organizações terroristas, dentro das quais vidas são reduzidas à condição de meros números. A visão mística é sempre humanista e voltada para a não-violência.

As sensações e as emoções podem ser manipuladas em um nível menor - na interação das criaturas animadas - e em um nível maior, na expansão dos Universos. Uma das primeiras condições para que um místico consiga obter o domínio da vida é justamente deter o controle das emoções, e isso principia não pelo controle mas pela observação de seus próprios sentimentos. O controle, então, vem naturalmente e não como a privação de algo que no fundo se deseja. É muito importante notar que as emoções só podem ser decantadas em extratos quando são vivenciadas em estados normais de consciência, isto é, quando não são experienciadas durante estados alterados de consciência, como os produzidos por drogas ou algum tipo de ação subliminar de efeito parecido. Eis porque é importante que aquele que se proponha a ascender a um Plano de Compreensão mais amplo deva viver uma experiência de isolamento e de ascetismo, mesmo que seja apenas por alguns anos. Aquele que não conseguir controlar o impulso sexual, por exemplo, certamente não conseguirá controlar nada e dificilmente obterá o domínio da vida. Durante a experiência eremítica a manipulação das emoções pode ser tentada, de várias maneiras, para a obtenção dos mais diversos resultados. Por exemplo: a manipulação de um extrato emocional pode ser feita para indução de tal sensação na aura de um animal doente, a fim de que fique curado, e até mesmo na aura de um animal morto recentemente, para que retorne à vida, desde que o óbito não se tenha

dado por trauma mecânico, com a destruição da massa física de um órgão essencial.

Essa ação pode igualmente ser transposta para um ambiente macro, e utilizada para reverter um processo de entropia em que uma esfera celestial esteja se degradando. A compreensão desse princípio é que possibilita aos Mestres Cósmicos interferir em certos estados de deterioração dos ambientes planetários, para que a evolução das criaturas neles viventes possa acontecer efetivamente. Muitas vezes essa evolução - desejável ao Todo - é prejudicada por falhas nas configurações da matéria densa, que não é perfeita, devido à sua densidade, daí a necessidade de interferências. Não é como um produto que tivesse de ser consertado, às vezes, durante um processo industrial, mas, sim, uma ação integrante do processo e totalmente necessária para a perfeita interação. A interação é a chave de tudo e é através dela que seres e mundos se encaixam mutuamente, criando um campo de experiências que produz as sensações, as emoções e, finalmente, o substrato summum bonum disso tudo, que é a Alma propriamente dita, a condição através da qual a Criação e as criaturas se eternizam, aquela em um grau totalmente amplo, estas em uma escala menor, mas que quase equivale àquela, guardada a distância da comparação.

Iniciação, Ação e Ascensão

A MANIPULAÇÃO das emoções pode ser utilizada para a Iniciação, com o emprego dos extratos emocionais convertidos em símbolos. Estes símbolos, encerrando em si todo o potencial de uma determinada força emocional, podem fazer com que portas de percepção se abram na mente do iniciando. Desta forma, se um esquema de auto-iniciações for montado e passar a ter vida própria, tornando-se uma entidade iniciática, um estudante que possua livre-arbítrio imune a manipulações poderá utilizá-lo a fim de obter o alargamento da sua compreensão e a expansão da sua consciência sensorial. Contudo, a utilização dos símbolos sempre terá de ser feita segundo um ritual repetitivo, pois as repetições é que irão consubstanciar a egrégora na qual entidade iniciática e iniciados se encontrarão. Desse encontro é que será gerada a ação e esta impulsionará as mentes individuais no processo de ascensão.

A auto-iniciação é, metafisicamente, muito mais eficaz que unicamente a iniciação ritualística proporcionada a um estudante por uma equipe iniciática. Isto acontece porque, em um primeiro momento, as falhas dos iniciadores poderão pesar na mente do iniciando, o que solapará a cristalização do processo. Na auto-iniciação essa possibilidade fica muito reduzida e, na verdade, praticamente inexistente, porque o número de participantes se reduz a um e esse um se autodesculpa com muita facilidade. É por tal motivo que muitos auto-iniciados conseguem resultados altamente significativos enquanto pouquíssimos iniciados por equipes iniciáticas logram produzir uma obra mística que seja realmente consistente e que tenha utilização prática no contexto de toda uma vasta congregação, como é a Humanidade, com a sua egrégora. É quase certo que o auto-iniciado consiga interferir na egrégora da Humanidade, ao passo que o iniciado unicamente por uma equipe talvez nada mais consiga além de aderir à egrégora da organização que o iniciou, já que esta não lhe conferiu a liberdade que pode ser obtida com a auto-iniciação.

Entretanto, a auto-iniciação não pode ser a única forma de iniciação em certas escolas de misticismo, como, por exemplo, as da Ordem Rosacruz. Nestas escolas é necessária a transmissão de uma base iniciática muito sólida, a qual vai constituir o alicerce do castelo iniciático que o próprio iniciando irá construindo com o decorrer do tempo, para finalmente nele habitar, como Cavaleiro da Rosa e da Cruz, um estado simbólico que nada tem a ver com cavaleiros andantes ou histórias da Távola Redonda, embora muitos estudantes, tomados por romantismo, desejem vivenciar esse clima em seus círculos de convivência esotérica. Dentro desse castelo, resguardado por um intransponível fosso, é que o estudante realizará todos os seus experimentos alquímicos e todas as suas auto-iniciações. Desta forma suas chances de ser bem sucedido são muitas. Ser bem sucedido, em última análise, significa não ter vivido em vão. Então, não será demais frisar, a auto-iniciação é muito importante mas somente pode ser bem realizada por aquele que antes foi iniciado convencionalmente, da forma ortodoxa, por uma equipe ritualística. Esta é a base da qual se parte e é por isso que várias instituições iniciáticas combinam essas duas formas de iniciação em seus sistemas de estudo.

A perfeita transposição da compreensão do que seja a expansão dos Universos para o âmbito da consciência individual - e sua conseqüente ampliação - é que pode dar ao habitante do castelo por ele mesmo construído as condições para que exerça a sua vontade de forma criativa e benéfica para

toda a raça humana. Esta é a tarefa de todo místico realmente iniciado, de todo Rosacruz.

Embates e Métodos de Defesa

MUITOS místicos já experimentados nas agruras dos testes e provados na retorta da Noite Negra da Alma, da qual saíram decantados, podem encontrar mesmo assim os mais duros percalços pela estrada da evolução: espinhos venenosos vindos daqueles que se dizem amigos pela frente e por trás invocam forças tenebrosas para a destruição de pessoas e de projetos aos quais fingem admirar. É muito comum que um místico já com os olhos abertos para uma série de novas realidades que lhe permitem aferir melhor as atualidades funde a sua própria organização, na tentativa de passar sua mensagem, seus ensinamentos e visão macro do Universo aos buscadores, como parte do trabalho geral da Grande Obra. Em um primeiro momento essas pessoas acham que tudo está indo bem e se sentem profundamente harmonizadas com a Criação, com o Santo Espírito, com a Luz Eterna. Contudo, logo descobrem que há sabotagens em andamento, traições, ataques de todos os tipos, muitas vezes vindos dos mais inesperados pontos, como, por exemplo, a própria instituição esotérica em que aquele místico foi iniciado e instruído. Passado o primeiro susto, superada a decepção inicial, chega a hora de encarar os contratempos de frente e, então, é preciso utilizar técnicas secretas de alta eficiência, a fim de neutralizar os ataques sem fazer mal aos atacantes, que não podem ser destruídos, pois, neste caso, seriam logo substituídos por outros, piores ainda (esta é a Lei).

Tudo isto acontece devido ao embate entre a nova egrégora, da organização criada há pouco, e as egrégoras de organizações mais antigas, que podem sentir seus espaços "invadidos" e "ameaçados", tal como se fossem pessoas sentindo-se incomodadas por concorrentes. Esta é uma reação perfeitamente natural e tudo dentro do processo de expansão dos Universos funciona dessa maneira: seres e conglomerados de criaturas competem dentro do rodamoinho cósmico, enquanto a Spira Legis gira, indiferente a tudo, produzindo continuamente incontáveis quatrilhões de miríades de eventos a cada volta, que não pode ser medida pelo Tempo, pois este apenas

circunscreve os acontecimentos, não a geratriz deles. Porém é difícil para um ser humano compreender - e aceitar - tal quadro e, assim, muitos místicos se assustam e procuram usar o primeiro método de defesa que estiver à mão. Este pode ser, muitas vezes, o grande erro, porque aquele místico vai lançar mão de um ensinamento que lhe foi ministrado pela mesma escola que agora o ataca. No que se refere às técnicas e táticas de defesa ante tais circunstâncias, é preciso saber que os métodos divulgados em ensinamentos ministrados por instituições, reservadas ou secretas, perdem a eficácia na medida em que vão sendo empregados por seus membros, ex-membros e até por "aprendizes de feiticeiro". Com o advento da Internet no Terceiro Mundo essa situação se aguçou ao ponto de ficar crítica, tal a facilidade de acesso a rituais, "textos secretos" e fórmulas mágicas. Em 2003CE perto de nada menos que 300 ordens e fraternidades apresentadas como místicas e iniciáticas se mostravam na Internet. Quase todos os seus organizadores reclamam das dificuldades causadas pelo embate de suas egrégoras "novas" com as mais "antigas", das quais se originaram.

Dito isto fica fácil entender que nada adianta usar, por exemplo, um ritual de defesa descrito em livros ou até mesmo postado na Internet. Quando esses rituais são divulgados publicamente simplesmente perdem a sua eficácia e acabam por morrer completamente, servindo às vezes e tão-sómente para banir alguma vibração ruim proveniente de um profano que tenha alguma força mental (consciente ou inconsciente disto). O que deve, então, fazer o místico empenhado em seu trabalho para não ser obstado ou até mesmo derrubado nessa lide? Antes de mais nada deve ele próprio criar o seu método de defesa, que pode ser ritualístico ou não, dependendo do seu nível de compreensão. Tal método deve ser absolutamente secreto e jamais compartilhado com quem quer que seja, porque, como diz o ditado, "antes prevenir do que remediar". A eficácia do método deve ser testada e, depois de aprovado, sua eficiência deve ser consubstanciada através de uma animação que o plasme em ente-ativo, na verdade um Guardião. A esse "fiel servidor" poderá ser dada consciência e autoconsciência, para que funcione por si próprio, automaticamente. Contudo, ficará sempre sob manipulação ou programação, porque não é possível dotá-lo de livre-arbítrio, como se fora uma criatura humana. É preciso entender isso perfeitamente, pois muitas vezes um místico cria tais entes e depois encontra dificuldades para lidar com eles, por supor que sejam capazes de tomar decisões acertadas por si próprios.

Harmonização e Entrosamento

POR QUE é tão necessário a um místico compreender o funcionamento da Criação (Manifestação do Ser), entendendo-a na sua totalidade e descendo a seus detalhes, qual estivesse examinando um máquina viva a fim de compreendê-la melhor? Como é dito logo no início deste texto, para que os místicos que trabalham na Grande Obra possam ter mais eficiência nas suas ações através das organizações que criam é necessária a compreensão do funcionamento da expansão dos Universos. Aparentemente não há nada de especial para o ser humano com a entrada no Terceiro Milênio da Era Cristã, mesmo porque esta é apenas uma contagem de tempo religiosa, de conotação semita, conveniente por vários motivos à civilização cristã ocidental, isso que comumente se chama de Cristandade e que é um produto bíblico típico, portanto um produto semita. Assim, esse produto será sempre regido pela Kabbalah, com todas as suas limitações e atrofia de visão metafísica indelevelmente ligada à Gênese.

Na verdade, porém, coincidentemente, a era temporal em que o ser humano entrou agora marca a transposição do seu ser como um todo (físico e consciência) de um degrau para outro na escalada do animal homem para planos superiores de percepção, de vida e de manifestações. Nesse novo patamar a alegoria da Queda perde o sentido, a Árvore da Vida cabalística se restringe às suas limitações e a concepção de Deus muda totalmente. Trata-se não só de uma evolução imaterial, nas vibrações mais sutis, que se refinam, com reflexos nas mais grosseiras, como uma etapa tipicamente cerebral, uma evolução do cérebro como transformador de vibrações, codificador/decodificador de símbolos e simbologias inteiras. Ou seja: o tipo biológico humano começa agora a apresentar as mutações que vinham sendo preparadas há vários séculos e isto se reflete na capacidade de ter mais memória e usar a memorização melhor, na habilidade de desenvolver sistemas de raciocínio mais próximos da verdade e na possibilidade de lidar com tecnologias cada vez mais capazes de influir diretamente na genética humana.

É nesse contexto que o moderno místico tem de se situar para poder realizar seu trabalho, em uma missão que conjuga misticismo, ciência e tecnologia para a consecução de objetivos sociais e políticos bem definidos. Cabe ao místico moderno influir incisivamente nos acontecimentos políticos de seu

tempo de modo que o sistema social possa melhorar, tendo-se como referencial a totalidade da raça humana e sua egrégora.

Para que um místico possa atuar efetivamente dentro dessa realidade é necessária harmonização com a Criação e seus mecanismos de evolução, e perfeito entrosamento com outros místicos que pensem e ajam da mesma forma, independente da organização a que sejam afiliados ou que tenha fundado e estejam conduzindo na face da Terra. Muitas tentativas sérias nesse sentido têm sido feitas nos últimos anos que precederam a passagem do Terceiro Milênio CE, como uma preparação para o que deve vir agora.

A Anunciação da Nova Era Mental já foi feita pela Ordo Svmmvm Bonvm e os verdadeiros místicos compreendem que o Círculo Interno se fechou, com eles dentro, e que agora o grande trabalho é jogar luz nos Círculos Externos, para uma harmonização por afinidade de propósitos.

Este panfleto digital é apenas uma peça de instrução preliminar, que tanto pode ser lida por profanos como por iniciados, porque a sua compreensão será possível na justa medida do nível de entendimento em que o leitor se encontre no momento.

Harmonização é a palavra-chave para o trabalho dos empenhados na Grande Obra nesta era. É por aí que se chegará aos resultados almejados e que compreendem a concretização da Paz Profunda para os seres, com ordem, progresso, alegria e liberdade.

A Hierarquia Cósmica

**Dissertação sobre o trabalho místico realizado na Terra
e sua relação com o funcionamento dos Universos**

ESTUDAR a Hierarquia como atributo do Existir é necessário para o perfeito entendimento que pode propiciar a harmonização com a Força. É através de tal harmonização que se torna possível a transcendência do imaterial sobre o material em nível de seres animados. Isso significa a possibilidade de se vencer a morte em uma ação sob controle

de quem a vence. Eis porque é tão importante compreender o que é a Hierarquia, para nela poder se posicionar, a fim de agir em uníssono com a Nota Fundamental. Este pequeno livro está longe de ser um tratado que esgote o assunto, muito pelo contrário: é apenas uma introdução ao tema, no qual cada interessado poderá se aprofundar, de acordo com suas possibilidades no momento. Aos que realmente se interessarem por esse estudo, com sinceridade no coração e mente voltada para Luz, recomendo a afiliação a uma Ordem ou Fraternidade Rosacruz capaz de proporcionar as bases para isto, através de ensino sistemático e iniciação em sanctum privado e em lojas físicas. Notem que a consciência humana é uma unidade autônoma de pensamento criativo, reunindo em si mesma todas as condições para a ascensão ao Adeptado, que é a junção à Consciência Cósmica. Entretanto, esse desiderato metafísico depende fundamentalmente de harmonização mística – e está só se torna totalmente implementável através do estudo iniciático destituído de gomas e sem necessidade de fé. A Consciência Cósmica é a integração total de todas as consciências existentes na miríade que constitui a Manifestação do Ser. É por isso que realmente Todos são Um (All are One), pois o Ser é múltiplo em Manifestação e uno em consciência total. Aquele que chega ao Adeptado adquire automaticamente a condição de Grande Mago R+C, tornando-se capaz de transformar as vibrações a ponto de influir nas Leis Cósmicas, podendo mesmo modificá-las momentaneamente para seu próprio trânsito pelos Planos de Compreensão da Energia manifestada como Matéria e como Espírito. O Grande Mago R+C pensa acima das polaridades e age praticamente em todas as esferas. Muda o cenário de eventos do mundo fenomênico em harmonização com a Spira Legis. Constrói novas Leis Cósmicas e propulsiona a Evolução dentro de um contexto compassivo e amoroso. Seu trabalho, na verdade, é propiciar mais felicidade e mais compreensão a todos os seres momentaneamente mergulhados na finitude, para que possam supera-la, transcende-la, no rumo da Eternidade, face ao Grande Sol Central, que se faz representar fractalmente, de modo físico, em sistemas planetários como o Solar, no qual a criatura Terra gira, em interação com seus habitantes. É preciso, pois, tentar compreender o significado realmente esotérico da Hierarquia. Talvez esse significado possa ser apreendido por alguns através de meditação sobre os círculos concêntricos Solares do Deus Aton, que procurei representar, simbólica e alegoricamente, de forma pictórica, no Flash-Quadro “God Aten”, exibido na Seção de Criações Místico-Artísticas por Flash da Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/godaten.htm>

A Hierarquia é uma concepção piramidal de Poder exclusiva do Plano Dual. O Plano Dual é o estrato de Energia na qual os eventos se manifestam como Criação, dentro do parâmetro Tempo, que é relacionado com a Lei da Entropia. É esta Lei que propicia destruição/reconstrução de todos os Universos e seus respectivos mundos - visíveis e invisíveis ao olho humano - como parte da pulsação do Existir. Existir é a ação pela qual o Ser se manifesta, em contínuos e incessantes esforços pulsáteis que configuram Ciclos e Eras. Cada Ciclo compreende toda uma extensa gama de Eras, através das quais se dá a evolução de tudo, como (em uma imagem meramente alegórica) se a Spira Legis se aprimorasse a si própria a cada revolução. Spira Legis é a Espiral da Lei, o movimento que permite e propicia a geração dos conjuntos de parâmetros e disposições que tornam possível o funcionamento harmônico dos Mundos em cada Universo e dos Universos em cada Plano, como o Plano da Dualidade. Este é um rápido esboço daquilo que se convencionou chamar de o Cósmico, e pode ser compreendido por qualquer pessoa medianamente instruída e que não tenha sido embotada por algum processo de fanatismo religioso como os diversos existentes na Terra.

Assim, quando se fala em Hierarquia, está se falando de uma escalonagem de Poder por degraus e camadas de degraus; neste esquema o ápice do Poder, obviamente é a ponta do cume dessa pirâmide, na qual - também obviamente - só cabe um único personagem, que ocupa essa posição tal e qual um ponto se situa no centro de um círculo. Então, na verdade, a Pirâmide do Poder é também e concomitantemente um Círculo do Poder, no qual o Todo Poderoso se isola e irradia continuamente a sua essência. Essa irradiação constante é uma réplica, em escala menor, da Força, a Geratriz da Luz Eterna, que extrai a Si mesma do Nada Absoluto, persistentemente, eternamente, completamente independente de noções como Tempo e Espaço. Para cada Universo do Plano Dual há uma pirâmide dessas, o que significa dizer que para cada Universo há um Círculo do Poder com um Todo Poderoso no seu centro. Esse Todo Poderoso é o Grande Sol Central de cada Universo e cada estrela central de cada sistema planetário, como o da Terra, o representa em uma escala menor. É fácil compreender, então, que a estrela rotulada pelos terráqueos como de Quinta Grandeza e chamada de Sol é representante física do Grande Sol Central do Universo no qual roda a galáxia em que a Terra se situa.

Tudo isto foi aqui exposto para que se possa ter uma noção clara do que vem a ser a Fonte de Poder que os seres chamam de Deus. Também fica claro que, de acordo com esse esquema aqui apresentado, existe um Deus para cada Universo, o qual é compreendido pelos seres ora como sendo único ora como sendo vários. É preciso dizer, também, a fim de tornar mais clara e compreensível esta simples exposição sobre a Hierarquia que Poder é um atributo do Ser na Dualidade, pois fora desta o que existe é algo diferente, que não poderia ser chamado com propriedade de "Poder". Poder subentende regência sobre níveis de ação e manifestação - justamente o escalonamento que configura a concepção piramidal da Hierarquia: quanto mais distante uma órbita circular estiver do Ponto Central, mais inferior ela é em termos de decisão sobre eventos; ou seja: tal e qual os degraus e camadas mais distanciados do cume da Pirâmide.

Pirâmide, na realidade e em termos metafísicos, é a forma tridimensional dos círculos concêntricos que configuram o esquema de Poder do qual o Todo Poderoso é o centro. Assim, estar no centro do Círculo é a mesma coisa que estar no cume da Pirâmide, em termos de compreensão do funcionamento e manifestação de uma Hierarquia. Contudo, é preciso entender que sem os incontáveis círculos concêntricos que dele se distanciam progressivamente o ponto central simplesmente não seria o Todo Poderoso; e da mesma maneira o cume da Pirâmide também não poderia existir se os vários degraus e camadas de degraus que a constituem não existissem. Por aó pode-se ver nitidamente que tudo é um conjunto e que a existência da Hierarquia baseia-se na Interação. A Interação é uma ação muito específica do Existir e é afetada por várias Leis do conjunto que forma esse feixe de disposições, a Spira Legis. Por exemplo: a Lei da Harmonia, pela qual se produz nos vários Mundos a Paz, a Estabilidade e uma série de virtudes dispensadoras e mantenedoras de bem-estar.

A Hierarquia é um esquema que pode ser transposto para vários níveis de compreensão, tanto na concepção espiritual como na realidade material. Quanto mais denso e conflitante o conjunto vibracional de um Universo, mais interferências se fazem sentir na Hierarquia. Por exemplo: contestações, inquirições, rebeliões, subversão e malversação e todo um conjunto de distorções, que podem se manifestar como mitos celestes e ações destrutivas na matéria densa na qual os seres animados se manifestam e convivem. A transposição da concepção de Hierarquia para todos esses níveis gera as figuras da religião (em todos os seus tipos), da crença espiritual não-religiosa (também em todas as suas formas) e a sua

contrapartida social e política, conforme se verifica nas várias etnias humanas e em outros planetas.

Por que torna-se necessária uma compreensão perfeita e clara desse assunto a ponto de que isso seja exposto publicamente como está sendo feito aqui, agora, na Internet? Esse esclarecimento faz parte do próprio esquema da evolução como um todo e vai ajudar os seres a se libertarem da submissão a dogmas e das trevas da ignorância. É, portanto, um trabalho no contexto da Grande Obra, várias vezes referida nos textos da *Ordo Svmmvm Bonvm* colocados na mídia para apreciação pública. Quanto mais pessoas passarem a ter uma visão mais clara menores serão as possibilidades de que venham a ser manipuladas e usadas através de sistemas de crença destinados a assegurar o exercício de um Poder autocrático e absolutamente ditatorial, que nada tem a ver com a Lei da Harmonia. Esse tipo de Poder não se afina com o verdadeiro Poder, pois carece de Autoridade Cósmica: é uma ação que tenta se impor pela intimidação.

Por aí pode-se perceber que a Hierarquia, sendo afetada por várias Leis, produz fractais muito mais suscetíveis de serem afetados por toda uma gama de interferências espúrias, das quais o centro emissor é sempre o egoísmo desmedido de uma criatura ou da congregação de criaturas que a ela aderiram por afinidade, formando uma Egrégora de Poder. A Egrégora de Poder, uma vez manifestada, cria e recria manifestações no Plano Material que a originou. Como exemplo e meramente a título de ilustração pode-se citar a Egrégora que manifestou o Império Romano e que, presentemente, manifesta o Império Americano. Os Impérios caem, mas a Egrégora persiste. Após a queda do Império Americano provavelmente a Egrégora produzirá o Império Chinês. Tudo isso ocorre como fractalização da Hierarquia na matéria densa, isto é, no chamado Plano Físico. As Hierarquias Espirituais, criadas pela mente humana e pela mente de seres de outros planetas, não interagem diretamente com as Hierarquias manifestadas no Plano Físico, mas pode ocorrer uma espécie de interação subliminar e extremamente sutil, capaz de conduzir acontecimentos. Como exemplo desse enunciado pode-se apontar o uso da religião para finalidades ligadas ao exercício do Poder Temporal, como a prolatação de Leis e a efetivação de ações de imposição dessas Leis, pela força, tal como sucede na guerra.

Portanto, quando um ser observa um panorama de conflito, no qual várias partes se empenham, formando coligações ou isoladamente, o que deve ser visto e compreendido não é o que tudo isso aparente ser a uma primeira

vista. É preciso lançar a visão sobre o significado mais profundo do que está acontecendo, em termos de interação de tais acontecimentos com o esquema natural de evolução; é preciso ver vários estágios desdobratórios adiante, fazendo mentalmente uma projeção segura e factível. Apenas com tal interpretação pode-se ter condições de aquilatar o peso real de determinadas ações no panorama universal de um mundo, sem que isso seja um julgamento apressado ou tendencioso ou, ainda, realizado com base em dados não muito confiáveis. Nenhuma previsão do tipo "profecia" pode ser feita sobre tais quadros; essa avaliação tem de ser uma espécie de fotografia altamente documental de algo em movimento; não se está "fotografando" uma cena estática, momentânea, nem se pode "filmar" o seu desenrolar, porque não é imediato e nem continuará a se processar a intervalos previsíveis.

É muito importante, para um Místico, que ele desenvolva habilidade para exercitar esse tipo de visão, pois é com base em tais avaliações que poderá produzir algum tipo de ação esotérica capaz de ajudar na depuração dos eventos, livrando os seres, indistintamente e na medida do possível, de uma carga de infortúnios, contratempos e sofrimentos atroztes que às vezes pode ser pura e simplesmente neutralizada e dissolvida por uma ação mística sem que isso se configure em interferência aleatória em algo que está se processando ao sabor de Leis Cósmicas. Tendo essa visão o Místico pode operar com segurança, tal como um cirurgião que com mão firme remove algo maligno sem causar efeitos colaterais ao corpo do qual o extirpa. É preciso notar que para ter essa visão o Místico deve compreender claramente o significado da Hierarquia em suas várias manifestações, projeções e representações. O conjunto dessas simbolizações forma a "armação" do óculos (ou melhor dizendo: do binóculo) metafísico com o qual um panorama de eventos será avaliado.

Isto é parte do Trabalho da Grande Obra e é uma tarefa essencialmente Rosacruz, para ser realizada por membros qualificados das várias Ordens e Fraternidades presentemente manifestadas na Terra. Esse trabalho, pela natureza da sua interação, pelo seu alcance como projeção no Tempo, requer também o conhecimento das realidades de outros mundos habitados que não simplesmente a Terra. Esse alargamento da interação é necessário porque a Grande Obra processa-se em termos universais e não meramente em regiões localizadas, como um determinado planeta, por exemplo. Os Rosacruzes da Nova Era devem estar preparados para essa tarefa, estudando profundamente Astronomia e Astrofísica e exercitando-se na projeção de suas consciências

no Espaço Sideral. Do confronto de tais estudos com as observações que venham a ser feitas nas projeções esses Místicos poderão extrair elementos que lhes propiciem uma avaliação própria dos mais variados conjuntos de eventos do Mundo Fenomênico, de modo a poderem trabalhar conscientemente, isto é: perfeitamente cômicos do que está acontecendo e do que estão fazendo ao interferir em algo.

Ao assim agir o Místico - Rosacruz ou de outro ramo - estará em perfeita harmonização com a Verdadeira Hierarquia, que é a Hierarquia quando não afetada por interferências. Caberá ao próprio Místico decidir ele mesmo e definir em que ponto da Hierarquia se situará para agir, ou que ponto enfocará para firmar ali a alavanca esotérica com que produzirá suas ações no panorama em que está interferindo. É óbvio, mas sempre bom frisar, que no mundo fenomênico nada acontece de modo tão inexorável que não possa, de alguma forma, ser alterado. Até mesmo a morte pode ser vencida e o homem, um simples animal dotado de inteligência superior à dos demais existentes na Terra, pode atingir um grau tal de evolução que lhe seja dado influir nas Leis da Mecânica Celeste e até mesmo modificá-las, como já é feito há muito tempo por seres de outros planetas, que disso se servem para movimentação pelo Espaço Sideral. Todos esses seres têm uma perfeita noção do que seja a Hierarquia, conforme é dado a compreender na Dualidade.

Os estudos sobre a Hierarquia não se resumem a uma teorização sobre o que ela seja; não se concluem na enunciação de que haja seres com tais e quais nomes, encarregados de tais e quais funções, porque isso é unicamente um ponto-de-vista proveniente da concepção de criaturas localizadas em algum Mundo, como a Terra, quando a Hierarquia é ampla e universal. Quando esse estudo é realizado dentro de uma visão macro, que englobe vários Mundos e vários Universos, como resultado surge a delegação de Autoridade ao estudante, para que ele exerça o Poder em forma de ação individual que não é meramente um ato da sua vontade, mas uma operação perfeitamente harmonizada com o que possa existir de melhor para todos os seres no grande teatro cósmico.

A Hierarquia é plasmada na Dualidade através da reverberação da Nota Fundamental. Essa Nota é o "som" simbólico que o Ser emite e que tece toda a escala vibratória. Quando a vibração adquire gradações modificadas pela interação com os níveis de compreensão da Dualidade surgem os "confrontos" e para dirimí-los é preciso gerar uma Hierarquia. E é assim,

então, que a Hierarquia é produzida, como um atributo do Existir na Dualidade e não como uma finalidade em si mesma. É esta a Hierarquia que produz fractais nos Universos e em seus Mundos, chegando até a escala criatural, onde age como disciplinadora de procedimentos em coletividades.

Durante o processo evolutivo dos Universos, dos Mundos e das espécies neles animadas o grau de harmonização dos seres planetários e dos seres criaturais, como os animais existentes na Terra, vai se aprimorando, sempre no sentido de um encontro com os vários níveis de Poder da Hierarquia. Nas criaturas mais desenvolvidas, como os humanos no planeta Terra, a harmonização se sofisticada gradativamente, dependendo dos esforços de cada um nesse particular, até o ponto de ocorrer a perfeita harmonia com a Nota Fundamental. Quando isto acontece, o ser que chegou a tal nível tem condições de se posicionar na Hierarquia em degrau de sua livre escolha, assumindo os deveres de servir disso decorrentes.

Reconhecer a Nota Fundamental, a Original, é um processo de amadurecimento da mente material e sua consciência dentro da Mente Espiritual e sua fina tessitura, que os cientistas terráqueos nomeiam como "Estrutura Alpha". A Nota Fundamental é velada e os seres só têm acesso à sua vibração através das reverberações mais próximas a Ela e que se acham fora da Dualidade. Quando essa reverberação penetra na Dualidade e a representação simbólica da Força se divide em Energia Branca e Energia Escura, já não é possível identificar a Nota Fundamental. Em linguagem menos hermética seria como se ali fosse um território além de Deus, muito além, criado por Ele mas deixado ao léu, ao sabor do aleatório, em uma autêntica randomização cósmica de eventos. É este o território que o ser humano tem de conquistar para ter o domínio da Vida.

O Místico que procura a harmonização com a Nota Fundamental, para se posicionar na Hierarquia e assim poder atuar na orquestração cósmica, obviamente não depende mais das injunções daquela "terra de ninguém", não porque nela não mais esteja, mas porque a ela não mais pertence, mesmo em lá estando ainda. É preciso que essa parte seja muito bem compreendida para se possa atravessar a porta da Quarta Dimensão sem ter feito a transição para o Plano Cósmico, na Grande Iniciação. Existem Iniciações dispensadas por Ordens secretas que propiciam tal estado às unidades individuais de consciência que ainda estejam se servindo de corpos físicos para a manifestação.

A Nota Fundamental não pode ser reproduzida pela garganta física humana, mas pode ser entoada, misticamente, pelas cordas vocais mentais, e quando o místico faz isto ele, de uma certa forma, está se aproximando das vibrações mais autênticas da Nota Fundamental. A reverberação dessa Nota é que cria tudo e impele tudo; é a força que movimenta a Spira Legis em seu contínuo progresso na eterna ascensão; é a oscilação vibratória que constitui (e destitui) os Mundos, gerando as representações da Hierarquia como órbitas concêntricas em vários níveis.

A procura da harmonização com a Nota Fundamental constitui por si só tarefa mística de tal envergadura que o seu estudo, se transformado em livro, daria um vasto compêndio, repleto de revelações, espantosas para os profanos e até para os esoteristas não iniciados em certas gradações dos Mistérios. Tais Mistérios, como a própria denominação faz saber, são conhecimentos velados de alto teor de Poder. Sua revelação pode impregnar a mente imaterial individual a um ponto tal que ocorre a transmutação que propicia o ingresso na Quarta Dimensão para um ser ainda em vida física em um planeta.

É este um estudo secreto, que por ser secreto não será encontrado em livros ou qualquer forma de publicação que possa ser acessada por um profano, declaradamente. Contudo, tais ensinamentos podem estar inseridos, de forma velada, nas entrelinhas de um simples texto, de modo que a ação subliminar desencadeada pela sua leitura mística (que de forma alguma é a leitura acadêmica, convencional) instrua o estudante convenientemente. Tal processo foi utilizado pelo Mestre Alden (Dr. Harvey Spencer Lewis) para produzir Monografias Rosacruz.

O domínio da harmonização com a Nota Fundamental é habilidade mística que alcança o status de arte, tal o refinamento do seu conteúdo e tal a sua capacidade de transmissão de Poder. É um estudo que todo Místico adiantado empreende intuitivamente, pois é atraído para ele pela própria natureza das vibrações superiores que o constituem. Quando se fala em Hierarquia a primeira idéia que vem à mente do homem comum é a de uma escala de Poder, uma escada que pode ser galgada, pela competição. O Místico, porém, mesmo não conhecendo a verdadeira natureza da Hierarquia, sabe que se trata de uma emanção que enfraquece à medida que se afasta de sua Fonte, pelos efeitos do Espaço e do Tempo. O Místico adiantado, o Adepto, conhece a verdade em uma versão mais próxima da realidade e sabe que essa emanção, como já foi dito aqui, é um atributo

consistente que, portanto, não se constitui de gradações que possam ser medidas em termos de "mais forte" e "mais fraco".

A perfeita noção sobre esse tema é propiciada pela harmonização com a Nota Fundamental.

Globalização Universal

Considerações sobre a solidariedade universal
e a respeito da consciência dos seres animados

NENHUMA criatura manifestada no Cósmico, como ser animado, comunidade ou nação; corpo celeste ou conjunto destes, formando um sistema planetário ou galáxia, por exemplo, vive em total isolamento dentro de um círculo próprio, imune à interação e isento de participação no todo. Assim como um ser humano é uma criatura, uma cidade ou um país também o são, bem como um planeta, uma estrela, um sistema planetário como o Sistema Solar, uma galáxia inteira e um Universo completo. Da mesma forma que um ser humano é um complexo conjunto de células – cada qual com a sua consciência própria, individual e característica – constituindo-se em um sofisticado complexo de memórias, emoções e vontades, uma comunidade humana, de outros animais ou de seres de outros planetas também forma um ser complexo e isso vale igualmente para as formações estelares e galácticas. Em uma visão mais ampla de todo esse conjunto pode-se notar que a interação é uma necessidade básica, uma decorrência do modo de funcionamento dos Universos, visíveis e invisíveis, e é justamente por esse motivo que a Lei do Karma existe e funciona. Basicamente, é uma Lei de causa e efeito, porque quando alguém efetua uma ação todo o conjunto é atingido, de uma forma ou de outra, em maior ou menor escala, havendo conseqüências gerais e individuais. Essa característica dos Universos tem sido objeto de profundos estudos por parte dos místicos e ocultistas através das eras no planeta Terra e em outras esferas espaciais, que também são seres vivos e animados,

conscientes e autoconscientes, à sua maneira. A consciência não é, como muitos acreditam, atributo exclusivo dos primatas humanos, inclusive no que se refere à faculdade autopercepção, denominada autoconsciência: o ser humano tem consciência de ser humano, uma planta tem consciência de planta, uma pedra tem consciência de pedra. A busca da interação das consciências ocorre volitivamente e aleatoriamente, com pleno conhecimento de causa ou por intuição, sob várias formas. Existem, no planeta Terra, por exemplo, seitas ritualísticas que se dedicam a vivenciar os efeitos da interação de consciências, e uma delas, bem conhecida no Brasil, é a do Santo Daime, que pratica a interação da consciência animal com a consciência vegetal através da ingestão do caldo de um elaborado cozimento de certo cipó, envolvendo um ritual místico.

A interação das consciências também é praticada em ritos primitivos de religiões muito antigas, como a religião animista Yorubá, que veio a dar origem ao Candomblé: através de rituais secretos, no recesso de quartos escuros e muito bem guardados, promove-se a interação de consciências do Reino Animal com consciências dos Reinos Vegetal e Mineral, que são sincretizadas no Ibá. A Ordo Templi Orientis (OTO) também tem realizado experiências nessa área, inclusive manipulando energia sexual.

A interação das consciências não se limita, obviamente, ao que acontece no planeta Terra, que interage ele próprio com outros corpos celestes, na esfera sob o controle da estrela Sol, de quinta grandeza segundo a medição humana. Por sua vez o Sistema Solar interage com outros sistemas planetários, controlados por outras estrelas, e cada um desses sistemas funciona, guardada a distância da comparação, como um átomo em um conjunto atômico formador de moléculas. (Lembrem-se, porém, que constituição atômica convencional, tal como é apresentada graficamente – um núcleo de prótons e méson com elétrons gravitando em torno – é apenas convencional e alegórica, não representando uma realidade absoluta, como a dos sistemas planetários siderais).

O Universo inteiro no qual o Sistema Solar se movimenta forma um imenso tubo circular, que se fecha sobre si mesmo, com verso e reverso repletos de Vida, e que interage com outros Universos iguais, em Planos visíveis e invisíveis à percepção humana. A grosso modo podemos dizer que as faces externa e interna desses tubos circulares constituem mundos físicos e mundos suprafísicos, em uma escala que beira a Quarta Dimensão sem contudo atingi-la, tal qual fosse um “limbo”. O imenso conjunto dos Todos

Universais constitui, por sua vez, esferas de ação que gravitam em torno do Grande Sol Central, que emite continuamente o Logos Vivificador.

Dentro desse fantástico complexo interativo não existe nada, mas absolutamente nada, que possa ser rotulado de “sobrenatural”. Existem, apenas, realidades e leis que o homem ainda não conhece mas que passará a conhecer de acordo com o andamento da evolução, pois nada é estático e tudo evolui. O próprio trajeto dos seres individuais entre o nascimento e a morte constitui uma ação evolutiva. É muito natural, pois, e não pode ser encarada como algo “fantástico”, a visita de seres de um planeta a outro.

Através dos tempos a Terra tem recebido a visita de viajantes do espaço, que exploram novos mundos com as mais diversas finalidades, todas baseadas na Lei da Interação. Extraterrestres lançaram o fundamento de antigas civilizações terrestres, como a que resultou na constituição de Khem (Antigo Egito) e – mais ainda – influíram nos códigos genéticos causando modificações propositais no DNA. A interação dos mundos faz parte de um plano universal em permanente andamento, que tanto aciona a Lei da Evolução como funciona sob os seus ditames e efeitos, em uma ação interativa que pode ser chamada de Globalização Universal. Dentro desse contexto a globalização que o planeta Terra experimenta atualmente (Terceiro Milênio Cristão) nada mais é que uma participação na Globalização Universal.

A Globalização Universal pode ser definida, a grosso modo, como adensamento das várias camadas de consciência da Mente Cósmica, compreendendo inclusive os vários tipos de consciência infusos e difusos na Energia Escura.

Místicos dos Círculos Internos de Ordens e Fraternidades Rosacruz e de outras Organizações vêm estudando, já há algum tempo, congregados na Ordo Svmvm Bonvm, as características, propriedades e efeitos da Globalização Universal em vários mundos habitados, como o planeta espiritual Uranus2 e o planeta físico Terra. Vários seres daquela esfera espiritual, que se manifesta na Quarta Dimensão, manifestaram-se no planeta Terra e vice-versa, através de projeções da consciência e teletransporte mental.

O planeta Terra tem sido visitado por seres de outros planetas físicos, que utilizam naves físicas, e por seres de planetas espirituais, que usam naves de

energia pura ou simplesmente se congregam em uma, fazendo de seus corpos individuais mentais as partes de uma vasta nave mental que praticamente não conhece limites para viajar no Tempo e no Espaço. Essas naves são movidas dentro do Espaço-Tempo pela própria energia dos seres que a formam e não podem ser consideradas “físicas”, como uma astronave material.

Esse amplo processo interativo da Globalização Universal não é algo que possa ser avaliado em função de um propósito, uma finalidade, um objetivo, pois tais valores são parâmetros puramente terrestres e de alguns outros planetas físicos do mesmo nível. Esse processo é antes um andamento, um continuum energético. Contudo, no bojo de tal contexto muitas ações de cunho prático para seres, comunidades e mundos podem acontecer e acontecem. Por exemplo: Omo já foi dito no início deste discurso, há um gigantesco corpo celeste em rota de colisão com a Terra, que deveria impactá-la no ano terrestre (Cristão) de 2015, mais exatamente no dia 15 de Fevereiro daquele ano. Agindo em harmonia com Leis Cósmicas e no interesse comum de vários planetas físicos que seriam afetados por esse evento, seres da Terra e de outros planetas físicos e espirituais (da Quarta Dimensão) já conseguiram provocar um desvio de alguns graus na trajetória do gigantesco meteoro, e mais do que isso: esta ação aparentemente adiou o evento em cerca de 19 anos, o que representa um considerável ganho de tempo para a tomada de novas decisões e a implementação de novos procedimentos destinados a neutralizar os efeitos destrutivos do impacto, previsto agora para 2034CE, tendo como mosca teórica um ponto que se situa sobre a atual Austrália. Com esse ganho de tempo será possível aos próprios terráqueos desenvolverem a tecnologia necessária para a desintegração do meteoro ainda em uma região que não ofereça riscos de atração dos fragmentos pela gravidade terrestre. Isto, porém, em nada modificará o evento propriamente dito do Dia da Transformação Planetária no que se refere à Terra. Mesmo porque quando um corpo celeste que viaja pelo espaço é desintegrado por um míssil com uma ogiva contendo uma bomba de nêutrons, ou por um tipo de raio fissorial, como os utilizados por naves de alguns planetas da Terceira Dimensão, o corpo psíquico desse gigantesco ser mineral não é destruído de imediato e continua viajando pelo espaço e produzindo uma aura em tudo idêntica à de quando sua massa material estava íntegra. E é essa aura, como já foi explicado, que produzirá a energia necessária à consecução da projeção para outra Dimensão, gerando-a por resvalo (uma espécie de atrito sem desgaste) com a aura da Terra. Tudo isto já foi cuidadosamente analisado pelos cientistas do nosso mundo (o

planeta Uranus 2) e também por cientistas do planeta Kron, semelhante ao nosso (Uranus 2). Parte do conhecimento auferido mediante tais estudos está sendo transposto para entendimento dos terráqueos e passado gradualmente para os cientistas deste planeta (a Terra).

A solidariedade interplanetária é uma realidade e habitantes de vários mundos têm podido aproveitar seus planetas ao máximo através dela, migrando para outros corpos celestes ou ascendendo a planetas espirituais em processos sob total controle e não ao sabor dos imprevistos. O Misticismo e o Ocultismo têm sido usados como verdadeiras Ciências na consecução de muitas ações importantes para numerosos mundos em vários Universos, pois os místicos e ocultistas são, na verdade, cientistas muito à frente da Ciência convencional de seu tempo. Não se trata de ficção científica, mas de uma realidade que faz parte da Globalização Universal, que compreende a troca de informações, conhecimentos e tecnologias entre seres de diversos mundos, uns físicos, outros espirituais.

Após este breve e sucinto relato, no qual me referi apenas em passant a certas realidades, gostaria de pedir ao leitor que realizasse o seguinte experimento, muito simples: Deite-se em um quarto escuro, mantenha os braços estendidos ao longo do corpo, e respirando de forma compassada e profunda, procure visualizar, mentalmente, com os olhos fechados, uma oval tridimensional de cor lilás pairando sobre sua cabeça. Feito isso, entre em meditação, esvaziando a sua mente de todos os pensamentos. Pode ser que no decorrer dessa meditação o leitor seja conduzido, mentalmente, à observação de outros mundos. Qualquer pessoa equilibrada e razoável poderá fazer esse experimento, mas certamente estudantes de organizações esotéricas e iniciáticas com conhecimentos preliminares na área de experimentos e meditação deverão obter melhores resultados.

O objetivo principal da divulgação que ora está sendo feita é conscientizar as pessoas para que se preparem para os eventos do próximo Dia da Transformação Planetária. Nós não temos e nem preconizamos ou mesmo recomendamos algum método-padrão para isto e cada qual deve se preparar segundo o seu nível de compreensão, através da religião que professe ou da escola esotérica e iniciática a que tenha se afiliado ou, mesmo, mediante confiança e segurança em algum sistema filosófico não-religioso e não-esotérico. Cada qual deverá por si próprio encontrar seu caminho e acreditamos que a Força promoverá a harmonização necessária para que todas as pessoas que são boas pessoas se orientem adequadamente. Mas,

afinal, o que é ser “uma boa pessoa”? Basicamente, é aquela pessoa que não guarda ódio nem rancor, que nunca deseja a outrem o que não quer para si, que não se omite quando pode ajudar alguém em aflição ou dificuldades, que se preocupa em minorar o sofrimento de todos os seres e que não se julga superior a qualquer um deles. Uma pessoa, enfim, que siga com sinceridade e por considerar certa a mensagem do Avatar de sua etnia ou de sua adoção espiritual. Nesse particular quero dizer a vocês que todos os Avatares surgidos na Terra não foram produzidos aqui como tal. Podem até ter tido encarnações sucessivas neste planeta, mas saíram então daqui e ascenderam a um planeta espiritual, retornando à Terra para o cumprimento de uma missão iluminadora. Em todos os casos a missão sempre foi uma preparação, criando condições de espiritualidade para a metamorfose que ocorre no Dia da Transformação individual ou coletivamente, no Dia da Transformação Planetária

Desejo a todos muita paz e sucesso nessa tentativa de aproximação com outras realidades, que também é parte integrante da Globalização Universal

Notem que a Ordo Svmmvm Bonvm, que publica o presente texto, não afilia para instrução e/ou iniciação e que os interessados em tal afiliação devem procurar alguma Ordem ou Fraternidade credenciada. Algumas delas estão relacionadas no Portal Rosacruz do Mestre Cósmico Aum-Rah, em: <http://svmmvmbonvm.org/aumrah/>

Isto é o que me cabe expor publicamente no momento e a todos vocês, meus irmãos terráqueos, desejo uma bem sucedida ascensão espiritual, para que através da expansão da compreensão possam fazer de suas consciências individuais uma parte importante, realmente ativa e luminosamente integrante da Consciência Cósmica, que está em permanente evolução. Assino este documento com o nome de ser humano que adotei para o cumprimento da missão que me coube e pelo qual me tornei conhecido, renovando sinceros votos de muita paz e harmonia.

Estejamos sempre atentos para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs

Dezembro 25, 2005 CE



Frater Velado, Abade
Sacrossantae Ordo Svmmvm Bonvm

NOTAS:



(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 64 anos de idade em 2005CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo, Dirigente da Ordo Illuminati Aegyptorum (Iluminados de Kemet) e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 10 anos. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Seus estudos Rosacruzes foram feitos através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/>. Seu website oficial é o Prophet Jehosu: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>

(1) Neteru - atributos do Deus Único de Kemet, simbólica e teologicamente apresentado como o Sol. Os ocidentais, em uma compreensão deturpada, entenderam os Neteru como sendo Deuses de um Panteão.

(2) Avatares religiosos são aqueles cuja mensagem deu origem a religiões no estrito sentido do religare latínico. O religare pressupõe que o homem era um ser superior que caiu do estado excelso e deve ser redimido da queda e religado com o Pai, Deus. Assim, o Budismo não pode ser considerado propriamente uma religião.

(3) Um livro digital sobre o cãozinho Ralph está disponível online e para download em: <http://svmmvmbonvm.org/rcralph/>

(4) "Koos Muh Khem" significa "Bemvindo a Khem", de acordo com um trabalho sobre isso existente no site dos "Discursos dos Iluminados de Khem".

(5) Por que é preciso que alguém interceda por outrem junto a Deus para que haja o socorro divino em vez de esse socorro ocorrer automaticamente, o que dispensaria a necessidade de intercessão? Jesus explica isso quando ensina que para que a porta se abra é preciso bater nela. Ou seja: devido ao fato de o homem ter sido dotado de vontade própria, é preciso que manifeste vontade de ser socorrido para que o seja (este é o princípio metafísico que rege essa alegoria evangélica).

(6) Equilíbrio quântico é a conciliação dos opostos ao mesmo tempo em cima e em baixo. É nesta condição que se mantêm em existência autoconsciente símbolos matemáticos, uns invisíveis ao olho humano, outros perceptíveis sob a forma de certos fractais. No plano de compreensão em que existem e que é temporal e finito, à exemplo do terrestre, porque fora da Eternidade, esses seres se alteram uns aos outros e isso se constitui no seu convívio comunitário. A evolução de tais criaturas é conjunta, bem com a ascensão a outros planos de compreensão do Universo em que vivem e que fica paralelo ao Universo que contém o plano terrestre, entre outros. Quando esses seres se tornam perceptíveis como fractais ante a mente humana, na realidade o que está ocorrendo é uma projeção interplanos, por osmose.

(7) A reencarnação virtual pode ser evolutiva ou involutiva, enquanto a reencarnação real é sempre evolutiva, por se dar dentro de espirais não afetadas ao tempo, inseridas na dimensão da Eternidade. Já a reencarnação virtual está diretamente relacionada com o tempo do plano terrestre, onde o retrocesso espiritual pode ocorrer, por força de pressões da matéria, que, como se sabe, é regida pelo diabo; e este, como já foi dito anteriormente, objetiva justamente a involução, a qual pode se dar por via transversa. Por exemplo: aquele que evolui na maldade está involuindo no crescimento espiritual.

(8) Esse aspecto é estudado no opúsculo "Expositio super Symbolum Rosæcrucianum", do Frater Velado.

(9) Credo de Spencer Lewis)Credo Rosacruz original da AMORC):

Credo Rosacruz

O Símbolo (Credo) Rosacruz foi constituído na semana de 23 a 30 de julho de 1930, na Convenção Internacional realizada no Templo da AMORC em San Jose, California, USA, sob a autoridade do Imperator Harvey Spencer Lewis. Deve ser proferido de pé, com as mãos formando loja (a esquerda sobre o coração e a direita sobre esta).

Artigo I - Sei que há somente um Deus Vivente, Verdadeiro e Infinito, Criador e Mantenedor de todas as coisas visíveis e invisíveis, cuja Essência está difundida em todo o Universo e cuja Mente e Consciência constituem a Alma do Homem.

Artigo II - Sei que a unidade da criação de Deus se manifesta em três expressões: No Macrocosmo, como Luz, Vida e Amor; no Microcosmo como Alma, Personalidade e Corpo; nas ciências materiais e nas artes, como tese, síntese e antítese. Tudo isto, está simbolizado pelo Triângulo.

Artigo III - Sei que a Sabedoria perfeita de Deus, como manifestada pelas leis da Natureza, justifica nossa fé na Onipotência, Onipresença, Bondade e Amor do Deus de nossa existência.

Artigo IV - Sei que quando Deus insufla, no corpo do Homem, o alento de Vida, o Homem se torna uma Alma Vivente, um segmento inseparável da Alma de Deus, residindo num corpo mortal, para vários propósitos, através de sucessivas encarnações humanas. Assim, com relação a tudo que é real e vital, é toda a Humanidade uma Fraternidade sob a Paternidade de Deus.

Artigo V - Sei que somente a carne pode errar e a mente mortal pecar; e, para cada erro ou pecado, a carne e a mente mortal devem fazer compensações porque o Homem nasce em perfeição de Alma, porém em ignorância mortal, e somente dessa ignorância deve o Homem ser redimido e salvo.

Artigo VI - Sei que a Fraternidade Visível dos Rosacruz é uma inspiradora escola para a iluminação da mente mortal e alegria da Alma. Sua autoridade repousa na reação agradável da Alma do Homem e na Inspiração e Direção recebidas dos Mestres Visíveis e Invisíveis.

Artigo VII - Sei que os Grandes Iniciados da Fraternidade são representantes dos Mestres Invisíveis da Grande Fraternidade Branca e Servos de Deus.

Salutem Punctis Trianguli!

(10) O Nirvana é o equivalente budista à Vida Eterna Cristã.

(11) A Matéria é constituída pela Energia em movimento no espaço, o qual é o seu "container".

(12) O Frater Velado teve acesso ao Prisma da GFB, o qual mostra a Criação e o que a antecede. O acesso a esse Prisma é dado pela Iniciação do Sétimo Grau do Faraó, a qual "quebra" um determinado selo, que não pode ser aqui nomeado ou descrito.

(13) Aum-Rah, Mestre da Grande Fraternidade Branca que atua no Sistema Solar e projeta manifestações temporárias, muito curtas, nos vários planetas. É um dos Mestres da Ordo Svmmvm Bonvm e sua representação visual pode ser vista na Página dos Mestres da OS+B: <http://svmmvmbonvm.org/masters/masters.htm>

(14) Nível de existência no qual os seres usufruem da sensação da Vida, experienciando-a e analisando-a, para a compreensão de si mesmo, de modo que o conjunto de suas compreensões se faça parte integrante da compreensão total que o Ser Cósmico tem de Si próprio, como se "estivesse se olhando em um espelho".

(15) Lumen, essência cognitiva primordial.

**Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias
Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html**